

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS PINHEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

Pinheiro
2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS PINHEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
BACHARELADO**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Portaria nº 1049/2023-GR/UEMA– CURSO
ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO
ProfºGilberto Matos Aroucha, ID 00006854/3(Presidente)
Profª Iranilde Soares Padre, ID 158834/02(Membro)
Profº Frank Alysson Costa Ribeiro, ID 00891219/0 (Membro)
Profª Maria de Jesus Câmara Mineiro, ID 7448/06 (Membro)

Pinheiro
2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CAMPUS PINHEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
BACHARELADO**

Projeto Pedagógico do Curso de Administração Bacharelado, do *campus* Pinheiro, apresentado aos Órgãos Colegiados Superiores da Universidade Estadual do Maranhão para aprovação e homologação do processo tendo em vista a sua criação e autorização de funcionamento.

APROVAÇÃO CEPE

Resolução _____, de ____/_____/ 2024

HOMOLOGAÇÃO CONSUN

Resolução _____, de ____/_____/ 2024

Pinheiro
2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CAMPUS PINHEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

Gestão da Uema

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Profa. Dra. Monica Piccolo Almeida Chaves
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Ms. Thiago Cardoso Ferreira
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Profa. Dra. Maria Teresinha de Medeiros Coelho
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Profa. Dra. Carine Dalmás
**COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Profa. Dra. Karina Biondi
**CHEFE DA DIVISÃO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS
CURSOS DA COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

Prof. Dr. Gilberto Matos Aroucha
DIRETOR DO CAMPUS PINHEIRO

Pinheiro
2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
CAPÍTULO 1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	8
1.1 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA UEMA.....	8
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	9
1.2.1 Ensino	10
1.2.2 Pesquisa	10
1.2.3 Extensão.....	11
1.2.4 Apoio ao Discente	13
1.2.4.1 Programas de Auxílio	15
1.2.4.2 Educação Inclusiva	17
1.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	19
1.3.1 Externa	19
1.3.2 Interna	20
CAPÍTULO 2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	24
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO CURSO	26
2.1.1 Justificativa para Criação do Curso	28
2.1.2 Aporte Legal e Normativa do Curso.....	30
2.1.3 Estudo de Viabilidade	32
2.2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	33
2.2.1 Competências e Habilidade do Profissional a ser Formado	35
2.2.2 Objetivo Geral do Curso	36
2.2.3 Objetivos Específicos:	36
2.2.4 Perfil Profissional do Egresso.....	37
CAPÍTULO 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	38
3.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	38
3.2 METODOLOGIA.....	40
3.2.1 Métodos, Técnicas e Recursos de Ensino, Aprendizagem e de Avaliação nos Componentes Curriculares.....	40
3.2.2 Organização e Funcionamento do Curso	43
3.2.3 Estágio Supervisionado	46
3.2.3.1 Áreas para Realização	47
3.2.3.2 Competências do Professor Orientador	48

3.2.3.3 Coordenação de Estágios.....	49
3.2.4 Atividades Complementares (AC)	49
3.2.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	51
3.3 ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES	55
3.3.1 Conteúdos Curriculares	55
3.3.2 Matriz Curricular.....	60
3.3.3 Estrutura Curricular Periodizada	64
CAPÍTULO 4 CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E	
ADMINISTRATIVO.....	71
4.1 GESTÃO DO CURSO	71
4.2 CORPO DOCENTE	71
4.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	72
CAPÍTULO 5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES	73
5.1 ESPAÇO FÍSICO	73
5.2 MÓVEIS E EQUIPAMENTOS	73
5.3 ACERVO.....	73
5.3.1 Acervo Físico	74
5.3.2 Acervo Virtual	75
5.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	77
APÊNDICES	83
APÊNDICE A - EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS	84
ANEXOS	135
ANEXO A – TABELA DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES	
COMPLEMENTARES.....	136



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Regime de Funcionamento	43
Quadro 2 - Conteúdos Curriculares	55
Quadro 3 – Matriz Curricular	60
Quadro 4 - Componentes Curriculares de Núcleo Específico, Segundo a Área/subárea	61
Quadro 5 - Componentes Curriculares de Núcleo Comum, Segundo a Área/subárea	62
Quadro 6 - Componentes Curriculares de Núcleo Livre, Segundo a Área/subárea	63
Quadro 7 – Estrutura Curricular Periodizada	64
Quadro 8 – Núcleo Específico.....	68
Quadro 9 – Núcleo Comum.....	69
Quadro 10 – Núcleo Livre	69
Quadro 11 – Gestão do Curso.....	71
Quadro 12 – Corpo Docente	71
Quadro 13 – Corpo Técnico-Administrativo.....	72
Quadro 14 – Bibliotecas Virtuais	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Demonstrativo de Conversão de Carga Horária em Horas-Aula no Curso ...	44
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Serviços Ofertados pela DAP	13
Figura 2 - Serviços Ofertados pela DSSM	14
Figura 3 - Serviços Ofertados pelo NEL	15



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração Bacharelado da UEMA Campus Pinheiro é um conjunto de princípios, normas e procedimentos que devem orientar as ações de todos os profissionais de ensino. Visa expressar a direção a ser adotada no processo de formação dos profissionais de nível superior da UEMA, revelando a cultura institucional que se deseja construir para nortear a formação de profissionais e, conseqüentemente, atender às demandas do mercado de trabalho.

Este documento está pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96); nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Administração (Resolução CNE/CES N° 04/2005); no Parecer CNE/CES n° 23/2005 que retifica a Resolução CNE/CES n° 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Administração; na Resolução CNE/CES 2/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e nas Normas Gerais do

Ensino de Graduação aprovadas pela Resolução n° 1045/2012 - CEPE/UEMA, bem como, outras legislações correlatas.

A avaliação e estruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Administração Bacharelado da UEMA Campus Pinheiro tem como referência a identidade e perfil do profissional que está em processo de formação, no esforço e empreendimento de todos que integram o curso, sendo este o principal e maior objetivo preestabelecido na elaboração deste projeto, com base no espírito de valorização acadêmica e da construção de novos cenários profissionais.

No intuito de melhorar a qualidade deste curso, informamos que todas as exigências apontadas no Parecer n° 027/2013-CEE foram observadas e consideradas para a construção deste projeto. Nesse contexto, os focos principais na elaboração reporta-se à integralização do curso, qualificação docente e melhoria do acervo bibliográfico, visando a melhor qualificação do futuro profissional que se pretende

formar para o mercado de trabalho na região de abrangência deste Campus, nas possibilidades de atuação do aluno egresso do Curso e nas potencialidades econômico-financeiras do município para absorção desses profissionais nas mais diversas áreas de atuação.



Nessa perspectiva, o curso privilegia um equilíbrio entre as disciplinas de base teórica e prática para formação de competências e habilidades dos profissionais que posteriormente serão absorvidos pelo mercado de trabalho, desempenhando no campo de atividades das organizações condições de atuação no âmbito local, regional e nacional.



CAPÍTULO 1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

(CTP, 2024)

1.1 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA UEMA

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias).

A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987.

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Em 2020, a UEMA, instituição de ensino superior estruturada na modalidade multicampi, autarquia especial, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, gozando de autonomia didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão, e do art. 2º da Lei Estadual nº 5.921, de 15 de março de 1994, que dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, teve sua estrutura administrativa modificada nos termos da Lei Estadual nº 11.372, de 10 de dezembro de 2020.

Sua estrutura multicampi possibilitou que pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus *campi* e polos, entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016, foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz.

A atuação da UEMA abrange:

- ✓ Cursos presenciais e a distância de graduação bacharelado, tecnologia e licenciatura;
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);



- ✓ Programa de Formação Docente para a Diversidade Étnica do Maranhão - Proetnos
- ✓ Programa de Formação Profissional e Tecnológico – Profitec;
- ✓ Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância).

Por meio da Lei 11.372, de 10 de dezembro de 2020, a Uema teve sua estrutura organizacional reestruturada, contando com unidades executoras descentralizadas, a saber: Campus São Luís (Centro de Ciências Tecnológicas; Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais; Centro de Ciências Sociais Aplicadas; Centro de Ciências Agrárias); Campus Bacabal, Campus Balsas, Campus Barra do Corda, Campus Caxias, Campus Codó, Campus Coelho Neto, Campus Colinas, Campus Coroatá, Campus Grajaú, Campus Itapecuru-Mirim, Campus Lago da Pedra, Campus Pedreiras, Campus Pinheiro, Campus Presidente Dutra, Campus São Bento Campus, Santa Inês, Campus São João dos Patos, Campus Timon e Campus Zé Doca.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da Uema: “Produzir e difundir conhecimento, orientado para cidadania e formação profissional, comprometido com o desenvolvimento sustentável” (PDI 2021-2025).

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da Uema, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a Uema está, física ou virtualmente, inserida.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e



a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

1.2.1 Ensino

No âmbito da Universidade, existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação - PROG, a saber:

- O **Programa Reforço e Oportunidade de Aprender**. O PROAprender foi criado pela Resolução n. 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.
- A **Monitoria** – Disciplinada pela Resolução n. 1125/2015-CEPE/UEMA, a monitoria é uma atividade de ensino que tem por finalidade desenvolver as competências pedagógicas do aluno da Uema e, incentivá-lo ao magistério da educação superior. O processo seletivo ocorre mediante edital da PROG, em período fixado no Calendário Acadêmico.

1.2.2 Pesquisa

Nas políticas institucionais para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, desde 2016, há o Programa de Bolsa Produtividade em Pesquisa, recentemente atualizado pela Resolução n. 1452/2021-CEPE/UEMA com a categoria Bolsa Pesquisador Sênior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação *stricto sensu*.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa de produtividade em pesquisa. Aprovado pela Resolução n. 185/2015-



CAD/UEMA, o Programa tem por finalidade a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós graduação *stricto sensu*.

Por sua vez, é incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades.

Além disso, existe o incentivo à participação dos estudantes nos programas de bolsas de iniciação à pesquisa, para que durante o curso, em articulação com as atividades de ensino, sejam estimuladas atividades de pesquisa, por meio da iniciação científica. Atualmente, são promovidos: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo Fundo de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA; e pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, nesta última por meio da Resolução n. 1295/2017-CEPE/UEMA; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, fomentado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por meio da Resolução n. 1137/2015-CEPE/UEMA e, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; o Programa de Bolsas de Iniciação Científica – Ações afirmativas, fomentado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, todas essas bolsas possuem validade de 1 ano e mesmo valor. Além dessas, existe o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica Universidade Estadual do Maranhão – UEMA para os estudantes que ficam excedentes às vagas de bolsas e que desejam atuar na iniciação científica como voluntários.

1.2.3 Extensão

As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas, logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados ao Curso. Na Uema, as normas que regulamentam as ações de extensão universitária são aprovadas pela Resolução n. 1409/2019-CEPE/UEMA.

Dentre as referidas políticas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão –



PROEXAE:

- Bolsa Extensão (PIBEX);
- Bolsa Extensão para todos;

Tem como objetivo conceder bolsas de extensão a discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico-profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão. As bolsas são concedidas ao aluno da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, indicado pelo professor coordenador do projeto, com vigência da bolsa de 12 (doze) meses. Para socialização desses projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária - JOEX, promovida pela PROEXAE, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem docentes, discentes e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nela é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.

O Programa Institucional Mais Extensão Universitária visa fomentar ações extensionistas para proporcionar a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos de extensão nos municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Maranhão. Tem como medida estratégica atuar em consonância com as linhas de extensão do Plano Mais IDH e seus respectivos subeixos, com a finalidade de fortalecer e elevar o IDH dos referidos municípios:

1. Educação;
2. Gênero, Raça e Juventude;
3. Produção e Renda;
4. Saúde e Saneamento;
5. Infraestrutura; e
6. Cidadania, Gestão e Participação Popular

Atendendo à Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, bem como à Resolução n. 166/2020 – CEE/MA, que estabelece orientações complementares à implementação da referida DCN, a Uema, aprovou por meio da Resolução n. 1568/2022-CEPE/UEMA, diretrizes próprias para a inserção da extensão nos cursos de graduação. Assim, buscando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interação entre a Uema e outros setores da sociedade busca proporcionar a integração e a socialização de conhecimentos para o desenvolvimento regional

e nacional.

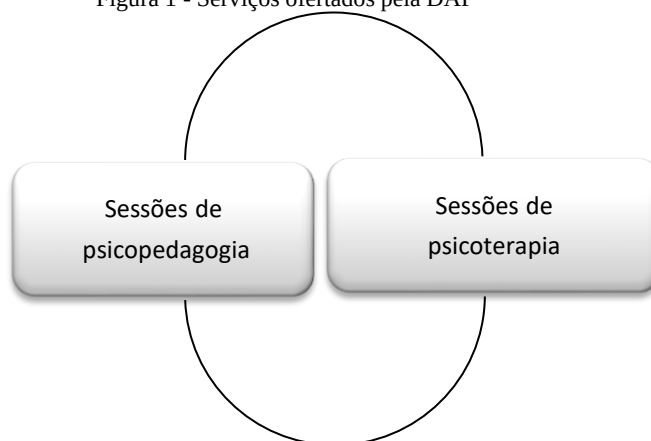
1.2.4 Apoio ao discente

A Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP, dispõe da seguinte estrutura administrativa para ofertar o apoio à comunidade acadêmica:

a) Divisão de Apoio Psicossocial (DAP)

A DAP é uma unidade que tem o compromisso de contribuir para o aumento da qualidade da estrutura de assistência aos alunos e alunas, professores e professoras e demais funcionários. Assim, oferece o Serviço de Orientação Psicológica e Psicopedagógica (SOPP) em caráter emergencial, por meio da psicoterapia. Prevê, pela abordagem cognitiva-comportamental, e oferece somente aos matriculados nesta IES (devido à grande demanda existente) 4 (quatro) sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivo-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

Figura 1 - Serviços ofertados pela DAP



Fonte: DAP, 2022

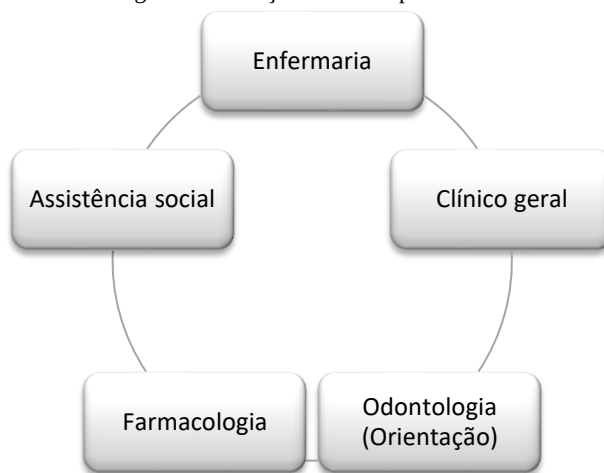
Esse trabalho é realizado por meio de levantamento de situações mais urgentes de necessidades de intervenções de acompanhamento emocional, ações protetivas e interventivas à comunidade acadêmica de maneira personalizada e coletiva, promoção de palestras, fóruns, simpósios sobre saúde emocional/mental, a fim de contribuir também com a comunidade em geral, por meio de parcerias internas e externas, como a Fapema, CNPQ; além de prestar o acolhimento ao ingressante

quanto à organização de seus objetivos e organização de seu projeto pessoal pedagógico em sua vida acadêmica.

b) Divisão de Serviço Social e Médico (DSSM)

A DSSM é uma unidade de saúde que atende à comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço e comunidade) em regime de pronto atendimento, sem internação.

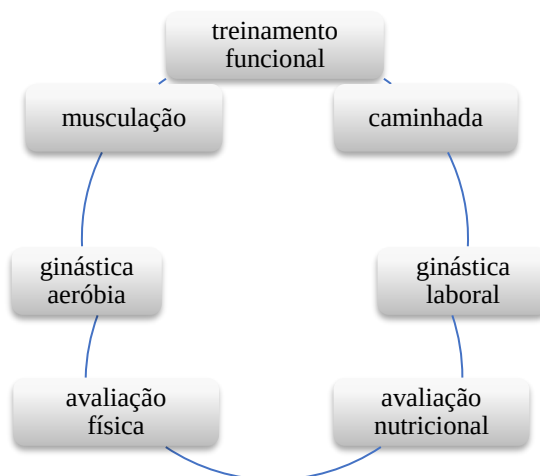
Figura 2 - Serviços ofertados pela DSSM



Fonte: DSSM, 2022

No *Campus* Paulo VI, a UEMA conta com o Núcleo de Esporte e Lazer – NEL, ligado ao Departamento de Artes e Educação Física – DAEF/CECEN, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais. O NEL é uma unidade que tem por missão contribuir para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Nesse Núcleo, a UEMA oferece o Programa Supervisionado de Atividade Física que abrange: avaliação física, avaliação nutricional, musculação, ginástica aeróbica, treinamento funcional, caminhada e ginástica laboral. Essas atividades têm por finalidade combater o sedentarismo e favorecer um estilo de vida saudável de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.

Figura 3 - Serviços ofertados pelo NEL



Fonte: NEL, 2022

1.2.4.1 Programas de auxílio

Outras políticas institucionais de apoio discente implementadas na Uema foi criação dos seguintes programas:

- **Programa Bolsa de Trabalho (PBT):**

Criado por meio da Resolução n. 179/2015 – CAD/UEMA, este Programa tem a finalidade de contribuir para a assiduidade de alunos de cursos de graduação presenciais em situação regular de ensino e minimizar a vulnerabilidade econômica por meio da concessão de apoio financeiro.

- **Programa Auxílio Alimentação (PROAL):**

Instituído por meio da Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA, este Programa tem por objetivo complementar despesas com alimentação, nos campi onde não exista restaurante universitário.

- **Programa Auxílio Moradia (PROAM):**

Este Programa foi instituído por meio da Resolução n. 230/2017-CAD/UEMA e, tem por objetivo viabilizar a permanência de estudantes nos cursos presenciais de graduação da Uema.

- **Programa Auxílio Creche (PROAC):**

A Resolução n. 229/2017-CAD/UEMA, instituiu este Programa com o objetivo de disponibilizar ajuda financeira aos estudantes com comprovada situação de vulnerabilidade



socioeconômica, buscando contribuir com a redução da evasão acadêmica decorrente da maternidade.

- **Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional (PROMAD):**

O Programa objetiva a vivência de outras experiências acadêmicas e de integração aos diversos contextos e cenários nacionais e internacionais para aquisição de novos conhecimentos, competências e habilidades pertinentes a cada área de conhecimento. A Resolução n. 1219/2016-CEPE/UEMA aprova o Regulamento Geral do PROMAD.

- **Auxílio Financeiro a alunos da Uema (Trabalhos em Eventos)**

Visando incentivar a participação de estudantes de graduação e pós graduação em eventos acadêmicos, o Programa possui normas aprovadas pela Resolução n. 199/2015-CAD/UEMA.

- **Programa Campus Cultural**

Criado pela Resolução n. 960/2016-CONSUN/UEMA e julgado procedente a criação pela Resolução n. 1226/2016-CEPE/UEMA, trata-se de um conjunto de ações organizadas com o objetivo de minimizar fragilidades voltadas para o campo das artes, culturas e patrimônio no Estado do Maranhão.

- **Bolsa apoio aos estudantes com deficiência**

Aprovada pela Resolução n. 346/2021-CAD/UEMA, a concessão destas bolsas tem por objetivo assegurar igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, fortalecer políticas institucionais referenciadas na inclusão social pela educação e contribuir para a democratização das condições de permanência dos estudantes com deficiência na educação superior aos estudantes com deficiência da Uema.

- **Programa Institucional para o Desenvolvimento na Primeira Infância- ACOLHER**

A Primeira Infância entende-se o período compreendido da gestação até a criança completar os seis anos de idade, constituindo uma fase decisiva na formação de crianças, adolescentes e adultos saudáveis, sendo seu cuidado fator chave reconhecido na erradicação da pobreza e das iniquidades. Este Programa visa apoiar projetos de extensão universitária voltados a ações para o desenvolvimento integral de crianças na Primeira Infância, bem como contribuir para a formação profissional do estudante de graduação.

Por meio da Resolução n. 383/2022-CAD/UEMA, os valores para os auxílios e bolsas para o Biênio 2022/2023 foram alterados e fixados para melhor atender aos discentes.



1.2.4.2 Educação inclusiva

As políticas de Educação Inclusiva são aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica, com vistas à inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados, que dêem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

A UEMA acredita que as políticas de educação inclusiva proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com deficiências no processo de aprendizagem. O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, a inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta instituição. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos *campi* da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, bem como para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA - NAU, vinculado à Reitoria.

O NAU faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físicas/arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas.

Tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseadas em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais.

O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas, vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico



de demandas e elabora projetos, visando à ampliação desse acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas dos portadores de necessidades especiais e levar inclusão para além dos portões da universidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em curso de Licenciatura, e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar professores para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Para estudantes com deficiência visual, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitada ao NAU, sala de apoio contendo:

- a) sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a microcomputador ou máquina de datilografia Braille;
- b) gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- c) aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- d) software de ampliação de tela;
- e) equipamento para ampliação de textos para atendimento ao estudante com baixa visão;
- f) lupas, réguas de leitura;
- g) Scanner acoplado a microcomputador; e, a aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para estudantes com deficiência auditiva, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitado ao NAU:

- a) intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do(a) discente;
- b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; e, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria do curso em que o(a) estudante estiver matriculado(a).

Para estudantes com deficiência física, a UEMA pode proporcionar:

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do (a) estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviços;
- c) rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) barras de apoio nas paredes dos banheiros; e, lavabos e bebedouros.



Para estudantes com TEA (autismo infantil, autismo atípico, síndrome de Rett, síndrome de *Asperger*, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado): a) acompanhamento de monitores (as), atendimento psicomotor, atendimento fonoaudiológico e outros.

Para estudantes com transtorno específico de aprendizagem: a) acompanhamento com equipe multidisciplinar do NAU (psicopedagogos/as, pedagogos/as, fonoaudiólogo/a).

Para o corpo docente e pessoal técnico-administrativo, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: a) informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado de estudantes com deficiência; b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para comunidade em geral, a oferta de:

- a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências sociais como direitos humanos universais;
- c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para discentes com deficiência.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA. Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

1.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.3.1 Externa

No que diz respeito à avaliação externa, os Cursos de Graduação da UEMA são submetidos a dois tipos de avaliações:

- a) Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA);
- b) Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos da UEMA pelo SINAES.

A avaliação pelo CEE/MA é norteadada pela Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, que estabelece



normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Tal resolução especifica meios e mecanismos que os cursos deverão seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento.

O SINAES, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. O Sinaes avalia todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo, assim, informações que servirão de orientação para as IES. Desse modo, o Sinaes traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para uma melhor eficácia na análise ou avaliação de curso e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei 10.861/2004).

1.3.2 Interna

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos *campi*/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA constitui-se em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad). Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).



A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, estende-se, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;



e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão sendo gradativamente incorporadas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.

Para contemplar a participação efetiva de todos os *campi*/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é contemplada também pela Avalgrad, conforme a Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA, Capítulo V - Da Avaliação, Seção II - Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 176 e 177 e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

Art. 176 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada e supervisionada pela Prog, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à CTP, conforme Regimento das Pró-Reitorias.

§ 1º A autoavaliação dos cursos de graduação, no âmbito da Prog, será realizada por meio da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), semestralmente.

§ 2º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade de cada curso devem ser realizadas pelos seus NDE, Colegiado de Curso, e homologadas pelo Conselho de Centro.

§ 3º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso são condições indispensáveis para a validação do PPC, pela CTP/PROG, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

[...].

Art. 177 A autoavaliação dos cursos se faz com base no PPI, PDI e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela Uema



para o profissional cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

A proposta para a reformulação do Projeto de autoavaliação - 2021-2025 da UEMA, em seu Manual de Orientações para as Comissões Temáticas, já apresenta caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa.



CAPÍTULO 2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

A História do Curso de Administração está ligada a vários momentos políticos do Estado do Maranhão. A sua origem ocorreu durante o Governo José Sarney, quando a administração pública passava por uma reestruturação. O Governo, via SUDENE, solicitou à Universidade da Bahia reformas administrativas na estrutura do serviço público estadual. Feita a reforma, constatou-se que o funcionalismo público não tinha as qualificações profissionais e técnicas que permitissem a realização dos trabalhos a serem desenvolvidos. Por essa razão é que o Estado criou a Escola de Administração Pública do Estado do Maranhão - EAPEM, através da Lei nº 2.728, de 22 de dezembro de 1966.

O Curso de Administração iniciou suas atividades em 02 de março de 1968, com base na Resolução nº 02, de 14 de fevereiro de 1968, do Conselho Estadual de Educação. A EAPEM, pelo Decreto nº 4.389, de 10 de março de 1971, aprovou seu primeiro Regimento, que de acordo com o artigo 10, definiu-a como estabelecimento de ensino e pesquisa de administração a nível superior, constituída sob forma de categoria educacional, funcionando na Praça Antônio Lobo, nº 43, em São Luís do Maranhão.

Pelo Decreto nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, foi criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão - FESM. A Escola de Administração perdeu sua autonomia administrativa e didático-pedagógica, passando a integrar a nova estrutura. Pelo Parecer nº 1.689/73 do Conselho Federal de Educação - CFE, aprovado em 05 de outubro de 1973, deu-se o reconhecimento do Curso de Administração, confirmado pelo Decreto nº 73.252, de 04 de dezembro de 1973, publicado no Diário Oficial da União em 05 de dezembro de 1973.

A transformação da Federação das Escolas Superiores do Maranhão em Universidade Estadual do Maranhão - UEMA deu-se pela Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981. Pelo Decreto Presidencial nº 94.143, de 25 de março de 1987, foi autorizado o funcionamento da UEMA e pela Resolução nº 047/87 do Conselho Estadual de Educação - CEE, ficou autorizada a implementação da UEMA. A Resolução nº 52, aprovada em 11 de março de 1992, autorizou o aumento de vagas de 25 para 60, por semestre, para o Curso de Administração e reintroduziu o funcionamento do Curso no período noturno. Pelo Decreto nº 13.819, de 25 de março de 1992, que reestruturou a UEMA, o Curso de Administração passou a integrar o Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA.

O Curso de Administração da UEMA Campus Pinheiro, também se torna responsável



em relação a qualificação dos profissionais da administração para atuação nas suas diversas áreas e em todo o estado. Por se tratar de uma Universidade Estadual, as demandas locais devem ser consideradas como foco de atuação. A exemplo, o respeito à vocação maranhense para o agronegócio, o turismo, a atividade logística, o setor de serviços e o industrial, dentre outros.

Pela natureza dinâmica da Administração, os cursos superiores de Administração demandam atualizações constantes em seus Projetos Pedagógicos para a perfeita adequação de conhecimentos às contingências locais, regionais, nacionais e internacionais. Saliente-se que dinâmica também é a formação do comportamento profissional e pessoal do administrador. Cabe aos cursos de administração a preparação de profissionais com conhecimento, habilidades e atitudes, capazes de responder aos desafios contemporâneos de forma empreendedora e inovadora.

O Curso de Administração caracteriza-se pela natureza multidisciplinar. Até pouco tempo, beneficiava-se mais diretamente de conhecimento advindos da economia, sociologia, antropologia, psicologia, direito e contabilidade. Entretanto, novos campos de conhecimento fizeram-se necessários, como o sistema de informação, gestão ambiental, empreendedorismo, gestão da inovação, gestão do conhecimento, demonstrando que o curso de administração não pode se afastar dessa discussão e formação de conhecimento.

Outro fator importante é a área de abrangência do curso de Administração, que contempla tanto o setor público, como o privado e o sem fins lucrativos. Além dos portes das empresas: micro, pequeno e grande, por isso, a práticas de transdisciplinaridade deve estar presente na reformulação dos Projetos Pedagógicos, considerando que tanto as integrações entre as disciplinas como a abordagem de temas transversais enriquecem a formação crítica e abrangente do administrador.

O curso de Administração do UEMA Campus Pinheiro, visa contemplar a tríade ensino, pesquisa e extensão para que seja oportunizada aos alunos a vivência da teoria, ensinada de forma aplicada, às práticas das instituições públicas e/ou privadas, bem como o fomento à produção de conhecimentos e aproximação com as comunidades locais.

A reformulação visa não só incluir disciplinas ou alterar a nomenclatura das existentes, mas, principalmente, adequar seus conteúdos de forma a atender às atuais demandas do mercado quanto à formação de bacharéis em Administração e em consonância com as diretrizes do Ministério de Educação.

2.1 Contextualização histórica e Geográfica do Curso

O Campus da UEMA está localizada na Princesa da Baixada Ocidental Maranhense, a cidade de Pinheiro possui uma população estimada de 83.777 habitantes. Em 2018, o salário médio mensal dos trabalhadores formais correspondia a dois salários mínimos, com apenas 5.312 pessoas trabalhavam de carteira assinada (6,4% da população pinheirense), além disso, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, correspondendo a 49% da população (IBGE, 2021). Ainda, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 73,70 % de famílias, com crianças de 0 a 14 anos, vivem em situação de extrema pobreza, vulneráveis a fome e 91,4% dos recursos do município são oriundas de fontes externas (Federal e Estadual) (IBGE, 2021).

Desta maneira Chagas (2013 apud RIBEIRO 2015):

A Universidade Estadual do Maranhão, hoje expandida em 23 campi no território estadual é um patrimônio cultural, pois se constitui num “Conjunto determinado de bens tangíveis, intangíveis e naturais envolvendo saberes e práticas sociais, a que se atribui determinados valores e desejos de transmissão de um tempo para outro tempo, ou de uma geração para outra geração”. (CHAGAS, 2013 apud RIBEIRO 2015, p 17).

Desta forma, dentre os 23 campi espalhados pela extensão territorial do Maranhão, se encontra na cidade de Pinheiro, Brasil, o campus de Pinheiro. A cidade possui 83.777 habitantes, segundo estimativa do IBGE, em 2010 e área de 1.559 km². Aspectos econômicos privilegiada geograficamente, rica em terras férteis para diferentes cultivos, além de dona de um grande potencial turístico.

Figura 4. Foto da Extensão do Maranhão IBGE 2020



Fonte: IBGE, 2020.



A cidade de Pinheiro está situada na Mesorregião Norte Maranhense e Microrregião da Baixada Maranhense, distante 91 km da capital, São Luís. Tem como principal meio de acesso as rodovias federais BR 135 e 222, em combinação com as vias rodoviárias estaduais, MA-006, MA-014, MA-106 e via Ferry-Boat, e por pequenas embarcações (lanchas) através dos portos do Cajupe e Itaúna, com percurso feito, regulamente, por meio de micro-ônibus, ônibus e vans.

O município de Pinheiro é banhado de norte a sul pelo rio Pericumã, principal curso d'água da região, que serve de divisa entre Pinheiro e Palmeirândia, São Vicente de Ferrer, Viana, Peri-Mirim e Bequimão.

Pinheiro, possui riquezas naturais que são: o babaçu, madeira de lei, peixe, caça e campos de pastagens suas principais riquezas naturais. As águas do Rio Pericumã são utilizadas para o abastecimento da população após serem tratadas pela CAEMA, além disso, são retirados os pescados, fonte principal de alimentação dos Pinheirenses.

Limita-se ao norte com os municípios de Santa Helena e Central, ao sul com Pedro do Rosário e Presidente Sarney, ao leste com Bequimão, Peri-Mirim, Palmeirândia e São Bento e a oeste com Presidente Sarney e Santa Helena.

A UEMA na Baixada cresce rapidamente com o Campus de Pinheiro, até o presente momento, o Centro de Estudos Superiores de Pinheiro – CAMPUS DE PINHEIRO, conta apenas com os cursos de Licenciatura Pedagogia; Biologia Licenciatura na modalidade presencial e Gestão Pública, Música Licenciatura e Geografia Licenciatura, na modalidade EaD.

O campus, em mais de 10 anos de existências tem colaborado com o desenvolvimento da Baixada Maranhense e região, formando profissionais do próprio município e demais municípios circunvizinhos. Assim, em outros seguimentos ligados ao setores da indústria, comércio e a prestação de serviços, assim como, o agronegócio esta em alta.

A educação de Pinheiro, no ensino fundamental e médio é desenvolvida pela rede pública e particular. Já na Educação Superior conta com o apoio incontestável da Universidade Estadual do Maranhão, a qual fortalece bastante a educação do município. Possui localização estratégica na Região da Baixada Ocidental Maranhense.

No setor educacional, no que concerne, as três etapas da educação, o município de Pinheiro conta com 21.655 alunos. Tendo ainda, na microrregião da Baixada uma demanda expressiva de alunos em virtude do seu amplo crescimento econômico, contanto nos municípios vizinhos um quantitativo que segue.

Quadro 1 – Dados do Ensino Médio na Unidade Regional de Educação de Pinheiro - MA

Cidade	Matrícula 2022
1 - PERI-MIRIM	483
2 - BEQUIMÃO	854
3 - SANTA HELENA	1.311
4 - TURIAÇU	1.556
5 - PRESIDENTE SARNEY	860
6 - PINHEIRO	3.104
7 - APICUM-AÇU	735
8 - BACURI	759
9 - CENTRAL DO MARANHÃO	473
10 - CEDRAL	457
11 - CURURUPU	1.046
12 - GUIMARÃES	463
13 - MIRINZAL	654
14 - PEDRO DO ROSÁRIO	890
15 - PORTO RICO	267
16 - SERRANO DO MARANHÃO	529
17 - TURILÂNDIA	898
18 - PALMEIRÂNDIA	678
TOTAL	16.017

Fonte: URE/Pinheiro, 2022.

2.1.1 Justificativa para criação do Curso

A criação do Curso de Administração Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Campus Pinheiro justifica-se principalmente, por questões legais das IES de continuidade dos processos avaliativos periódicos.

Nessa perspectiva, pode-se relatar que a região do Território da Baixada Ocidental Maranhense (TRBOM) que compreende os 21 municípios, sendo eles: Pinheiro, Viana, São Bento, Santa Helena, Penalva, Monção, Vitória do Mearim, Arari, Anajatuba, Pedro do Rosário, MatinhaSão Vicente Ferrer, São João Batista, Palmerândia, Cajari, Presidente Sarney, Conceição do Lago Açu, Olinda Nova do Maranhão, Perimirim, Igarapé do Meio e Bela Vista do Maranhão, ademais o litoral ocidental maranhense compreende, os municípios: Central do Maranhão, Mirinzal, Porto Rico, Guimarães, Cedral, Cururupu, Serrano do Maranhão, Bacurí, Apicum Açu e Turiaçu – uma população predominantemente rural, com exceção de Arari, Pinheiro, Santa Helena, São Bento e Viana que apresentam a população urbana como mais expressiva, segundo o censo 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Ademais, o TRBOM possui 12.743 empresas ativas em março de 2024, com 31.505 empregados em 2022, e uma população total de 542.001 habitantes (fonte: Sebrae, 2024).



Além disso, do total de empresas com registro até 2024, 14% correspondem a Outros (465 estabelecimentos), 37.3% correspondem a Micro Empresário Individual (MEI) (1,239 estabelecimentos), 41.7% correspondem a Microempresa (ME) (1,387 estabelecimentos), e 6.98% correspondem a Empresa de Pequeno Porte (EPP) (232 estabelecimentos). Do ponto de vista jurídico, destacam-se Empresário (Individual) (6,199 estabelecimentos), Sociedade Empresária Limitada (1,451 estabelecimentos), e Candidato a Cargo Político Eletivo (878 estabelecimentos). (Fonte: Receita Federal, 2024)

Total de estabelecimentos ativos todos os anos no TRBOM: comércio varejista 43.2%, comércio e reparação de veículos automotores 7,23%, comércio por atacado 4,05%, Alimentação 4,8%, Organizações Associativas 9,24%, Atividades de Atenção à Saúde Humana 3,3%, Construção de Edifícios 2,4%, Serviços Especializados 2,19%, Fabricação de Produtos 1,6%, Publicidade e Pesquisa de Mercado 1,83%, Serviços de Escritório, de apoio administrativo e outro serviços prestados principalmente as empresas 2,04%, Educação 2,4%

Pode –se observar que o polo industrial de Pinheiro possui as seguintes empresas: Frigorífico Chapadão, Azul Serviços e Comércio, Vortex Energia Solar, Mineradora Maranata. E no setor comercial, as empresas do Grupo Mateus, Armazém Paraíba, Brasíliajias Grupo Carvalho, Casas Bahia, Magazine Luiza, Lojas Noroeste que juntas geram empregos formais e de forma indireta mantêm parcerias com microempresas e empreendedores individuais (graças ao suporte do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE).

Torna-se evidente, portanto que dinamismo do desenvolvimento econômico da micro região da Baixada Maranhense necessita da qualificação e formação superior dos profissionais para o mercado que cresce continuamente. Deve-se notar, outrossim, que a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA possui um importante papel social e educacional na formação de futuros profissionais da administração de empresas. Além disso sua localização estratégica na cidade de Pinheiro contribui para fixação e o estabelecimento do curso de Administração Bacharelado. É imprescindível atendermos as necessidades de formação da população da cidade de Pinheiro e das populações circunvizinhas, pois esta é uma importante região de desenvolvimento do estado do Maranhão.

Alguns estudos indicam que 85% das empresas criadas no Brasil sobrevivem aos dois primeiros anos de vida. (IBGE, 2017; SEBRAE, 2017). Isso representa uma variação na natalidade de 9,4% em comparação à pesquisa anterior realizada no período 2005-2010. Segundo acrescenta Barreto (2017) presidente do SEBRAE, “a taxa de sobrevivência é muito



alta e se deve, principalmente, a três fatores: legislação favorável, aumento da escolaridade e mercado fortalecido”. Corrobora com esses resultados, um estudo de demanda que constatou o aumento de empresas na região e, conseqüentemente, o incremento da procura por profissionais da área Administração responsáveis pelo controle patrimonial e financeiro de entidades com ou sem a finalidade de lucro.

As atividades públicas e privadas são voltadas em grande parte para valores e interesses individualistas que muitas vezes não contempla as questões sociais de relevo. Portanto, precisamos quebrar barreiras através do avanço científico e tecnológico, aumentando o campo de trabalho com o surgimento de novas oportunidades com exigências maiores de qualificação, o que aumenta a necessidade e importância do papel do administrador no contexto sócio, político e econômico da Baixada Maranhense. Devendo ser um profissional comprometido com os desafios da atualidade e, pelas peculiaridades regionais e locais a formação do administrador deve ter um caráter abrangente e eclético, para que possa atuar com competência no âmbito local.

Nesse sentido é de suma importância ressaltar a preocupação do curso de Administração em se oferecer um ensino público de qualidade, gratuito e inclusivo ao uma demanda que em sua grande parte é composta por pessoas que estão inseridas no mercado de trabalho, almejam cursar o ensino superior, mas não tem a disponibilidade em estudar no período diurno. Nesta perspectiva é fundamental trazermos esse público para dentro da universidade num objetivo comum de formar administradores e desenvolver potencialidades nestes para a atuação tanto no mercado de trabalho público e privado como nos mais diversos setores de nossa sociedade.

2.1.2 Aporte Legal e Normativa do Curso

Âmbito Federal

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.



- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Estabelece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como disciplina curricular optativa nos cursos de educação superior e na educação profissional.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.
- Resolução nº 1 - CONAES, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução nº 2 - CNE/CP, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Resolução nº 7/2018 - CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Âmbito Estadual

- Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.
- Resolução nº 109 - CEE/MA, de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.
- Resolução nº 63/2019 - CEE/MA, de 07 de abril de 2019. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão.



- Resolução nº 166/2020 - CEE/MA, de 1º de outubro de 2020. Estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018, e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA.

Âmbito Institucional

- Resolução nº 886 - CONSUN/UEMA, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 891 – CONSUN/UEMA, de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências.
- Resolução nº 1233 - CEPE-UEMA, de 6 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a regulamentação de hora-aula e dos horários nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 1023 – CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 1477, de outubro de 2021. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 1568/2022-CEPE/UEMA, de 14 de dezembro de 2022. Aprova as Diretrizes para a inserção curricular da extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2021-2025).

2.1.3 Estudo de Viabilidade

- a) Objetivos do projeto de administração
- b) Partes interessadas
- c) Restrições e impedimentos
- d) Custos operacionais para o curso de administração



- e) Riscos operacionais para o curso de administração
- f) Coleta de dados

A educação de Pinheiro, no ensino fundamental e médio é desenvolvida pela rede pública e particular. Já na Educação Superior conta com o apoio incontestável da Universidade Estadual do Maranhão, a qual fortalece bastante a educação do município. Possui localização estratégica na Região da Baixada Ocidental Maranhense.

No setor educacional, no que concerne, as três etapas da educação, o município de Pinheiro conta com 21.655 alunos. Tendo ainda, na microrregião da Baixada uma demanda expressiva de alunos em virtude do seu amplo crescimento econômico, contanto nos municípios vizinhos um quantitativo que segue.

Quadro 1 – dados do Ensino Médio na Unidade Regional de Educação de Pinheiro - MA

Cidade	Matrícula 2022
1 - PERI-MIRIM	483
2 - BEQUIMÃO	854
3 - SANTA HELENA	1.311
4 - TURIAÇU	1.556
5 - PRESIDENTE SARNEY	860
6 - PINHEIRO	3.104
7 - APICUM-AÇU	735
8 - BACURI	759
9 - CENTRAL DO MARANHÃO	473
10 - CEDRAL	457
11 - CURURUPU	1.046
12 - GUIMARÃES	463
13 - MIRINZAL	654
14 - PEDRO DO ROSÁRIO	890
15 - PORTO RICO	267
16 - SERRANO DO MARANHÃO	529
17 - TURILÂNDIA	898
18 - PALMEIRÂNDIA	678
TOTAL	16.017

Fonte: URE/Pinheiro, 2022.

- g) Análise dos dados
- h) Relatório sobre o curso de administração
- i) Decisão do porquê abertura do curso de administração

2.2 Formação do Profissional

No decorrer do curso de graduação, o educando de administração, para poder atuar nas áreas específicas, ao qual estará habilitado, deverá desenvolver, mediante conteúdos e

atividades que constituam base consistente para a formação do educador, capaz de entender o perfil proposto.

Conforme o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de em Administração (BRASIL, 2021):

Art. 3º O Curso de Graduação em Administração deve proporcionar aos seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes competências gerais:

I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso;

II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

III - analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;

IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;

V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

VI - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

VII - ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

VIII - comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

IX - aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

2.2.1 Competências e habilidade do profissional a ser formado

De acordo com a Resolução CNE/CES nº. 04/2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração Bacharelado, o curso deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- ✓ reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- ✓ desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- ✓ refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- ✓ desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- ✓ ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- ✓ desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- ✓ desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- ✓ desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.



2.2.2 Objetivo Geral do Curso

Formar profissionais de nível superior com habilidades e competências gerenciais e empreendedoras que permitam a formação de um profissional empreendedor e gerenciador de negócios público e privado dotado de uma visão crítica e reflexiva, com plenas condições de compreender a complexidade no âmbito interno e externo das organizações públicas e privadas, valorizando a inovação, a ética e o desenvolvimento sustentável.

2.2.3 Objetivos Específicos

- a) Formar administradores com habilidades e competências voltadas para o atendimento das atividades econômicas e sociais que caracterizam a Baixada Maranhense, sendo elas pertencentes ao âmbito agroindustrial, agrocomercial na prestação de serviços nas diversas áreas em desenvolvimento;
- b) Formar administradores com vocação gestora e estratégica das organizações, promovendo forte integração entre a teoria e a prática no campo da Administração;
- c) Capacitar os alunos com conhecimento das várias teorias da administração, podendo melhor identificar e lidar com os fenômenos organizacionais através do uso dos instrumentos técnicos contemporâneas de gestão e administração;
- d) Despertar os alunos para a importância da pesquisa e da produção científica como estratégia ao desenvolvimento do espírito empreendedor a partir das atividades acadêmicas interdisciplinares;
- e) Conscientizar aos alunos para a importância do empreendedorismo como forma de gerador de emprego e renda, contribuindo para a elevação dos padrões de ética, eficiência, eficácia e efetividade da Administração;
- f) Proporcionar aos alunos o exercício de atividades práticas da administração, a partir de ações de extensão universitária, de modo a desenvolver a capacidade de elaborar e executar planos que visem à melhoria da qualidade de vida das pessoas e a sobrevivência das organizações;
- g) Cultivar na mentalidade do futuro administrador a função estratégica da administração, visando à busca por um desenvolvimento sustentável na Baixada Maranhense;
- h) Estimular o desenvolvimento de postura autocrítica frente aos novos modelos de

- gestão e de organização e proporcionando uma visão ampla, transdisciplinar, inter e intradisciplinar e histórica da Administração;
- i) Preparar profissionais que desenvolvam a capacidade de aprender a aprender, favorecendo a educação continuada;
 - j) Formar profissionais habilitados ao exercício da profissão com competência e responsabilidade social;
 - k) Relacionar a formação técnica e científica do acadêmico à realidade das organizações e às demandas nacionais e regionais;
 - l) Utilizar recurso tecnológicos, financeiros, humanos e organizacionais em prol de melhores índices de eficiência, eficácia e efetividade;
 - m) Atuar de forma ética em um ambiente de competitividade, sustentabilidade e internacionalização do mercado.

2.2.4 Perfil profissional do egresso

O Bacharel em Administração ou Administrador atua no planejamento, organização, direção e controle das Instituições, gerindo as questões financeiras, materiais e de pessoas. Em sua atividade, utiliza as ferramentas científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e do gerenciamento. Nos processos de tomada de decisão, proporciona a circulação de novas informações, apresentando soluções flexíveis e adaptáveis ao contexto organizacional. Tem ainda como função fixar objetivos, organizar e alocar recursos financeiros e tecnológicos, liderar pessoas e equipes, negociar, controlar e avaliar resultados, compreendendo o contexto sociopolítico em que atua e exercitando a capacidade de comunicação e de relacionamento. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e as questões socioambientais.



CAPÍTULO 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso é um instrumento que tem como finalidade explicitar os fundamentos teórico metodológicos, objetivos, organização e as formas de implementação e avaliação de modo consciente, refletida e coletiva. Nesse documento estão presentes duas dimensões identificadas por Veiga (2020): a política e a pedagógica. Dessa forma, o Projeto Pedagógico é "[...] político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade" (ANDRÉ, 2001, p.189), ao tempo que é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, na formação do cidadão participativo, compromissado, crítico e criativo.

Na visão de Toshi (2013), a expressão “político” deixa de ser usada uma vez que o conceito pedagógico contempla o termo política, ou seja, não pode haver proposta pedagógica que não seja política, pois ela é voltada para uma ação transformadora que envolve decisão sobre os rumos a tomar, com uma conotação política. Segundo Veiga (2020, p.38), o Projeto Pedagógico busca um rumo, uma direção, sendo uma ação intencional, com sentido explícito, e compromisso definido coletivamente.

Nessa linha, define-se como princípio teórico metodológico a articulação entre teoria e prática ao longo da formação acadêmica do Administrador. O currículo está definido pela estreita vinculação entre teoria e prática e expressa o compromisso do corpo docente com um projeto pedagógico voltado para a formação de um profissional empenhado na transformação da realidade, capaz de vivenciar a práxis profissional e social.

Segundo a Resolução CNE/CES 05/2021, os cursos de graduação em Administração, bacharelado, deverão contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de Administração, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observando o perfil definido para o egresso e que atendam aos seguintes campos interligados de formação, descritos no artigo 3º:

I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais,

econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso;

II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

III - analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;

IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;

V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

VI - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

VII - ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

VIII - comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

IX - aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

Desta forma, o currículo contemplado neste Projeto Pedagógico tem por finalidade a formação de Bacharéis em Administração com as competências e habilidades, norteado por novos paradigmas dentro de uma visão mais ampla que concebe as organizações como um todo, não como espaços fragmentados. Portanto, define o profissional qualificado e capacitado para lidar com os novos desafios e desenvolver a práxis profissional e social, trazendo mudanças substanciais na área de Administração, ampliando o campo de atuação e garantindo conhecimentos mais sólidos no âmbito da Gestão Empreendedora.

Os referenciais epistemológico-educacionais e técnicos correspondem às concepções



de conhecimento, de ciência e de educação que norteiam o processo de formação profissional, bem como aos conceitos básicos relativos à área do conhecimento, que refletem uma opção deste no direcionamento da prática educacional e profissional, baseadas nos seguintes princípios:

- Respeito à pessoa humana;
- Respeito à diversidade do pensamento;
- Compromisso com a missão, visão e valores da Universidade;
- Busca da inovação científico-tecnológica e cultural;
- Busca constante da qualificação institucional.

Na concepção contemporânea de ciência, é necessário analisar e confrontar enfoques teóricos e observar a própria realidade. O referencial teórico-técnico deve estar em constante revisão e recriação, procurando definir criticamente, para cada ramo da ciência, que métodos são confiáveis e pertinentes ao seu objetivo de estudo, os quais proporcionam melhores condições de crítica sistemática e objetiva desenvolvida pela comunidade científica.

Epistemologicamente, a opção do Campus Pinheiro recai sobre esse novo paradigma científico. As atividades de ensino inseridas no projeto pedagógico devem estar em consonância com os objetivos de ensino descaracterizado da pedagogia tradicional e da ciência dogmática, consistem antes em identificar situações-problema com as quais o aluno deverá lidar, para o que deverá acessar, sistematizar (selecionando, descrevendo, analisando, sintetizando) e utilizar os conhecimentos disponíveis e necessários para a sua formação.

A partir dessa perspectiva, o foco de ensinar desloca-se para as relações do estudante com a situação-problema, ou seja, para as competências de descrevê-la, analisá-la e interpretá-la à luz dos conhecimentos necessários e disponíveis, sistematizando-os, ou ainda, quando for o caso, questionando-os, tornando-os sujeitos de sua própria aprendizagem. Basear-se, assim, no ensino, o processo científico e o pedagógico: uma pedagogia que fundamentada no processo científico, traduz-se essencialmente pelo ato de facilitar, de criar condições para que o acadêmico seja o sujeito produtor e construtor do conhecimento.

3.2 METODOLOGIA

3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares

A metodologia de ensino está centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e



apoiada no professor como mediador do processo ensino aprendizagem, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração.

As ações didáticas vinculadas aos componentes curriculares têm como parâmetro a formação integral e adequada à realidade do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, direcionados para a formação das competências e habilidades definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN do Curso que culmina com a formação do perfil do egresso.

A metodologia de ensino para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem será adotada pelo professor da disciplina, de acordo com as características de estudos, definidas no programa de cada disciplina que deverá ser apresentado no início de cada semestre letivo aos estudantes, após serem submetidos a discussões e adaptações nos encontros pedagógicos de planejamento com o corpo docente.

O ementário e o conteúdo programático das unidades de estudo que integram a matriz curricular do Curso Bacharelado em Administração estão selecionados e articulados para obedecer ao escopo conceitual do PPC, de acordo com as DCN atuais do Curso.

Dessa forma, o programa de disciplina está composto por ementa, objetivos, competências e habilidades para as quais a disciplina contribui, conteúdo programático, procedimentos metodológicos, recursos de ensino e aprendizagem, processo de avaliação, referência básica e complementar, e, cronograma de avaliações regimentais, elaborado pelo docente que ministra a respectiva unidade de estudo em ação integrada com a Direção de Curso, seu Colegiado e NDE. Além disso, é obrigatório o cumprimento integral do conteúdo programático bem como da carga horária de cada componente curricular, obedecer à metodologia de ensino aplicada e ao processo de avaliação estabelecido nas Normas Gerais de Graduação por meio da Resolução nº 1477/2021 - CEPE/UEMA.

A metodologia está organizada a partir dos princípios filosóficos, políticos, econômicos e sociais, propondo que tenha como meta um curso de graduação de qualidade, voltado para a cidadania e solidariedade, aberto às necessidades da sociedade local em que se insere conforme orientações contidas nas Diretrizes Curriculares propostas pelo Ministério da Educação, nos Cursos de Áreas Afins, oportunizando o estímulo ao desenvolvimento das habilidades e competências essenciais para o exercício profissional e, consequentemente a facilidade de inserção no mercado de trabalho.

Nesse contexto, o desenvolvimento curricular perpassa, inevitavelmente, pelas novas



relações com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC que oportunizam e potencializam a articulação da Universidade com outros espaços produtores do conhecimento, provocando mudanças substanciais no interior do ambiente acadêmico ao construir, inclusive, uma cultura colaborativa e hiper conectada.

Nessa abordagem, a educação superior tem uma importante função social, contribuindo para a promoção das transformações sociais necessárias para a superação das desigualdades locais e regionais, para o fortalecimento dos valores humanitários e para a formação profissional.

Nesse processo, sem comprometer o aprofundamento dos estudos, a formação de cunho generalista é fator facilitador para seu ingresso em programas de educação continuada em nível superior e em programas de pós-graduação. As premissas acima delineadas evidenciam que as políticas para o ensino, o referencial teórico metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações enunciadas no PDI, associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, refletem-se na implementação do PPC.

Os procedimentos, técnicas e recursos metodológicos de ensino, adotados no Curso de Administração Bacharelado, e, adequados à concepção do Curso, serão diversificados e deverão dialogar com as novas exigências e metodologias ativas para uma aprendizagem significativa, protagonista docente, discente e inovadora.

Dentre os procedimentos adotados para o processo de ensino aprendizagem, destaca-se: a) aulas expositivas e dialogadas; b) trabalhos, escritos e/ou orais, individuais e/ou grupo; c) apresentação de seminários, grupos de discussão, grupos de observação e verbalização; d) práticas simuladas e estudos de casos; e) visitas técnicas, virtuais e com amparo na utilização de recursos multimídia; f) pesquisas científicas; g) o universo das atividades complementares e outras que dialoguem com a concepção do PPC e com as políticas e diretrizes da UEMA; h) participação em eventos organizados pela UEMA ou em parceria com outras IES e/ou entidades ligadas à área do Curso; i) formas diversas e continuadas, tais como projetos, relatórios, painéis, pesquisas bibliográficas e de campo, artigos científicos, dentre outros.

Os docentes definirão o plano de ensino por disciplina adotando alternativas metodológicas apropriadas para o envolvimento dos alunos nas atividades acadêmicas, priorizando: aulas expositivas, estudos em grupo, estudo de casos, palestras, práticas em laboratório, análise do exercício profissional do Administrador em diferentes contextos, produção textual, elaboração e execução de projetos de pesquisa e extensão, monitoria, consultas na biblioteca, e práticas integrativas sob a forma de estágio supervisionado.

A utilização de TDIC no ensino deverá ser uma constante no Curso de Administração, com incentivo na utilização de recursos multimídia em apresentações, tanto de estudantes quanto de professores em sala de aula convencional, na utilização de laboratórios de informática com *softwares* livres e educacionais, bem como de plataformas integradas.

3.2.2 Organização e funcionamento do curso

Quadro 1 – Regime de Funcionamento

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	4,5 anos (9 semestres)	6,5 anos (13 semestres)
Regime	Semestral	
Dias anuais úteis	200	
Dias úteis semanais	6 (segunda a sábado)	
Semanas semestrais	18	
Matrículas semestrais/ano	02	
Semanas de provas semestrais	03	
Horário de Funcionamento	Segunda à sexta: Noturno: 18h30min – 21:50h Sábado: matutino: 7h30-12:30	
Modalidades de TCC	Monografia	
Total de créditos do Currículo do Curso	198	
Créditos de Aulas teóricas	165	
Créditos de Aulas práticas	11	
Créditos de Extensão	22	
Hora-aula (min)	50 minutos	
Carga horária Total do currículo do Curso	3.300	
Carga Horária Total da Extensão no Curso	330	
Hora-aula do currículo do Curso	3.870	
Carga horária mínima nas RCNs	3.000h	
Percentual de carga horária acima das RCNs	10%	
Percentual da inserção curricular da extensão	10%	
	Carga horária	Percentual
Núcleo Comum	360	10,90%
Núcleo Específico	2820	85,45%
Núcleo Livre	120	3,63%
	Carga horária	Percentual
Atividades Complementares (AC)	90	2,72%
Estágio Curricular Supervisionado (Obrigatório)	360	10,90%

Fonte: Comissão de Elaboração, 2024.

Tabela 1 – Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso

Categoria	A Carga horária por componente em horas	B Carga horária por componente em minutos	C Quant. horas/aula por componente	D Quant. de horários por componente, por semana	E Quant. de min. de aula por componente, por semana	F Quant. de componente	G Carga horária total	H Horas- aula total
Convenção	(h)	(min)	(h/a)	horários/s	(min/a/s)	(cc)	(h)	(h/a)
Base de cálculo	PPC	$B = A \times 60$ min	$C = B : 50$ min	$D = C : 18$ sem	$E = D \times 50$ min	PPC	$G = A$ $\times F$	$H = C$ $\times F$
Matemática Financeira	60	3600	72	4	200	1	60	72
Sociologia	60	3600	72	4	200	1	60	72
Teoria das Organizações	60	3600	72	4	200	1	60	72
Fundamentos de Contabilidade	60	3600	72	4	200	1	60	72
Macroeconomia	60	3600	72	4	200	1	60	72
Direito Empresarial	60	3600	72	4	200	1	60	72
Ciências Políticas	60	3600	72	4	200	1	60	72
Direito do Trabalho e Legislação Social	60	3600	72	4	200	1	60	72
Estrutura e Processos Organizacionais	60	3600	72	4	200	1	60	72
Sistema de Informação Gerencial	90	5400	72	4	200	1	90	72
Contabilidade Gerencial e de Custos	60	3600	72	4	200	1	60	72
Estatística e Probabilidade	60	3600	72	4	200	1	60	72
Gestão de Pessoas	60	3600	72	4	200	1	60	72
Direito Administrativo	60	5400	72	4	200	1	60	72
Gestão Socioambiental e sustentabilidade	60	3600	72	4	200	1	60	72
Administração da Produção	60	3600	72	4	200	1	60	72
Fundamentos de Marketing	60	3600	72	4	200	1	60	72
Gestão Estratégica de Pessoas	60	3600	72	4	200	1	60	72
Ética nas Organizações	60	3600	72	4	200	1	60	72
Administração Pública e Governança	60	3600	72	4	200	1	60	72
Gestão da Qualidade	60	5400	108	6	300	1	60	108
Administração Estratégica de Marketing	60	3600	72	4	200	1	60	72
Gestão de Cadeia de Suprimento	60	3600	72	4	200	1	60	72
Planejamento Tributário	60	3600	72	4	200	1	60	72
Planejamento Estratégico	60	3600	72	4	200	1	60	72

Finanças Corporativas	60	3600	72	4	200	1	60	72
Matemática Financeira	60	3600	72	4	200	1	60	72
Sociologia	60	3600	72	4	200	1	60	72
Teoria das Organizações	60	3600	72	4	200	1	60	72
Fundamentos de Contabilidade	60	3600	72	4	200	1	60	72
Macroeconomia	60	3600	72	4	200	1	60	72
Direito Empresarial	60	3600	72	4	200	1	60	72
Ciências Políticas	60	3600	72	4	200	1	60	72
Gestão Integrada de Operações e Serviços	60	3600	72	4	200	1	60	72
Finanças e Orçamento Público	60	3600	72	4	200	1	60	72
Empreendedorismo	60	3600	72	4	200	1	60	72
Logística	60	3600	72	4	200	1	60	72
Comportamento Organizacional	60	3600	72	4	200	1	60	72
Optativa I	60	8100	162	9	450	1	60	162
Elaboração e Análise de Projetos	60	3600	72	4	200	1	60	72
Estágio Curricular Supervisionado I	180	10800	72	4	200	1	180	72
Negócios Internacionais	45	2700	54	3	150	1	45	54
Optativa II	60	3600	72	4	200	1	60	72
Projeto de TCC	45	2700	54	3	150	1	45	54
Métodos, Técnicas e Pesquisa em Administração	60	3600	72	4	200	1	60	72
Gestão de Micro e Pequenas Empresas	60	3600	72	4	200	1	60	72
Estágio Curricular Supervisionado II	180	10800	216	9	450	1	180	216
Consultoria Organizacional	60	3600	72	4	200	1	60	72
Políticas Públicas	45	2700	54	3	150	1	45	54
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	45	2700	54	3	150	1	45	54
Atividades Complementares - AC	90	5400	72	4	200	1	90	72
Total							3.300	3.870

Fonte: Resolução nº 1233/2016-CEPE/UEMA - Hora/aula=50min



3.2.3 Estágio Supervisionado

O estágio curricular é de fundamental importância no contexto do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno o contato com a prática das teorias absorvidas durante o Curso de Administração. Dessa forma, abre espaços para o desenvolvimento da interpretação e da reflexão do que foi observado e não de reprodução do que foi apenas ensinado em aula. É um espaço de intervenção técnica e pedagógica na realidade social, constituindo um componente fundamental no processo educativo do acadêmico, e a oportunidade de conhecer e diagnosticar problemas e oportunidades empresariais, sugerindo e implementando ações administrativas, gerenciais e operacionais num todo, coerente com as novas perspectivas de mercado.

O estágio curricular será desenvolvido numa das áreas da Administração e em local escolhido pelo acadêmico e/ou ofertado pela Instituição, por meio do levantamento de estágio, em organizações do setor público ou privado.

O Curso de Administração criará um Núcleo de Estudos Empresariais com o escopo não só de proporcionar aos acadêmicos a prática da pesquisa, quanto para a viabilização de ofertas e campos de estágio.

O estágio curricular, dessa forma, representa uma oportunidade de associar e documentar os conhecimentos adquiridos durante o curso, as habilidades que o profissional precisa desenvolver para saber fazer e as atitudes que repercutem no posicionamento pessoal em face das exigências da sociedade e das organizações.

Todos esses desafios, bem como a abrangência de uma atuação profissional verificada no estágio curricular, estão manifestados em parâmetros gerais e em franca correlação com o perfil profissional definido no currículo do Curso de Administração. Aos alunos será distribuído pela Direção do Curso o Manual de Estágio do Curso de Administração da UEMA com as informações necessárias.

O estágio no Curso de Administração Bacharelado terá a carga horária de 360 (trezentas) horas/aula, dividida em 180 (cento e oitenta) horas para o Estágio I e 180 (cento e oitenta) horas para o Estágio II.

Os estagiários são alunos regularmente matriculados que frequentam, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e particular, no nível superior, aceitos por pessoas jurídicas de direito público e privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino, para o desenvolvimento de atividades relacionadas à sua área de formação geral e



profissional. Portanto, não sendo emprego, não gera vínculo empregatício entre as partes, como regulamentado por lei específica (Lei nº 6.494/77, Decreto nº 87.497/82 e LDB, art. 82, parágrafo único). O termo de compromisso, vinculado ao instrumento jurídico, constitui um dos componentes exigíveis para a inexistência de vínculo empregatício.

A realização do estágio far-se-á mediante convênio, termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente (empresa), com a interveniência obrigatória da UEMA. Dentre outras disposições, no termo de compromisso devem constar: qualificação da empresa concedente, do estagiário e da instituição de ensino; duração e objeto do estágio, que deve coincidir com programas estabelecidos pela escola; valor da bolsa, quando pactuada, se houver; horário do estágio; companhia seguradora e número da apólice, garantindo ao estagiário a cobertura do seguro contra acidentes pessoais.

O aluno poderá fazer no mesmo semestre e, no mesmo campo de Estágio tanto o estágio obrigatório não-obrigatório como o obrigatório, desde que existam dois termos de compromissos distintos.

3.2.3.1 Áreas para realização

Os Estágios Supervisionados I e II podem abranger assuntos relacionados a qualquer campo de conhecimento previsto na proposta de diretrizes curriculares, respeitadas as progressões do aluno, bem como o conhecimento por ele acumulado.

O Plano de Trabalho deverá conter:

- Nome do aluno;
- Nome do professor supervisor;
- Empresa;
- Período de realização (cronograma);
- Etapas de trabalho empírico (assuntos que serão estudados e observados);
- Bibliografia básica;
- Termo de compromisso;
- Aprovação do professor orientador e do coordenador de estágios;
- Carta de apresentação;
- Acompanhamento e Avaliação do Estágio.

O Estágio Supervisionado deve, necessariamente, ser acompanhado e aprovado por



professores que ministram aulas no curso. Considera-se aprovado o trabalho de conclusão que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete). Nas situações em que o aluno não conseguir nota igual ou superior a 7,0 (sete), ele deverá refazer o Estágio Supervisionado I, ficando impossibilitado de realizar matrícula no Estágio II.

O relatório de conclusão dos estágios supervisionados I e II deverá apresentar a composição estrutural exigida pelo Professor Coordenador. A Assembleia Departamental alocará carga horária para o docente orientador, respeitando o limite do seu regime de trabalho. Cada orientador não poderá exceder de 06 (quatro) orientandos por semestre.

3.2.3.2 Competências do professor orientador

Prestar assistência ao estagiário, desde a formulação do plano de trabalho, a orientação nas dificuldades, medos e ansiedades encontrados quando da realização do estágio até a elaboração do relatório de conclusão:

- I. Examinar e emitir parecer nos planos de trabalho e no relatório de conclusão;
- II. Acompanhar a realização do estágio, visitando a empresa pelo menos duas vezes em cada etapa, como forma de consolidar a política de estágio do curso;
- III. Acompanhar a execução do programa de leituras por meio de fichamentos e/ou resumos indicativos;
- IV. Emitir parecer na ficha de acompanhamento ou no prontuário sobre o andamento do estágio do aluno;
- V. Comparecer às reuniões convocadas pela coordenação de estágios.
- VI. Competências do Supervisor na Técnico
- VII. Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na empresa;
- VIII. Oferecer os meios necessários à realização de seus trabalhos;
- IX. Servir de elo entre a Universidade e a empresa, para garantir as condições de trabalho ao estagiário dentro da organização (atividades correlatas com o estágio e o ambiente de trabalho);
- X. Manter contato com a escola, pessoalmente e por meio de relatório de acompanhamento de atividade
- XI. Competências do Aluno Estagiário
- XII. Escolher o local para a realização do estágio;



- XIII. Apresentar a documentação exigida;
- XIV. Apresentar o plano de trabalho;
- XV. Comparecer semanalmente ao encontro com seu orientador de estágio, cumprindo as tarefas que lhe foram atribuídas;
- XVI. Elaborar e entregar o relatório de conclusão de estágio.

3.2.3.3 Coordenação de Estágios

A coordenação de estágios visa dar cumprimento à legislação pertinente ao estágio curricular, devendo contar com um coordenador, que será um professor indicado nomeado pela Direção do Curso de Administração, para desempenhar as seguintes atribuições:

- divulgar oportunidades de estágios;
- gerenciar todas as atividades de estágios;
- orientar e prestar todo e qualquer esclarecimento aos estagiários e orientadores;
- encaminhar para as organizações as áreas de interesse manifestadas pelos alunos;
- realizar reuniões mensais com os estagiários e orientadores por área de conhecimento;
- encaminhar às instâncias superiores, semestralmente relatório com o nome dos estagiários que concluíram estágio por área de conhecimento, por empresa e orientador;
- elaborar a programação das avaliações dos estagiários em conjunto com o Diretor do Curso.

3.2.4 Atividades Complementares (AC)

As Atividades Complementares também formam parte da estrutura curricular dos cursos de graduação e se constituem requisito obrigatório para a integralização do currículo, visto que os discentes deverão apresentar comprovação mínima equivalente a 135 (cento e trinta e cinco) horas de carga horária. Tais atividades estão previstas nas normas do Conselho Nacional de Educação (Resoluções CNE/CP 2/2002 e CNE/CES 2/2007) que dispõem sobre a carga horária dos cursos de graduação, licenciaturas e bacharelados.

As Atividades Complementares do Curso de Administração se justificam pelo estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de



permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Dessa forma, são consideradas atividades extracurriculares, desenvolvidas pelo aluno do decorrer de sua formação acadêmica, dentro da área de conhecimento do curso, por meio de estudos e práticas presenciais e/ou à distância, integralizando o currículo previsto. As AC's visam contribuir para uma formação acadêmica amplamente diversificada à medida que incentiva o discente na busca por espaços de saber para além da sala de aula, uma prática imperativa à atuação profissional contemporânea que exige maior compreensão da realidade de grupos sociais (cada vez mais heterogêneos), seus saberes e suas manifestações culturais.

Nesse contexto, reitera-se sua relação indissociável com atividades de pesquisa (por meio das quais o acadêmico desenvolve sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento) e atividades de extensão (projeto multidisciplinar envolvendo docentes, discentes e comunidade local), que juntas compõem a tríade da educação superior (ensino, pesquisa e extensão), plenamente difundidos no ambiente acadêmico.

A realização de tais atividades dependerá exclusivamente da iniciativa do aluno, obedecendo aos critérios exigidos pela Direção de Curso, o qual deverá buscar atividades que mais lhe interessam a fim de desenvolvê-las para a validação da carga horária. Para atendimento deste componente curricular obrigatório, o discente deverá estar regularmente matriculado na disciplina (Atividades Complementares) que conforme estrutura curricular do Curso de Administração está ofertada no oitavo período para o vespertino e 9º para noturno.

O docente, designado pela Direção de Curso, responsável pelo controle e acompanhamento de horas das AC's, realizará o registro via SigUEMA, da carga horária total exigida para integralização curricular, respeitados os prazos do calendário acadêmico para consolidação dos diários de classe. Portanto, o discente que não totalizar as 135 horas até o final do semestre letivo terá o registro de carga horária de 0 horas.

Face ao exposto, para cumprimento das AC's são aceitas atividades realizadas na própria IES na qual o aluno está vinculado, bem como sua participação em atividades externas promovidas por outras instituições. Além disso, enquadram-se nas AC's, práticas diversificadas que irão favorecer a ampliação do universo cultural dos discentes por meio da pluralidade de espaços educacionais e de iniciativas de grupos formados por profissionais de diferentes áreas do conhecimento.



Dessa forma, as AC's do Curso de Administração da UEMA, Campus Pinheiro, são regulamentadas em conformidade com as Normas Gerais do Ensino de Graduação, por meio da Resolução nº 1477/2021–CEPE/UEMA que em seu art. 46 considera como atividade complementar:

- I. atividade de iniciação à docência;
- II. atividade de iniciação à pesquisa e/ou tecnológica;
- III. atividade de extensão;
- IV. atividade não obrigatória de iniciação profissional, participação em empresa júnior, incluindo Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório [...]
- V. produção técnica, científica ou artística;
- VI. participação em evento ou seminário técnico, científico, artístico e/ou esportivo;
- VII. monitoria voluntária, conforme artigo 76, § 4º;
- VIII. outras atividades estabelecidas pelo projeto pedagógico de cada curso.

Ainda segundo o mesmo artigo § 1º e 2º, as Atividades Complementares deverão realizar-se no decorrer do período de integralização curricular do curso, consoante os parâmetros estabelecidos no PPC, cabendo ao Colegiado de Curso, com anuência do Núcleo Docente Estruturante – NDE, a regulamentação e a definição dos critérios para a validação e registro das horas-atividades, aprovado por meio de instrução normativa.

De acordo com o art. 46 § 6º ao discente da UEMA matriculado na Graduação compete: solicitar a inscrição e a avaliação em atividades complementares (comprovante de matrícula no semestre de oferta do referido componente curricular); providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas (conforme tabela de validação do curso); entregar a documentação necessária (original e fotocópia) para a pontuação e a avaliação das atividades, até o período limite estabelecido na instrução normativa.

No Apêndice A do referido Projeto Pedagógico do Curso de Administração, apresenta-se a tabela de validação das Atividades Complementares a qual contempla 33 (trinta e três) itens diversificados contendo o número de horas válidas e o limite máximo por item/atividade.

Em linhas gerais, esse componente curricular tem como objetivo estimular o discente a vivenciar experiências diversificadas que contribuirão, sobremaneira, para seu futuro profissional, aproximando-o da realidade social e do mercado de trabalho, ao tempo que atende à legislação em vigor.

3.2.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso, em consonância com o art. 91 das Normas Gerais



do Ensino de Graduação aprovadas pela Resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA, para efeito de registro no histórico acadêmico, é condição indispensável para a conclusão do curso de graduação. Em outras palavras, somente após o atendimento do referido componente curricular, o discente cumprirá o requisito final exigido para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Em linhas gerais, percebe-se que os cursos de graduação desta IES, e em especial, o Bacharelado em Administração da UEMA, Campus Pinheiro, não se caracterizam por uma linha teórico-metodológica única, pelo contrário, estão marcados pela diversidade das áreas de interesse, da formação e das concepções científicas de seus professores, permitindo assim, um amplo espectro de possibilidades temáticas, teóricas e metodológicas para a elaboração do TCC, desde que seu resultado final satisfaça os requisitos de rigor, consistência e honestidade intelectual exigidos de qualquer produção científica.

Dessa forma, o discente deverá apresentar no TCC uma proposição escrita sobre qualquer tema abrangido direta ou indiretamente pelos programas das disciplinas obrigatórias ou eletivas do curso, por meio da qual o discente evidenciará sua capacidade de aplicação dos instrumentos de análise próprios do campo ou de pesquisas interdisciplinares associadas à Administração, em um nível de exigência compatível com um trabalho de conclusão de curso de graduação.

Nesse sentido, segundo acrescenta no art. 92, o TCC será de autoria dos acadêmicos podendo ser constituído da seguinte maneira:

- I. proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- II. proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;
- III. projeto metodológico integrado;
- IV. projeto de invenção no campo da engenharia;
- V. produção de novas tecnologias;
- VI. programas de computação de alta resolução;
- VII. monografia, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica;
- VIII. artigo científico, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso;
- IX. Relatos de experiências de extensão.

Vale ressaltar que a definição do tipo de TCC adotado no curso, dentre os trabalhos elencados acima, é de responsabilidade do NDE que, consoante proposição, definiu para o Curso de Administração, Campus Codó, a modalidade de TCC facultada no item VIII do art. 92, cuja autoria deverá ser individual.

De acordo com a Resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA, art. 94, cada trabalho deve ser desenvolvido sob a orientação de um professor entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho. Sem prejuízo de outras atividades, a Assembleia



Departamental ou o Colegiado de Curso, na inexistência de Departamento, quando da distribuição de carga horária dos professores, estabelecerá um percentual para os professores que orientarão TCC, respeitando o limite dos seus regimes de trabalho.

Nessa conjuntura, cada professor poderá orientar até 5 (cinco) trabalhos de conclusão de curso, por semestre letivo. Destaca-se que a UEMA também faculta a orientação de TCC a professores não pertencentes ao quadro docente, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração da IES de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do acadêmico.

Além disso, pode haver mudança de orientador a critério do estudante, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificadas por escrito à Direção do Curso. Segundo a resolução supramencionada, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado em duas fases, com datas propostas pela Direção de Curso e homologadas pelo Colegiado de Curso.

Na primeira fase, o estudante apresentará, na data designada, um projeto de TCC, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo Colegiado de Curso. Na segunda fase, o estudante desenvolverá seu projeto de TCC. Na etapa seguinte, o TCC, já comprovado a inexistência de plágio pelo orientador, por meio de leitor específico gratuito (*copysypder*), será enviado pelo estudante, por e-mail, em programa editável e em formato pdf, à Direção de Curso, que encaminhará aos professores que comporão a Banca Examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de defesa designada.

No que se refere à composição Banca Examinadora deve ser formada por três professores: um professor orientador (presidente), dois professores membros e mais dois professores suplentes; todos indicados pelo Colegiado de Curso. Na falta ou impedimento do professor orientador ou membro da banca, devidamente justificada, poderá ser designada, pela Direção de Curso, a substituição do membro ausente por um dos suplentes da banca, ou ainda, no caso da falta do orientador, determinar nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de 5 (cinco) dias úteis.

A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo estudante durante 30 (trinta) minutos, e terá 10 (dez) minutos para as respostas à arguição de cada componente da Banca Examinadora. Devido ao contexto pandêmico as defesas de TCC poderão ser realizadas de forma presencial ou virtual. Caso a defesa seja realizada virtualmente, deverão ser atendidas as seguintes exigências:

- I - É de responsabilidade da direção e da secretaria de curso o envio do TCC, bem

como os formulários, em formato doc., referentes à ata, às fichas avaliativas da defesa oral e de apresentação escrita dos alunos, aos professores que comporão a banca examinadora, com antecedência mínima de 10 dias da data de defesa do TCC.

II - A defesa virtual do TCC deverá ser realizada por meio da Plataforma *Teams* ou outras plataformas digitais institucionais abertas a convidados externos:

III – Para garantir que a defesa seja pública, o orientador deverá encaminhar o link de acesso para a secretaria até o dia anterior ao evento, e esta, por sua vez, deverá divulgar o referido link na página do Curso;

IV - O presidente da banca deverá advertir aos presentes que a gravação do evento de defesa é permitida apenas ao aluno e ao orientador, sendo a gravação de caráter facultativo, acordado entre os participantes.

V - O presidente da banca deverá garantir a privacidade da discussão final e avaliação feita pelos membros da banca sobre o trabalho, abrindo e enviando à banca um novo link para esse momento, que não poderá ser gravado.

VI - O vídeo com a gravação deverá ser mantido arquivado na plataforma utilizada, no modo privado, e, por decisão entre aluno e orientador, enviado à secretaria do Curso.

VII - O presidente da banca deverá encaminhar os formulários referentes às atas e às fichas avaliativas do TCC à direção de cursos, devidamente preenchidos e com assinatura digital em formato PDF.

VIII - Caso haja necessidade de sigilo, para resguardar o direito de propriedade intelectual, a apresentação/defesa deve ser realizada de forma restrita à banca, orientador e aluno. Os membros da banca deverão assinar um termo de sigilo e confidencialidade.

IX - A gravação ficará restrita ao orientador e ao aluno.

Da defesa resulta uma nota numérica, calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral, atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0 (sete) ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata, a ser arquivada na Direção de Curso e entregue uma cópia ao estudante. Será automaticamente reprovado o TCC sob acusação de plágio, atribuindo-se nota zero ao trabalho.

A avaliação poderá ser concluída quando não houver exigência de alterações e, quando houver, fica o estudante com prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para entregar a versão definitiva, em formato pdf, assinada pelos membros da Banca, à Direção de Curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho. A versão definitiva será encaminhada pela Direção de Curso à Biblioteca do Campus, com termo de autorização do estudante para compor a Repositório Institucional.

As regras para elaboração de trabalhos curriculares de graduação e pós-graduação desenvolvidos na UEMA, seguem as atuais normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e estão organizadas no Manual para Normalização de Trabalhos Acadêmicos, disponibilizado no endereço eletrônico da IES. Logo, toda a estrutura e formatação gráfica do TCC deverão seguir esse padrão específico, conforme consta na Resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA.

A Direção de Curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os TCC's já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho; nome e titulação do professor orientador; data em que se realizou a defesa; número de catálogo na Biblioteca UEMA; e membros da banca examinadora.

3.3 ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

3.3.1 Conteúdos Curriculares

Condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Administração (Resolução nº 01/2014 - CNE/CES) e os Referenciais Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (MEC/2010), este Curso organiza seus conteúdos conforme quadro abaixo:

Quadro 2 - Conteúdos Curriculares

Conteúdos das DCN do curso	Conteúdos dos Referenciais Curriculares Nacionais (RCN)	Conteúdos do Curso (disciplinas)
Conteúdos de Formação Básica	Contabilidade	- Fundamentos de Contabilidade - Planejamento Tributário - Contabilidade Gerencial e de Custo
	Economia	- Microeconomia - Macroeconomia - Negócios Internacionais - Empreendedorismo
	Ciências Jurídicas	- Direito Empresarial - Direito Administrativo - Direito do Trabalho e Legislação Social
	Gestão de Custos	- Cálculo Diferencial Integral de uma Variável - Matemática Financeira - Estatística e Probabilidade
	Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	- Sociologia - Psicologia - Filosofia - Metodologia Científica - Leitura de Produção Textual
Conteúdos de Formação Profissional	Finanças	- Finanças Cooperativas - Finanças e Orçamento Público
	Teorias da Administração	- Teoria Geral da Administração - Teoria das Organizações
	Administração Organizacional/ Recursos Humanos/ Teoria Comportamental	- Gestão de Pessoas - Gestão Estratégica de Pessoas - Comportamento Organizacional - Estrutura e Processos Organizacionais
	Produção e Logística	- Administração da Produção - Logística - Gestão de Cadeia de Suprimento
	Tecnologias da Comunicação e da Informação	- Sistemas de Informações Gerenciais - Métodos, Técnicas e Pesquisa em Administração
	Gestão de Serviços	- Gestão da Qualidade - Gestão Integrada de Operações e Serviços
	Ética e Meio Ambiente	Gestão Socioambiental e sustentabilidade

Conteúdos de Formação Teórico-Prática	Análise Mercadológica/ Política	- Ética nas Organizações - Planejamento Estratégico - Fundamentos de Marketing - Administração Estratégica e Marketing - Elaboração e Análise de Projetos - Consultoria Organizacional - Gestão de Micro e Pequenas Empresas - Ciências Políticas - Administração Pública e Governança - Políticas Públicas
	Estágio Curricular	- Estágio Curricular Supervisionado I - Estágio Curricular Supervisionado II
	Atividades Complementares	Atividade Complementar - AC
	Estudos Independentes	- Projeto de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
	Conteúdos Optativos	- Optativa I - Optativa II

Fonte: Diretrizes Curriculares para o Curso de graduação de Administração (Resolução nº DCN PARECER CNE/CES Nº: 32/2013; RCN MEC/SES, 2010) e Referenciais Curriculares para os Cursos de Graduação (MEC/2010).

Conforme previsões legais, o currículo do Curso de Administração Bacharelado traz disciplinas, conteúdos e/ou vivências que abordam as temáticas da Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Temas Relacionados à Pessoa com Deficiência e Disciplina de Libras.

Para tanto, esclarece as previsões dos conteúdos e suas respectivas temáticas nas legislações e a abordagem no Curso:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena [Base legal – Lei nº9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004].

A Resolução CNE/CP nº 1/2004 informa as formas de inserção dos conhecimentos concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos cursos de graduação, conforme descrito abaixo:

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004. (Resolução CNE/CP nº 1/2004).

No Curso de Administração Bacharelado, a temática é abordada da seguinte forma: devem desenvolver o conhecimento sobre a vida familiar, a convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, e nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais que nos orienta a dinamizarmos e aprofundarmos os conhecimentos sobre a nossa história e herança africana reconhecendo e trabalhando a contribuição e a significação dos



nostros ancestrais africanos para a fundação e constituição deste país. As atividades didático-pedagógicas concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais fazem parte do currículo do Curso de Administração Bacharelado através do componente curricular Educação das Relações Étnico-Raciais, os acadêmicos aprofundam seus conhecimentos sobre a temática. Além disso o corpo docente desenvolve atividades de leitura e produção textual, seminários, diálogos, rodas de conversas, projetos de pesquisa sobre a temática: História da África e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que culminam na produção final de monografias, elaboradas pelos acadêmicos e orientadas pelos professores. Desta maneira garantimos o entendimento e a valorização sobre o conhecimento da educação das relações étnico-raciais, onde os acadêmicos do curso de Administração Bacharelado desenvolvem uma consciência crítica e criativa na perspectiva de transformação, significação e ressignificação da realidade social.

- Educação Ambiental [Base legal – Decreto nº 4.281/2002, CNE/CP Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 e Resolução nº 63/2019 - CEE/MA].

A legislação indica a obrigatoriedade de se desenvolver Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, destacando a interdisciplinaridade e transversalidade como metodologia para se desenvolver a Educação Ambiental. O art. 16 da Resolução CNE/CP Nº 2/2015 informa que a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

- I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
- III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares. Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos.

No Curso de Administração Bacharelado, a temática é abordada com a intencionalidade de gerar reflexão sobre os problemas ambientais da atualidade, assim como conscientizar os acadêmicos de Administração Bacharelado sobre o papel do homem e da educação na preservação e restauração ambiental, as relações de sociedade e natureza, história e conceito da educação ambiental, interdisciplinaridade na educação ambiental, consumo e meio ambiente, assim como as resoluções da Agenda 21. A educação ambiental é trabalhada como fator de defesa do patrimônio natural e cultural. O corpo docente trabalha na perspectiva de realização de atividades profissionais fundamentadas no espírito de investigação científica de acordo com os preceitos éticos e humanitários. O Campus Pinheiro



conta com a Superintendência de Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Maranhão e tem como meta desenvolver um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que envolva todos os segmentos da Universidade na resolução de problemas socioambientais da IES. Por meio do desenvolvimento da consciência ecológica e do envolvimento dos diferentes setores, acredita-se ser possível incorporar ações que possam levar à consolidação de hábitos sustentáveis e necessários para uma melhor qualidade de vida e conservação do ambiente. Baseando-se nos ODS (Objetivos dos Desenvolvidos Sustentável), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para serem cumpridas até o ano de 2030.

A AGA/UEMA visa melhorar o desempenho ambiental da nossa Universidade, apoiado por uma equipe técnica, comitê diretor, corpo docente, corpo discente e técnicos administrativos. O SGA será estruturado inicialmente em três programas direcionados aos problemas ambientais da Universidade.

- Educação em Direitos Humanos [(Base Legal – Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012) e ao Parecer CNE/CP 8/2012 os artigos 6 e 7 das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012)].

As referidas resoluções indicam que o tema pode ser desenvolvido das seguintes formas:

- I – pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II – como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- III – de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

No Curso de Administração Bacharelado, a temática é abordada na perspectiva de estudo, compreensão e entendimento dos: a) Direitos Civis - São os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade perante a lei. Incluem o direito de ir e vir, a decisão em escolher o trabalho, manifestar o pensamento, organizar-se, ter respeitada a inviolabilidade do lar e da correspondência, não ser preso a não ser por autoridade competente e de acordo com a lei e não ser condenado sem processo regular. O ponto essencial no estudo dos direitos civis é a compreensão da liberdade; b) Direitos Políticos - Dizem respeito à participação do cidadão no governo da sociedade. Normalmente, limitam-se a uma parcela da população e relacionam-se com a capacidade de fazer demonstrações políticas, de organizar partidos, de votar e ser votado. A característica fundamental no estudo dos universitários de Administração sobre os direitos políticos é o entendimento e compreensão do direito ao voto; c) Direitos Sociais - Enfatizam a participação de todos na riqueza coletiva. Incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria. Dependem do Poder



Executivo e, em sociedades politicamente organizadas, permitem a redução das desigualdades produzidas pelo capitalismo e um mínimo de bem-estar a todos. A ideia principal sobre os direitos sociais no estudo dos acadêmicos de Administração é o entendimento da justiça social.

- Temas relacionados à pessoa com deficiência.

Há de se ressaltar que existe a obrigatoriedade da “inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento. ” (Inciso XIV do art. 28 da Lei 13146, de 6 de julho de 2015)

No Curso de Administração Bacharelado, a temática é abordada da seguinte forma: através de oficinas em Audiodescrição para toda comunidade discente; Produção de resumo expandido, Estudos em grupos sobre Softwares de Acessibilidade (instalação de programas como NVDA, Braille Fácil em dois computadores do Laboratório de Informática para uso de discentes com Deficiência Visual); Seminários Temáticos sobre a Dimensão da Educação Inclusiva no município de Pinheiro- MA; *Lives* com os profissionais da educação que compõem a educação inclusiva da rede municipal (Coordenadora da Educação Especial e Inclusiva, Professores tutores, Professores da Sala do Atendimento Educacional Especializado).

- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A oferta da Disciplina de LIBRAS é obrigatória para os cursos de Licenciaturas e Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005), sendo desenvolvida no Curso de Administração Bacharelado a partir do estudo da linguagem, seja ela oral ou por meio de sinais, é imprescindível para a comunicação dos seres humanos. As discussões acadêmicas sobre os temas relacionados a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS acontecem de maneira a refletir sobre o contexto histórico e surgimento da língua, artefatos culturais, identidade da comunidade surda, sistema linguístico visual-espacial e dentre outros aspectos que vão trazendo amplitude aos conhecimentos pedagógicos.

O trabalho pedagógico interdisciplinar e inclusivo com a LIBRAS perpassa toda a trajetória acadêmica dos discentes ao longo do Curso de Administração Bacharelado UEMA Campus Pinheiro. Conhecimentos sobre o uso da LIBRAS por pessoas com e sem deficiência auditiva se faz necessário e urgente no sentido de promover a comunicação das pessoas. Assim, a vivência dos alunos com a Língua Brasileira de Sinais enquanto disciplina acontecem no sentido de aprofundamento dos aspectos sócio históricos a cerca da língua e

também interrelacionada aos demais componentes curriculares fazendo conexões as diversas situações que o administrador possa vir a necessitar da mesma para fins de conhecimentos teóricos como também de comunicação básica com as pessoas com deficiência auditiva ao longo da sua atuação profissional.

3.3.2 Matriz Curricular

Quadro 3 – Matriz Curricular

Ord.	DISCIPLINA	CH
1	Cálculo Diferencial Integral de uma Variável	60
2	Microeconomia	60
3	Metodologia Científica	60
4	Filosofia	60
5	Teoria Geral da Administração	60
6	Psicologia	60
7	Leitura e Produção Textual	60
8	Matemática Financeira	60
9	Sociologia	60
10	Teoria das Organizações	60
11	Fundamentos de Contabilidade	60
12	Macroeconomia	60
13	Direito Empresarial	60
14	Ciências Políticas	60
15	Direito do Trabalho e Legislação Social	60
16	Estrutura e Processos Organizacionais	60
17	Sistema de Informação Gerencial	90
18	Contabilidade Gerencial e de Custos	60
19	Estatística e Probabilidade	60
20	Gestão de Pessoas	60
21	Direito Administrativo	60
22	Gestão Socioambiental e sustentabilidade	60
23	Administração da Produção	60
24	Fundamentos de Marketing	60
25	Gestão Estratégica de Pessoas	60
26	Ética nas Organizações	60
27	Administração Pública e Governança	60
28	Gestão da Qualidade	60
29	Administração Estratégica de Marketing	60
30	Gestão de Cadeia de Suprimento	60
31	Planejamento Tributário	60
32	Planejamento Estratégico	60
33	Finanças Corporativas	60
34	Gestão Integrada de Operações e Serviços	60
35	Finanças e Orçamento Público	60

Ord.	DISCIPLINA	CH
36	Empreendedorismo	60
37	Logística	60
38	Comportamento Organizacional	60
39	Optativa I	60
40	Elaboração e Análise de Projetos	60
41	Estágio Curricular Supervisionado I	180
42	Negócios Internacionais	45
43	Optativa II	60
44	Projeto de TCC	45
45	Métodos, Técnicas e Pesquisa em Administração	60
46	Gestão de Micro e Pequenas Empresas	60
47	Estágio Curricular Supervisionado II	180
48	Consultoria Organizacional	60
49	Políticas Públicas	45
50	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	45
51	Atividades Complementares – AC	90
TOTAL		3.300

Fonte: Comissão de Elaboração, 2024.

3.3.3 Áreas e Núcleos de formação

Quadro 4 - Componentes curriculares de Núcleo Específico, segundo a área/subárea

Núcleo Específico		
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas
1	Ciências Sociais Aplicadas – Economia	Microeconomia
2	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Teoria Geral da Administração
3	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Teoria das Organizações
4	Ciências Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis	Fundamentos de Contabilidade
5	Ciências Sociais Aplicadas – Economia	Macroeconomia
6	Ciências Sociais Aplicadas – Direito	Direito Empresarial
7	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Ciências Políticas
8	Ciências Sociais Aplicadas – Direito	Direito do Trabalho e Legislação Social
9	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Estrutura e Processos Organizacionais
10	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Sistema de Informação Gerencial
11	Ciências Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis	Contabilidade Gerencial e de Custos
12	Ciências Exatas – Cálculo	Estatística e Probabilidade
13	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Gestão de Pessoas
14	Ciências Sociais Aplicadas – Direito	Direito Administrativo
15	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Gestão Socioambiental e sustentabilidade
16	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Administração da Produção

17	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Fundamentos de Marketing
18	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Gestão Estratégica de Pessoas
19	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Ética nas Organizações
20	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Administração Pública e Governança
21	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Gestão da Qualidade
22	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Administração Estratégica de Marketing
23	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Gestão de Cadeia de Suprimento
24	Ciências Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis	Planejamento Tributário
25	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Planejamento Estratégico
26	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Finanças Corporativas
27	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Gestão Integrada de Operações e Serviços
28	Ciências Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis	Finanças e Orçamento Público
29	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Empreendedorismo
30	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Logística
31	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Comportamento Organizacional
32	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Elaboração e Análise de Projetos
33	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Estagio Curricular Supervisionado I
34	Ciências Sociais Aplicadas – Economia	Negócios Internacionais
35	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Projeto de TCC
36	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Métodos, Técnicas e Pesquisa em Administração
37	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Gestão de Micro e Pequenas Empresas
38	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Estagio Curricular Supervisionado II
39	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Consultoria Organizacional
40	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Políticas Públicas
41	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
42	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Atividades Complementares – AC

Fonte: Comissão de Elaboração, 2024.

Quadro 5 - Componentes curriculares de Núcleo Comum, segundo a área/subárea

Núcleo Comum		
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas
1	Ciências Exatas – Cálculo	Cálculo Diferencial Integral de uma Variável
2	Linguística, Letras e Artes – Letras	Metodologia Científica
3	Ciências Humanas – Filosofia	Filosofia
4	Ciências Humanas – Psicologia	Psicologia
5	Linguística, Letras e Artes – Letras	Leitura e Produção Textual
6	Ciências Humanas – Sociologia	Sociologia

7	Ciências Exatas – Cálculo	Matemática Financeira
---	---------------------------	-----------------------

Fonte: Comissão de Elaboração, 2024.

Quadro 6 - Componentes curriculares de Núcleo Livre, segundo a área/subárea

Núcleo Livre (NL) Optativas I e II		
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas
1	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Tópicos emergentes em...
2	Linguística – Letras/Português	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
3	Ciências Sociais Aplicadas – Economia	Economia e Desenvolvimento Regional
4	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Responsabilidade e Empreendedorismo Social
5	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Gestão em Saúde em Organizações Hospitalares
6	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Organização e Política do Terceiro Setor
7	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Gestão de Cidades
8	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Antropologia
9	Ciências Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis	Mercado de Ações e Capitais
10	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Agronegócio
11	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Gestão da Inovação em Administração
12	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	Internet das Coisas (Iot)

Fonte: Comissão de Elaboração, 2024.

3.3.3 Estrutura Curricular periodizada

Quadro 7 – Estrutura Curricular Periodizada

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO, DO CAMPUS PINHEIRO									
Vigência a partir de 2025.1									
Ord.	Núcleo da UEMA	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	CH da disciplina	CH de extensão	Créditos			Total	PRÉ REQUISITOS
					Teóricos	Práticos	Extensão		
1	NC	Cálculo Diferencial Integral de uma Variável	60	0	4	0	0	4	
2	NE	Microeconomia	60	0	4	0	0	4	
3	NC	Metodologia Científica	60	0	4	0	0	4	
4	NC	Filosofia	60	0	4	0	0	4	
5	NE	Teoria Geral da Administração	60	0	4	0	0	4	
6	NC	Psicologia	60	0	4	0	0	4	
SUBTOTAL			360	0	24	0	0	24	
Ord.	Núcleo da UEMA	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	CH da disciplina	CH de extensão	Créditos			Total	PRÉ REQUISITOS
					Teóricos	Práticos	Extensão		
1	NC	Leitura e Produção Textual	60	0	4	0	0	4	
2	NE	Matemática Financeira	60	15	3	0	1	4	
3	NC	Sociologia	60	0	4	0	0	4	
4	NE	Teoria das Organizações	60	15	3	0	1	4	Teoria Geral da Administração
5	NE	Fundamentos de Contabilidade	60	15	3	0	1	4	
6	NE	Macroeconomia	60	15	3	0	1	4	Microeconomia
SUBTOTAL			360	60	20	0	4	24	
Ord.	Núcleo da UEMA	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	CH da disciplina	CH de extensão	Créditos			Total	PRÉ REQUISITOS
					Teóricos	Práticos	Extensão		
1	NE	Direito Empresarial	60	15	3	0	1	4	
2	NE	Ciências Políticas	60	15	3	0	1	4	

3	NE	Direito do Trabalho e Legislação Social	60	15	3	0	1	4	
4	NE	Estrutura e Processos Organizacionais	60	0	4	0	0	4	
5	NE	Sistema de Informação Gerencial	90	0	6	0	0	6	
SUBTOTAL			330	45	19	0	3	22	
Ord.	Núcleo da UEMA	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	CH da disciplina	CH de extensão	Créditos			Total	PRÉ REQUISITOS
					Teóricos	Práticos	Extensão		
1	NE	Contabilidade Gerencial e de Custos	60	0	4	0	0	4	
2	NE	Estatística e Probabilidade	60	15	3	0	1	4	
3	NE	Gestão de Pessoas	60	15	3	0	1	4	
4	NE	Direito Administrativo	60	15	3	0	1	4	
5	NE	Gestão Socioambiental e Sustentabilidade	60	15	3	0	1	4	
SUBTOTAL			300	60	16	0	4	20	
Ord.	Núcleo da UEMA	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	CH da disciplina	CH de extensão	Créditos			Total	PRÉ REQUISITOS
					Teóricos	Práticos	Extensão		
1	NE	Administração da Produção	60	15	3	0	1	4	
2	NE	Fundamentos de Marketing	60	15	3	0	1	4	
3	NE	Gestão Estratégica de Pessoas	60	0	4	0	0	4	
4	NE	Administração Pública e Governança	60	15	3	0	1	4	
5	NE	Ética nas Organizações	60	15	3	0	1	4	
6	NE	Gestão da Qualidade	60	15	3	0	1	4	
SUBTOTAL			360	75	19	0	5	24	
Ord.	Núcleo da UEMA	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	CH da disciplina	CH de extensão	Créditos			Total	PRÉ REQUISITOS
					Teóricos	Práticos	Extensão		
1	NE	Administração Estratégica de Marketing	60	0	4	0	0	4	Fundamento de Marketing
2	NE	Gestão de Cadeia de Suprimento	60	0	4	0	0	4	
3	NE	Planejamento Estratégico	60	15	3	0	1	4	
4	NE	Finanças corporativas	60	0	4	0	0	4	Matemática financeira

5	NE	Gestão Integrada de Operações e Serviços	60	0	4	0	0	4	
6	NE	Métodos, Técnicas e Pesquisa em Administração	60	15	3	0	1	4	
SUBTOTAL			360	30	22	0	2	24	
Ord.	Núcleo da UEMA	7º PERÍODO - DISCIPLINAS	CH da disciplina	CH de extensão	Créditos			Total	PRÉ REQUISITOS
					Teóricos	Práticos	Extensão		
1	NE	Finanças e Orçamento Público	60	0	4	0	0	4	
2	NE	Empreendedorismo	60	15	3	0	1	4	
3	NE	Logística	60	15	3	0	1	4	
4	NE	Comportamento Organizacional	60	0	4	0	0	4	
5	NL	Optativa I	60	0	4	0	0	4	
6	NE	Elaboração e Análise de Projetos	60	15	3	0	1	4	
SUBTOTAL			360	45	21	0	3	24	
Ord.	Núcleo da UEMA	8º PERÍODO - DISCIPLINAS	CH da disciplina	CH de extensão	Créditos			Total	PRÉ REQUISITOS
					Teóricos	Práticos	Extensão		
1	NE	Estágio Curricular Supervisionado I	180	0	0	4	0	4	140 créditos
2	NE	Negócios Internacionais	45	0	3	0	0	3	
3	NL	Optativa II	60	0	4	0	0	4	
4	NE	Projeto de TCC	45	0	3	0	0	3	160 créditos
5	NE	Planejamento Tributário	60	0	4	0	0	4	
6	NE	Gestão de Micro e Pequenas Empresas	60	15	3	0	1	4	
SUBTOTAL			450	15	17	4	1	22	
Ord.	Núcleo da UEMA	9º PERÍODO - DISCIPLINAS	CH da disciplina	CH de extensão	Créditos			Total	PRÉ REQUISITOS
					Teóricos	Práticos	Extensão		
1	NE	Estágio Curricular Supervisionado II	180	0	0	4	0	4	160 créditos
2	NE	Consultoria Organizacional	60	0	4	0	0	4	
3	NE	Políticas Públicas	45	0	3	0	0	3	

4	NE	Trabalho de Conclusão de Curso	45	0	0	1	0	1	Projeto de TCC
5	NE	Atividades Complementares- AC	90	0	0	2	0	2	
SUBTOTAL			420	0	7	7	0	14	
TOTAL			3300	330	165	11	22	198	

Fonte: Comissão de Elaboração, 2024.

Quadro 8 – Núcleo Específico

NÚCLEO ESPECÍFICO								
Ord.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	CH da disciplina	CH de extensão	Créditos			Total	PRÉ REQUISITOS
				Teóricos	Práticos	Extensão		
1	Microeconomia	60	0	4	0	0	4	-
2	Teoria Geral da Administração	60	0	4	0	0	4	-
3	Matemática Financeira	60	15	3	0	1	4	
4	Teoria das Organizações	60	15	3	0	1	4	Teoria Geral da Administração
5	Fundamentos de Contabilidade	60	15	3	0	1	4	-
6	Macroeconomia	60	15	3	0	1	4	Microeconomia
7	Direito Empresarial	60	15	3	0	1	4	-
8	Ciências Políticas	60	15	3	0	1	4	-
9	Direito do Trabalho e Legislação Social	60	15	3	0	1	4	-
10	Estrutura e Processos Organizacionais	60	0	4	0	0	4	-
11	Sistema de Informação Gerencial	90	0	6	0	0	6	-
12	Contabilidade Gerencial e de Custos	60	0	4	0	0	4	-
13	Estatística e Probabilidade	60	15	3	0	1	4	-
14	Gestão de Pessoas	60	15	3	0	1	4	-
15	Direito Administrativo	60	15	3	0	1	4	-
16	Gestão Socioambiental e Sustentabilidade	60	15	3	0	1	4	-
17	Administração da Produção	60	15	3	0	1	4	-
18	Fundamentos de Marketing	60	15	3	0	1	4	-
19	Gestão Estratégica de Pessoas	60	0	4	0	0	4	-
20	Administração Pública e Governança	60	15	3	0	1	4	-
21	Ética nas Organizações	60	15	3	0	1	4	-
22	Gestão da Qualidade	60	15	3	0	1	4	-
23	Administração Estratégica de Marketing	60	0	4	0	0	4	Fundamento de Marketing
24	Gestão de Cadeia de Suprimento	60	0	4	0	0	4	-
25	Planejamento Estratégico	60	15	3	0	1	4	-
26	Finanças corporativas	60	0	4	0	0	4	Matemática financeira
27	Gestão Integrada de Operações e Serviços	60	0	4	0	0	4	-
28	Métodos, Técnicas e Pesquisa em Administração	60	15	3	0	1	4	-

29	Finanças e Orçamento Público	60	0	4	0	0	4	-
30	Empreendedorismo	60	15	3	0	1	4	-
31	Logística	60	15	3	0	1	4	-
32	Comportamento Organizacional	60	0	4	0	0	4	-
33	Elaboração e Análise de Projetos	60	15	3	0	1	4	-
34	Estágio Curricular Supervisionado I	180	0	0	4	0	4	140 créditos
35	Negócios Internacionais	45	0	3	0	0	3	-
36	Projeto de TCC	45	0	3	0	0	3	160 créditos
37	Planejamento Tributário	60	0	4	0	0	4	-
38	Gestão de Micro e Pequenas Empresas	60	15	3	0	1	4	-
39	Estágio Curricular Supervisionado II	180	0	0	4	0	4	160 créditos
40	Consultoria Organizacional	60	0	4	0	0	4	-
41	Políticas Públicas	45	0	3	0	0	3	-
42	Trabalho de Conclusão de Curso	45	0	0	1	0	1	Projeto de TCC
43	Atividades Complementares- AC	90	0	0	2	0	2	-
TOTAL		2820	330	133	11	22	162	-

Fonte: Comissão de Elaboração, 2024.

Quadro 9 – Núcleo Comum

NÚCLEO COMUM					
Ord.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Cálculo Diferencial Integral de uma Variável	60	4	0	4
2	Metodologia Científica	60	4	0	4
3	Filosofia	60	4	0	4
4	Administração	60	4	0	4
5	Leitura e Produção Textual	60	4	0	4
6	Sociologia	60	4	0	4
TOTAL		360	24	0	24

Fonte: Comissão de Elaboração, 2024.

Quadro 10 – Núcleo Livre

NÚCLEO LIVRE					
Ord.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Tópicos emergentes em..	60	4	0	4
2	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	4	0	4
3	Economia e Desenvolvimento Regional	60	4	0	4
4	Responsabilidade e Empreendedorismo Social	60	4	0	4

5	Gestão em Saúde em Organizações Hospitalares	60	4	0	4
6	Organização e Política do Terceiro Setor	60	4	0	4
7	Gestão de Cidades	60	4	0	4
8	Antropologia	60	4	0	4
9	Mercado de Ações e Capitais	60	4	0	4
10	Gestão da Inovação em Administração	60	4	0	4
11	Internet das Coisa (Iot)	60	4	0	4
TOTAL EXIGIDO PARA INTEGRALIZAÇÃO		120 h			

Fonte: Comissão de Elaboração, 2024.

CAPÍTULO 4 CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO

4.1 GESTÃO DO CURSO

Quadro 11 – Gestão do Curso

Nome	Cargo	Regime			Formação	Titulação/Área	Situação funcional	
		20h	40h	Tide			Contrato	Efetivo
Gilberto Matos Aroucha	Diretor do Campus			X	1 - Doutorado em Ciências Pedagógicas (IFMA/ICCP/CUBA/UnB, IFMA/ICCP/CUBA/U, Cuba); 2 - Mestrado em Saúde e Ambiente (UFMA); 3 - Especialização em Qualidade e Produtividade (UEMA); 4 - Especialização em Administração Bancária (ASBACE).	Doutor em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão em parceria com Instituto Central de Ciências Pedagógicas (ICCP) Havana-Cuba, revalidado pela Universidade de Brasília-UNB.		X
Raphaella Castro Pereira	Diretora do Curso				Graduada em Administração Bacharelado; Graduada Letras Licenciatura		X	
	Chefe do Departamento							

Fonte: Comissão de Elaboração, 2024.

4.2 CORPO DOCENTE

Quadro 12 – Corpo Docente

Nome	Regime			Titulação	Situação funcional		Exercício da docência educação básica	Exercício da docência educação superior	Disciplinas ministrada
	20h	40h	Tide		Contratato	Efetivo			
Gilberto Matos Aroucha			X	Doutor		X	35 anos		Metodologia Científica
Maria de Jesus Câmara Mineiro	X			Mestre	X				
Frank Alisson Costa Ribeiro	X			Especialista	X				

Maria de Fátima Sousa Silva	X			Mestre	X		2 anos		- Fund. e Met. do Ensino de Ciências Naturais - Fund. e Met. do Ensino de Matemática
Iracyran de Assunção Correa Conde	X			Especialista	X		22 anos		- Psicologia da Aprendizagem - Psicologia do Desenvolvimento - Estágio Supervisionado em Áreas específicas

Fonte: Comissão de Elaboração, 2024.

4.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Administração Bacharelado conta com o apoio dos técnicos administrativos, conforme relação abaixo:

Quadro 13 – Corpo Técnico-Administrativo

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Iranilde Sores Padre	Assessora do Campus	Especialista
Janailde Meireles Aroucha	Chefe de Controle Acadêmico	Graduada
Maria do Espírito Santo Perreira Ferraz	Bibliotecária	Especialista
Acíria Nazaré Leite Sá	Secretária de Campus	Graduada
Sérgio Murilo Sarges Moreira	Técnico do Nucleo Tecnologia da Informação-NTI	Especialista

Fonte: Comissão de Elaboração, 2024.



CAPÍTULO 5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

5.1 ESPAÇO FÍSICO

O *campus* de Pinheiro/UEMA funciona em espaço físico cedido pela Prefeitura Municipal de Pinheiro –Termo de Cessão de uso de Bem e Imóvel nº 001/2017. Dispõe de espaço que compreende:

- (05) cinco salas de aula climatizadas nas quais as aulas são ministradas duas (02) turmas no turno matutino e duas (02) turmas no turno vespertino. Além de aulas, as salas também são utilizadas para outras atividades acadêmicas, como as Rodas de Conversa, reuniões de Colegiado e NDE. Para os Seminários e os Colóquios do Curso utiliza-se o pátio interno com capacidade para 100 pessoas.
- 01(um) laboratório de informática; 01 (um) laboratório multidisciplinar; 01 (uma) sala de NTI, 01 (uma) sala de reprografia; 01 (uma) sala de controle acadêmico; 01 (uma) sala de direção de centro, 01 (uma) sala de professores; 01 (uma) biblioteca; 01 (uma) secretaria; 02 (duas) sala de direção de curso; 01 (uma) cantina; 01 (um) depósito; 01 (uma) área de vivência; 04 (quatro) banheiros masculinos; 04 (quatro) banheiros femininos e 01 (um) banheiro portadores de necessidades especiais.

5.2 MÓVEIS E EQUIPAMENTOS

O *campus* de Pinheiro possui em seu mobiliário, cadeiras, mesas, armários, assim como equipamentos: (09) nove computadores no setor administrativo, (24) vinte e quatro no laboratório de informática e (04) quatro na biblioteca e (02) duas impressoras e (07) sete aparelhos de projeção. A direção de Curso dispõe de (02) dois notebooks.

5.3 ACERVO

A infraestrutura do *campus* Pinheiro está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os diversos cursos. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, no *campus*, de salas de aula, auditório, laboratório de



informática com equipamentos de multimídia, conectados à internet, e biblioteca.

Na Biblioteca, além do acervo físico, há disponível, via site da UEMA, o acervo da Biblioteca Virtual Universitária Pearson e Plataforma Minha Biblioteca, com vasto acervo de e-books, o Portal de Periódicos da CAPES, que possibilita conexões com bibliotecas de diversas outras universidades e redes de repositórios institucionais, e o Portal Target GEDWeb que é um Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios, o qual disponibiliza por exemplo as norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, assim como normas de organizações internacinais como a International Organization for Standardization – ISO.

O repositório institucional da Universidade Estadual do Maranhão, *campus* Pinheiro, armazena, preserva, organiza e disponibiliza toda a produção científica resultante de pesquisas acadêmicas desenvolvidas no Campus. Dessa forma, existe sempre uma cópia do material disponível em formato impresso e/ou versão digital na Biblioteca, acessível aos seus usuários.

Além da produção científica e acadêmica do *campus* de Pinheiro, a UEMA dispõe no site da biblioteca, o conteúdo do repositório institucional de toda a Universidade, com vários trabalhos divulgados em diferentes formatos, com acesso livre e imediato. Essa divulgação é previamente permitida pelos autores por meio da assinatura de termo de autorização.

5.3.1 Acervo Físico

O acervo bibliográfico físico e virtual da IES está de acordo com a Política de Desenvolvimento de Coleções aprovada pela Resolução Nº 1381/2019 – CEPE/UEMA, que é um instrumento criado para estabelecer normas para realização do processo de seleção, aquisição, descarte, remanejamento e reposição de todo material informacional do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Maranhão – SIB/ UEMA.

O acervo está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência dos cursos. Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, são gerenciados por uma bibliotecária, que controla o acervo, onde estão disponíveis para consulta e empréstimo. A consulta e empréstimo acontece numa proporção de 3 (três) exemplares por aluno, dos 144 (cento e quarenta e quatro) dos títulos constantes na bibliografia básica e 240 (duzentos e quarenta) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso.



A política de atualização do acervo da biblioteca passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras, doações e permutas. As compras de livros, periódicos e multimeios são organizadas respeitando-se os critérios de necessidade, atualização e diversificação. O fato das aquisições da Biblioteca se nortear pelas indicações dos professores garante a correlação pedagógica entre o acervo e os cursos da Universidade.

Devido às novas legislações, faz-se necessária a solicitação de aquisição de novos exemplares para atualização dos acervos bibliográficos dos Cursos. Todo o acervo adquirido passa pelo processo de tratamento da informação, que compreende as atividades de registro, catalogação e classificação pelos técnicos das Bibliotecas, permitindo assim que as informações sejam facilmente acessadas pelos usuários conforme suas necessidades. Todos os livros são adquiridos com 03 (três) títulos das bibliografias básicas de cada disciplina na proporção mínima de 1 (um) exemplar para até 06 (seis) alunos, conforme recomendação do MEC. E na bibliografia complementar 05 (cinco) títulos por cada disciplina, adquirindo 2 (dois) exemplares de cada título.

5.3.2 Acervo Virtual

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA disponibiliza, além do seu acervo bibliográfico físico, plataformas virtuais que se utilizam da tecnologia para possibilitar à comunidade acadêmica, o acesso a diversos tipos de materiais informacionais (livros, periódicos, normas, etc.), proporcionando várias alternativas aos seus usuários: informações globalizadas em diferentes áreas do conhecimento, conteúdo de qualidade, acessos simultâneos diversificados no mesmo material, sem necessidade de fila de espera.

No quadro a seguir, apresentam-se as plataformas virtuais disponibilizadas para a comunidade acadêmica nos 20 *campi* da UEMA:

Quadro 14 – Bibliotecas Virtuais

Biblioteca Virtual Pearson	Minha Biblioteca	Periódicos CAPES	Target GEDWeb
“Oferece um acervo de livros digitais com milhares de títulos de diversas categorias e conta com mais de 25 editoras parceiras. O acesso à plataforma é muito fácil. Para entrar, você recebe um endereço de URL e as credenciais de permissão. Em seguida, faz o login, utilizando o seu e-mail e a sua senha. Um detalhe importante é que caso você esqueça a senha, poderá recuperá-la quando precisar, pois é um processo muito simples”	“Oferece um acervo de livros digitais com milhares de títulos de diversas categorias e conta com mais de 25 editoras parceiras. O acesso à plataforma é muito fácil. Para entrar, você recebe um endereço de URL e as credenciais de permissão. Em seguida, faz o login, utilizando o seu e-mail e a sua senha. Um detalhe importante é que caso você esqueça a senha, poderá recuperá-la quando precisar, pois é um processo muito simples”.	“O Portal de Periódicos CAPES fornece por meio do seu site acesso a diversos conteúdos em formato eletrônico, tais como: textos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, nacionais e internacionais; diversas bases de dados que reúnem trabalhos acadêmicos e científicos, além de patentes, teses e dissertações entre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento”.	“O Target GEDWeb, Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios, foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas...O Target GEDWeb rastreia e atualiza, diária e automaticamente (2x ao dia), centenas de milhares de regulamentações técnicas, a saber: Mais de 17.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras”.

Fonte: (SITES: BV PEARSON 2022; MINHA BIBLIOTECA, 2022; CAPES, 2022; TARGET GEDWEB, (2022).

A infraestrutura da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, nos *campi*, salas de aula, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à internet, e biblioteca. Além disso, há disponível, no *site* da UEMA, o acervo da **Biblioteca Virtual Universitária Pearson**.

No site da UEMA, há disponível, no módulo Biblioteca, no link <https://www.biblioteca.uema.br>, o repositório institucional, o manual de normatização de trabalhos científicos, os periódicos produzidos pela Uema, links de repositórios e bases de dados, como Domínio Público, Capes, Biblioteca Digital do Senado Federal, Programa de Comutação Bibliográfica, dentre outros, o acervo da Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Person. A UEMA adquiriu ainda a disponibilização da plataforma de livros digitais, a Minha Biblioteca, formada por 16 editoras acadêmicas e 42 selos editoriais, com amplo acervo multidisciplinar de títulos técnicos acadêmicos e científicos em português, dividido em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Sociais, Aplicadas, Pedagogia, Saúde, Medicina, Odontologia, Letras e Artes. Com 11.428 títulos, a Minha Biblioteca vem consolidar a bibliografia básica e complementar dos cursos, com acesso ilimitado, 24 horas por dia, 7 dias por semana, via web, à comunidade acadêmica. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br>.

5.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A pandemia do Corona vírus COVID 19 e com ele, o isolamento social, exigiu mudanças nas práticas pedagógicas. As atividades acadêmicas foram realizadas no formato remoto de ensino, com atividades síncronas e assíncronas, exigindo, portanto, uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Para melhor uso dessas ferramentas, realizou-se ampla campanha de sensibilização e de treinamento o que possibilitou o uso de diversas plataformas digitais (Microsoft Teams, Google Meet e o próprio SigUEMA) e as redes sociais e aplicativos. Essas tecnologias digitais de informação e comunicação farão parte contínua do processo ensino-aprendizagem, mesmo com o retorno das aulas no formato presencial.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernarde de. **Projeto pedagógico para cursos de administração**. São Paulo: M. Books, 2010.

ANDRE, M. E. D. **O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação**. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). Ensinar a Ensinar. São Paulo, 2015.

BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON. **Pearson Higher Education**. Disponível em: https://bvirtual.pearson.com.br/trial-30-dias-gratis?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=bv_brasil&utm_content=search&utm_term=biblioteca%20pearson&utm_campaign=Google+%7C+Busca+%7C+BV+%7C+Institucional+%7C+CPL&utm_source=adwords&utm_medium=ppc&hsa_acc=4119823748&hsa_cam=10335715135&hsa_grp=103966300478&hsa_ad=443243939641&hsa_src=g&hsa_tgt=aud-1392978632326:kwd-301039858960&hsa_kw=biblioteca%20pearson&hsa_mt=b&hsa_net=adwords&hsa_ver=3&gclid=EAIaIQobChMI1OPluPP79wIVCkeRCh1IzQQAEEAAYASAAEgLYVvD_BwE. Acesso em: 01 de julho de 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 16 de jul. de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF, jul 2015.

BRASIL. CNE/CES, MEC. **Resolução CNE/CES nº 04/2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração Bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2005.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dez. de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, dez 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Parecer CNE/CES Nº 0146/2002, de 03 de abril de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.



_____. **Resolução CNE/CES N° 02, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. **Resolução CNE/CES N° 05, de 14 de outubro de 2021.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Administração.

_____. **Parecer CNE/CES N°: 438/2020.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração Bacharelado;

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO. **Resolução CEE/MA N° 94, de 26 de março de 2020.** Fixa orientações para o desenvolvimento das atividades curriculares e a reorganização dos calendários escolares, excepcionalmente, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao novo coronavírus – COVID-19, para as Instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, e dá outras providências.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO. **Resolução CEE/MA N° 166, de 1 de outubro de 2020.** Estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES n° 7/2018 e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução n° 109/2018 –CEE/MA.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO. **Resolução CNE/CP N° 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Codó (MA). Prefeitura. 2014. Disponível em: <http://www.codo.ma.gov.br>. Acesso em: mar. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - **IBGE**. Codó (MA).



Prefeitura. 2014. Disponível em: <http://www.codo.ma.gov.br>. Acesso em: mar. 2014.

IBGE – **Sinopse do Censo Demográfico (2010)**. Disponível em: http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm. Acesso em: 25 de out de 2014.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Lei Nº 8.057, de 3 de dezembro de 2003**. Dispões sobre a criação do Centro de Estudos Superiores de Codó, na estrutura organizacional da Universidade Estadual do Maranhão, e dá outras providências.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Decreto Nº 35.662, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre a suspensão, por 15 dias, das aulas presenciais nas unidades de ensino da rede estadual de educação, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, nas instituições de ensino das redes municipais e nas escolas e instituições de ensino superior da rede privada localizadas no Estado do Maranhão.

KOTLER, P. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. 10. Ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2010.

MACHADO, João. **Histórias do Fundo do Baú**. São Luís: UEMA, 2015.

MARQUES, Mário Osório. **Projeto pedagógico institucional**. Revista Educação e Contexto, nº 18. Ijuí: unijuí, abr./jun./2010.

MARANHÃO. Decreto nº 15.581/97. Aprova o estatuto da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. São Luís, MA, dez 1997.

MINHA BIBLIOTECA. **Quem somos**. Disponível em: https://minhabiblioteca.com.br/quem-somos/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=minhabiblioteca&utm_term=blogs&utm_content=extesaositelink&gclid=EAIaIQobChMIImfyvhfT79wIVETSRCh2d3gc3EAAAYASABEgKoTfD_BwE. Acesso em: 01 de julho de 2022.



MOREIRA, A.F.B. **A crise da teoria curricular crítica**. Rio de Janeiro: DP & A, 2011.

PASTORE José. **Espionagem ao Trabalho**. Jornal o Estado de São Paulo. 18/01/2000.

SILVA, José Augusto Medeiros. **A extensão universitária da UFMA no município de Codó**. São Luís: EDUFMA, 2014.

THOSHI, Mira Seabra. **Projeto Pedagógico: estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução CEPE/UEMA nº 1369, de 21 de março de 2019**. Que correspondem as orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UEMA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução nº1023/2019 – CONSUN/UEMA**, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos da UEMA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 1477, de 06 de outubro de 2021**. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Portaria Normativa Nº 34/2020 - GR**, de 12 de março de 2020. Adota prevenções à infecção e à propagação do COVID-19.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução Nº 1416/2020 – CEPE/UEMA, de 3 de junho de 2020**. Cria normas para oferta de disciplinas na modalidade a distância, no âmbito dos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução N.º 1420/2020-CEPE/UEMA, de 10 de julho de 2020**. Aprova o Calendário Universitário para a retomada dos semestres letivos de 2020.1 e 2020.2.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Portaria Normativa nº 73, de 18 de novembro de 2021. Estabelece as Diretrizes para elaboração, atualização e tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMA.

UEMASUL. **A história da UEMASUL.** Disponível em: <https://www.uemasul.edu.br/portal/institucional/a-uemasul/> . Acesso em: 14, out. de 2020.



APÊNDICES

APÊNDICE A -**EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS**

1º PERÍODO NOTURNO	
DISCIPLINA: CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL DE UMA VARIÁVEL	CH: 60
EMENTA Funções de uma variável. Introdução à teoria de conjuntos. Classificação das funções: função do 1º grau, função do 2º grau, função exponencial, função logarítmica. Limites e Continuidade. Cálculo Diferencial e aplicações. Cálculo Integral e aplicações.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável, volume 2 . 7.ed._[Reimpr.]_ Rio de Janeiro: LTC, 2013. HOFFMANN, Laurence D. Hoffmann et.al. Cálculo : um curso moderno e suas aplicações/ Tradução Ronaldo Sérgio de Biasi._11ed._[Reimpr.]_ rio de Janeiro: LTC, 2016. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O.; HAZZAN, Samuel. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade . São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788547221843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547221843/ . Acesso em: 21 jun. 2022. THOMAS, G. B. [et.al.]. Cálculo: volume 1/ Tradução Kleber Pedroso e Regina Simille de Macedo; revisão técnica Claudio Hirojume Asano._ 12.ed.- São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à Lógica Matemática . São Paulo; Nobel. 2002. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: Funções, Limite, Derivação e Integração . 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2019. GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo Vol. 1 . 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2015. MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN Samuel; BUSSAL; Welton de O.. Cálculo : Função de uma e várias variáveis . 3.ed.- São Paulo: Saraiva, 2016. SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática : para os cursos de economia, administração, ciências contábeis / Sebastião Merdeiros da Silva, Elio Medeiros da Silva, Ermes Medeiros da Silva._6.ed._ São Paulo : Atlas, 2010. STEWART, James. Cálculo - Vol. I . 1ª ed. Editora: Cengage Learning. 2019. (Minha Biblioteca).	

1º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: MICROECONOMIA

CH: 60

EMENTA

Introdução à Ciência Econômica: objeto e leis da economia. Estudo dos problemas econômicos básicos da atualidade. Aspectos da Microeconomia. Escopo e método da análise microeconômica. O mecanismo de tomada de decisões. A teoria do consumidor e a determinação da demanda individual, e de mercado. Medidas de sensibilidade da demanda: as elasticidades. A teoria da produção e a demanda por fatores. Custos de produção: teoria tradicional e moderna. Preço e produção sobre concorrência pura.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR. Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. _7.ed._ 14. reimpr._ São Paulo: Atlas, 2015.

MANKIW, N G. **Princípios de microeconomia**. Cengage Learning Brasil, 2021. 9786555584158. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584158/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. _21.ed.- São Paulo: Atlas, 2016.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. _ 1. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2014.

VIGNOLI, Francisco Humberto [et. Al.]. **Formação econômica do Brasil/** Organizadores: José Márcio Rego, Rosa Maria Marques. _ 2. ed. _ São Paulo : Saraiva , 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAER, Werner. **A economia brasileira** / Tradução de Edite Saulli - 2 . ed. rev. e atual. _ São Paulo : Nobel , 2002.

CASTRO, Antonio Barros de; LESSA, Carlos Francisco. **Introdução à economia : uma abordagem estruturalista** / Antonio Barros de Castro , Carlos Francisco Lessa . _ 38 ed . _ Rio de Janeiro : Forense Universitária , 2016.

SHERMAN, E. K. Hunt e Haward J.. **História do pensamento econômico/** Tradução de Jaime Larry Benchimol.- 26.ed.- petrópolis. RJ: Vozes, 2013.

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados : introdução à economia**. - 20. ed. reformulada e atualizada . _ São Paulo : Saraiva , 2017.

SLACK, Nigel; BRANDON – JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção** /Tradução Ailton Bomfim Brandão . _ 4.ed._ São Paulo: Atlas, 2016.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manoel Enriquez. **Fundamentos de economia**. _ 5 ed. _ São Paulo : Saraiva , 2014.

1º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

CH: 60

EMENTA

A natureza, os princípios e a comunicação do conhecimento científico. Métodos e técnicas de estudo e pesquisa. Diferentes abordagens e correntes epistemológicas da pesquisa científica. Estrutura do Trabalho Científico conforme ABNT.

O Conhecimento e sua classificação. O conhecimento científico no campo da administração. Métodos e técnicas de estudo, resumo, fichamento, esquema e seminário. Pesquisa, tipos de pesquisa, planejamento da pesquisa. Fases de elaboração de uma pesquisa

Comunicação científica. Principais tipos de comunicação científica. Estrutura de um trabalho científico. O uso das normas da ABNT. Ética na pesquisa.

administração. Métodos e técnicas de estudo, resumo, fichamento, esquema e seminário. Pesquisa, tipos de pesquisa, planejamento da pesquisa. Fases de elaboração de uma pesquisa

Comunicação científica. Principais tipos de comunicação científica. Estrutura de um trabalho científico. O uso das normas da ABNT. Ética na pesquisa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação/ Maria Margarida de Andrade. _ 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S.. **Métodos de pesquisa em administração**. Tradução : Scientefic Linguagem Ltda , textos da 10. ed. : Juri Duquia Abreu. _ 12. ed. _Porto Alegre : AMGH , 2016.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. _3.ed.rev.e ampl._ 17.reimpr._ São Paulo: Atlas, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 7.ed._ 9. reimpr._ São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e Documentação – Citações em Documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e Documentação Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: Informação e Documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e Documentação – Artigo em Publicação Periódica Científica Impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Segunda edição; Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e Documentação – Numeração Progressiva das Seções de um Documento – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT,

2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027:** Informação e Documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** Informação e Documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034:** Informação e Documentação – Índice – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª ed. Editora: Atlas. 2017.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados/ Marina Lakatos. 7.ed._9.reimpr.- São Paulo: Atlas, 2016.

ROESCH, Sylvia Maria A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**, 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Vergara, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração** / Sylvia Constant Vergara. – 16. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

1º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: FILOSOFIA

CH: 60

EMENTA

Conhecimento Filosófico. Natureza e Objeto. Fundamentação Filosófica do Homem e do Mundo. A Crítica do Conhecimento. Política. Lógica. A Sociedade, o Estado e os Valores.

Conhecimento Filosófico. Natureza e Objeto. A Filosofia na história. As Correntes Filosóficas. Fundamentos filosóficos. Tendências filosóficas. Importância da filosofia da ciência. Visão histórica da ciência. Ciência e técnica. Epistemologia. Visão natural do conhecimento. Política, moral. Lógica, objetividade dos valores. Conceituação de ética profissional. Fundamentos éticos e morais do comportamento humano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANHA, Maria Lúcia de A. e MARTINS, Maria Helena. **Filosofando:** introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

CHALMERRS, A. F.. **O que é ciência afinal?**/ Tradução Raul Fiker : 1 ed.- São Paulo: Brasilense, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LUCKESI, Cipriano C. e PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia:** aprendendo a pensar. Edição

de 2012. São Paulo: Cortez, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORNHEIN, Gerd A.. **Introdução ao filosofar**: o pensamento filosófico em bases existenciais/ Revisão técnica e prefácio José Luiz Furtado. _ 3.ed._ São Paulo: Globo 2009.

MARCONDES, Danilo. **Filosofia, Linguagem e Comunicação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial**: da conscientização à ação. _ 3 ed. _ São Paulo : Saraiva , 2017.

RAWLS, John. **Conferências Sobre a História da Filosofia Política**. Tradução Fabio M. Said. 1 ed. São Paulo: WMF, 2012.

SAVIANE, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19 ed. Campinas: Autores Associados, 2013. – (Coleção educação contemporânea).

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

VÁRIOS AUTORES. **Para filosofar** . _ Ed. reform. _ São Paulo : Scipione , 2007.

1º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

CH: 60

EMENTA

Evolução do pensamento administrativo nas abordagens clássica, moderna e contemporânea da Administração. Teorias: da burocracia, das Relações Humanas, comportamental, estruturalista, sistêmica e contingencial. Teoria Crítica. A Excelência Organizacional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. _ 9. ed. _ Barueri , SP: Manole, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **TGA , vol. 2** / Idalberto Chiavenato. _ 6. ed. rev . e atualizada . _ Rio de Janeiro : Elsevier , 2002 _ 14ª reimpressão.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital.- 7.ed.- São Paulo: Atlas. 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A.. **Administração**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração - Edição Compacta**. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2021

KAWASNACKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. _ 6.ed._ 11. reimpr._ São Paulo: Atlas, 2015.

MOTTA, Fernando C. P.; VASCONCELOS, Isabella F. F. Gouveia de. **Teoria geral da administração**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Cengage Learning Brasil, 2021.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Felipe Sobral. **Comportamento Organizacional** / Tradução Rita de Cássia Gomes. _ São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010.

Taylor, Frederick W. **Princípios de Administração Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2019.

1º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: PSICOLOGIA

CH: 60

EMENTA

A Psicologia do comportamento organizacional. Comportamento e autoconhecimento do homem atual. Comportamento humano. Personalidade e organização: conceito, teorias fundamentais. Comportamento organizacional: Motivação e seus efeitos no comportamento. “Clima Organizacional”. Natureza e diferentes estilos de liderança. Enfoque contingenciais sobre o estilo de liderança. A busca do ajustamento: frustração no ambiente de trabalho, ajustamento e solução da frustração.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada: à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. _ 4 . ed. _ 9 . reimpr. _ São Paulo : Atlas . 2013.

MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia aplicada à administração**.- 5.ed.- 14. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. _ 6. ed. _ 10. reimpr. _ São Paulo : Atlas . 2013.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (Org). **Novas medidas de comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstica e de gestão**. _ Porto Alegre : Artmed , 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à administração: uma abordagem multi-disciplinar**. _ São Paulo : Saraiva , 2005.

BERGAMINI, Cecília W. **Avaliação de Desempenho: usos, abusos e credences**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

BERGAMINI, Cecília W. **Motivação nas Organizações**.- 7ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações: como atrair, aplicar, manter, desenvolver e monitorar este valioso tesouro organizacional**. _10.ed._ Rio de Janeiro:

Elsevier, 2015.

DRESSLER, Larry. **No meio do fogo cruzado**/ Tradução Júlio de Andrade Filho. 1. ed. Editora: Rocco, 2010.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Recurso humanos**: princípios e tendências. - 2 . ed. _ São Paulo : Saraiva , 2011.

1º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

CH: 60

EMENTA

Linguagem: Concepções de linguagem, Níveis de linguagem, Concepções de leitura. Leitura: Teoria e prática de leitura. Texto : Considerações sobre o texto, Fatores responsáveis pela textualidade, Coerência, Coesão, Intencionalidade, Aceitabilidade, Situacionalidade, Informatividade, Intertextualidade, Critérios para a análise da coerência e da coesão, Continuidade, Progressão, Não-contradição, Articulação. Tipologia e gêneros textuais : Identificação das características básicas. Produção de textos técnicos e científicos: Redação técnica, Textos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FERREIRA, Reinaldo Mahias; LUPPI, Rosaura de Araújo Ferreira. **Correspondência comercial e oficial**: com técnicas de redação/Ilustrações Marília Pirillo._ 15ª. ed. rev. e aumentada_ São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

KLEIMAR, Angela. **Texto e leitor**: Aspectos cognitivos da Leitura. - 16ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A Coesão textual**. _ 22 . ed. , 4ª reimpressão . _ São Paulo : Contexto , 2016.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. _18.ed., 4ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2015.

LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.- 5ed.- Salvador: EDUFBA, 2013.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. _ 29.ed. _ São Paulo : Atlas , 2010.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo) sintática. _ 2 . Ed. _ Baueri, SP: Manole, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo._ Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem " arrodeio " e sem medo da

ABNT. _ São Paulo : Saraiva , 2010.

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português.** _ 9. ed. _ Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed. , 2007 (coleção letras).

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura:** uma introdução/ Tradução Waltensir Dutra; [revisão da tradução João Azenha Jr.]. - 6ª ed. _ São Paulo: Martins Fontes, 2006._ (biblioteca universal).

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula/** Milton José de Almeida... [et.al.].- 4 ed.- il.- (na sala de aula).

ILARI, Rodolfo. **Introdução do estudo do léxico:** brincando com as palavras._ 4 ed., 1ª reimpressão. _ São Paulo: contexto , 2008.

KLEIMAN, Angela. **Leitura:** ensino e pesquisa.- Campinas, SP : Pontes Editores, - 3ª edição - 2008.

MEDEIROS, João Bosca. **Redação científica: a prática de fichamentos, resenhas.**_11.ed._5.reimpr._ São Paulo : Atlas, 2012.

MEDEIROS, João Bosca. **Redação empresarial.** _7 ed. _ São Paulo ; Atlas , 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência:** técnicas de comunicação criativa. _ 20. ed. _ São Paulo : Atlas , 2010.

SALAMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia/** Preparação do original Mitsue Morisawa. _ 13ª . ed. _ São Paulo : Editora WMF Martins Fontes , 2014.

SARMENTO, Leila Lauer. **Oficina de Redação.** _ 3. ed. _ São Paulo : Moderna, 2006.

SCHOCAIR, Nelson Maia. **Gramática Moderna da Língua Portuguesa.** _ 4. ed. Niterói: Impetus, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. _ 14. ed. _ São Paulo : Cortez, 2009.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

2º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA

CH: 60

CH EXT. 15H

EMENTA

Introdução à matemática financeira. Rendas, Valor Atual das Rendas, Montante das Rendas e Rendas Variáveis. Juros simples. Capital, fluxo de caixa e taxas de juros. Desconto simples: comercial e bancário. Juros compostos. Capitalização Continua Taxas equivalentes, efetiva, acumulada e real. Métodos de análise de investimentos: valor presente líquido e taxa interna de retorno. Empréstimos e anuidades. Sistemas de amortização: constante, price e misto.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações.**-13.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CASTANHEIRA, Nelson P. Castanheira; SERENATO, Verginia S.. **Matemática financeira e análise financeira.**- 3ª edição/ Curitiba: Juruá, 2014.

SOBRINHO, José Dutra Vieira. **Matemática financeira**. _7.ed._16.reimpr.- São Paulo: Atlas, 2015.

CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. **Grupo Técnico Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Proposta para a implementação da Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e da Flexibilização Curricular**. Rio de Janeiro: UNIRIO, Referências Bibliográficas Referencias Bibliograficas_COOPMED.indd 59 10/5/2007 14:48:30 Extensão Universitária: Organização e Sistematização 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Documento_Indissociabilidade.zip> acesso em 1/12/2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação à Lógica Matemática**. São Paulo; Nobel. 2002.

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática financeira fácil**. _ 14. ed. atual . _ São Paulo : Saraiva , 2009.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada , estratégias financeiras , orçamento empresarial**. _ 11. ed _ São Paulo : Atlas, 2014.

JEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática elementar, 3: trigonometria** : 123 exercícios resolvidos, 385 exercícios proposto com respostas, 226 teses de vestibular com resposta. _ São Paulo: 8 ed. 2004

JEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos da Matemática elementar 1: Conjunto de funções** : 84 exercícios resolvidos ,484 exercícios proposto com resposta, 368 teses de vestibular com resposta / Gelson Jezzi , Carlos Murakami. _ 8 ed. São Paulo _ Atual 2004.

Puccini, Abelardo de L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Editora Saraiva, 2017.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis** / Sebastião Merdeiros da Silva, Elio Medeiros da Silva, Ermes Medeiros da Silva._6.ed._ São Paulo : Atlas, 2010.

2º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

CH: 60

EMENTA

Aspectos Históricos da Sociologia. A Sociologia como Ciência. Sociedade e Comunidade. Processos Organizacional: Mitos e Ritos. A Sociologia Aplicada.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHALMERRS, A. F.. **O que é ciência afinal?/** Tradução Raul Fiker : 1 ed.- São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee G. **Sociologia**. Editora Saraiva, 2013. 9788502175563. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175563/>. Acesso em: 22

jul. 2022.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade/ Cristina Costa 5.ed. Ver. e ampl.- São Paulo: moderna 2016.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. _ _ São Paulo: Brasiliense, 2013. (Coleção Primeiros Passos; 57) .

SAHID, Maluf. **Teoria Geral do Estado**/ Atualizador prof. Miguel Alfredo Malufe Neto . _ 32 . ed. _ São Paulo : Saraiva , 2016.

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de Sociologia**. Grupo A, 2016. 9788580555714. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555714/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações internacionais e política externa do Brasil**: a diplomacia brasileira no contexto da globalização._ Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Sociologia aplicada à administração**. _ 7. ed. rev. _ São Paulo : Saraiva , 2009.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**.- 23.ed.- São Paulo: Malheiros, 2016.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia Aplicada à administração**. _ 2. ed. - 11. reimpr. _ São Paulo: Atlas, 2015.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. _3.ed.rev.e ampl._ 17.reimpr._ São Paulo: Atlas, 2014.

DUCKHEIN. **Introdução ao pensamento sociológico**/ Coletânea de textos organizados por Ana Maria de Castro e Dmundo [Fernandes Dias](#), 18.ed_ São Paulo- Centauro 2005.

GHON, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. -7 ed.- São Paulo: Cortez, 2009 (coleção Questões de nossa Época; V.5).

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 12ª reimpr. 16ª ed. De 1996. Editora: Brasiliense, São Paulo, 2006. (coleção primeiros passos : 110).

2º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

CH: 60 CH. EXT:15H

EMENTA

Organizações como objeto de estudo, Tipologias organizacionais, Movimento da administração clássica, Movimento das relações humanas, Movimento comportamental, Movimento do pensamento sistêmico, Desenvolvimento Organizacional, Escola Japonesa, Novos Modelos e teorias de Administração e Organizações

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Educação e Desenvolvimento Humano e Social

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. _ 9. ed. _ Barueri , SP: Manole, 2014.

MOTTA, Fernando C. P.; VASCONCELOS, Isabella F. F. Gouveia de. **Teoria geral da**



administração. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Cengage Learning Brasil, 2021.

SANTOS, Márcio Bambirra. **Mudanças organizacionais:** métodos e técnicas para inovação. - 3ª edição. Curitiba: Juruá, 2011.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (Org). **Novas medidas de comportamento organizacional:** ferramentas de diagnóstica e de gestão. _ Porto Alegre : Artmed , 2014.

TAYLOR, Frederick W. **Princípios de Administração Científica.** Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2019.

CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. **Grupo Técnico Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Experiências de Flexibilização Curricular nas Universidades Públicas Brasileiras** – versão atualizada em 11/05/2006. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Flexibilizacao_Curricular.zip > acesso em 1/12/2006.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão / Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, 201

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistema de informação:** um enfoque gerencial/ Colaboração de Edgard Bruno Cornachione Jr. _ 2 . ed. _ São Paulo: Atlas , 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração** : teoria , processo e prática. _ 5.ed. _ Barueri, SP : Manole , 2014

CHIAVENATO, Idalberto. **TGA , vol. 2** / Idalberto Chiavenato. _ 6. ed. rev . e atualizada . _ Rio de Janeiro : Elsevier , 2002 _ 14ª reimpressão.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital.- 7.ed.- São Paulo: Atlas. 2012.

PACHECO, Edson. **Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas:** estratégias básicas e o cliente misterioso. – Editora: Atlas, 2013.

SANTOS, Márcio Bambirra. **Mudanças organizacionais:** métodos e técnicas para inovação. - 3ª edição. Curitiba: Juruá, 2011.

2º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE CH: 60 CH TRANS. 15H

EMENTA

Introdução à ciência da contabilidade. Estudo do patrimônio. Sistema contábil: contas e escrituração, gestão patrimonial e de resultado, ciclo contábil. Elaboração das demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração dos Fluxos de Caixa.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática.** _ 7.ed._ São Paulo : Atlas , 2014.

FEA-USP, Equipe de Professores D. **Contabilidade Introdutória.**_ 12ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

FEA-USP, Equipe de Professores D. **Contabilidade introdutória/** Coordenação Sérgio de Iudícibus._11.ed. São Paulo : Atlas, 2010.

LEONE, George S. G.; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de Custos.**_ 4.ed._ São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial._7.ed.- São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil.**_ 29.ed._ São Paulo: Saraiva, 2013.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão** / Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, 201

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico - financeiro._ 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros** - 5 . ed. _ São Paulo : Atlas , 2012 (série desvendando as finanças , v.5) São Paulo : Atlas , 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio D.; MARION, José C.; FARIA, Ana Cristina D. **Introdução à Teoria da Contabilidade** - Para Graduação, 6ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597011630. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011630/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública: teoria e prática.**_ 15. ed.- São Paulo: Atlas, 2016.

MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva.** _ 2. ed. São Paulo : Hucitec . 2004.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, métodos de depreciação, ABC _ Custeio Baseado em Atividades, Análise atualizada de encargos sociais sobre salários, custos de tributos sobre compras e vendas.**_6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; DUCHAC, Jonathan E.; PADOVEZE, Clóvis L. **Fundamentos de Contabilidade – Princípios.** Cengage Learning Brasil, 2009. 9788522128648. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128648/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

2º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: MACROECONOMIA

CH: 60

CH. EXT:15H

EMENTA

Introdução à Macroeconomia. Estrutura da Teoria Macroeconômica. A teoria Clássica do equilíbrio agregativo de curto prazo. A teoria Keynesiana do equilíbrio agregativo de curto prazo. Elementos da contabilidade social. Os Ciclos e o crescimento. Modelos Clássicos de Monopólio, Oligopólio, Monopsônio, Oligopsônio e Concorrência Perfeita. Cartéis e Fusão: a solução de coalizão. A moderna teoria dos oligopólios. Teoria da inflação. O setor externo e o balanço de pagamentos. As políticas públicas. Tópicos para discussão em seminários.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Processos de globalização e política internacional

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUIMARÃES, Edson P. **Fundamentos da Macroeconomia.** Grupo Almedina (Portugal), 2020. 9788562937385. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562937385/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MANKIW, N G. **Macroeconomia.** Grupo GEN, 2021. 9788597027594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027594/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia.**_21. ed.- São Paulo: Atlas, 2016.

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados : introdução à economia.** - 20. ed. reformulada e atualizada . _ São Paulo : Saraiva , 2017.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia.** _ 4.ed. _ São Paulo : Atlas , 2016.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - 2ª EDIÇÃO. Editora Processo
<https://www.editoraprocesso.com.br/obras/curricularizacao-da-extendao-universitaria--2-edicao/163>.

CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T.

C. Grupo **Técnico Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Experiências de Flexibilização Curricular nas Universidades Públicas Brasileiras** – versão atualizada em 11/05/2006. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Flexibilizacao_Curricular.zip > acesso em 1/12/2006

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LOPES, Luiz M. **Macroeconomia** - Teoria e Aplicações de Política Econômica, 4ª edição. Grupo GEN, 2018. 9788597017564. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017564/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e comércio exterior**. _ 16.ed. _ São Paulo : Atlas , 2014.

SAMPAIO, Luiza Maria Sampaio Moreira D.; LENZA, Pedro. **Macroeconomia esquematizado®**. Editora Saraiva, 2018. 9788547230005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547230005/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SILVA, Daniele F.; S., Iraneide Azevedo S. **Economia**. Grupo A, 2017. 9788595022478. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022478/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SINGER, Paul. **Aprender economia**. - 25.ed., 1ª reimpressão _ São Paulo: Contexto, 2012.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval D. **Economia: Micro e Macro**. Grupo GEN, 2015. 9788597003505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597003505/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

2º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: DIREITO EMPRESARIAL

CH: 60 CH. EXT:15

EMENTA

Noções de direito privado. A evolução do direito empresarial. Conceito e fontes do Direito Empresarial. A empresa e os empresários. As obrigações da empresa. Sociedades empresariais em geral. Propriedade industrial, comercial e de serviços. Contratos. Representações jurídicas. Recuperação das Empresas. Dissolução das Sociedades. Concordata. Falência. Títulos de crédito.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Estado, sociedade e trabalho

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MAMEDE, Gladston. **Direito Societário** (Direito Empresarial Brasileiro). Grupo GEN, 2022. 9786559772582. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772582/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

RAMOS, André Luiz Santa Cruz. **Direito empresarial esquematizado**. _6. ed.rev., atual.e ampl.- Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2016.

VENOSA, Sílvio de S. **Direito Empresarial**. Grupo GEN, 2020. 9788597024791. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024791/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

VIDO, Elisabete. **Curso de direito empresarial**. Editora Saraiva, 2021. 9786555598452. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555598452/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior

Brasileiras. **Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão** / Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, 201

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MAMEDE, Gladston. **Falência e Recuperação de Empresas - Direito Empresarial Brasileiro**. Grupo GEN, 2021. 9788597027341. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027341/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito empresarial**. Editora Saraiva, 2021. 9786553620247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553620247/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de Direito Comercial**, v 2, 30 ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de Direito Comercial**, v 1, 34 ed., São Paulo: Saraiva, 2015.

SACRAMONE, Marcelo B. **Manual de Direito Empresarial**. Editora Saraiva, 2022. 9786553622418. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553622418/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SANCHEZ, Alessandro. **Direito Empresarial Sistematizado**. Grupo GEN, 2018. 9788530978785. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530978785/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

2º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: CIÊNCIAS POLÍTICAS

CH: 60 CH. EXT:15H

EMENTA

Política e Ciência Política. Origem e Evolução do Estado. Elementos do Estado. Estado Moderno e Contemporâneo. Funções do Estado. Regimes Políticos, Formas de Estado e Sistemas de Governo. Representação Política, Democracia e Participação. Instituições e Atores Políticos. Partidos Políticos e Sistemas Eleitorais.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Ética, democracia e cidadania

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DA CUNHA, Paulo Ferreira. **Teoria geral do Estado e ciência política**. Editora Saraiva, 2018. 9788553601912. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553601912/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

GIANTURCO, Adriano. **A Ciência da Política - Uma Introdução**. Grupo GEN, 2020. 9788530991562. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530991562/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

RAMOS, Flamarion C. **Manual de filosofia política: para os cursos de teoria do Estado e ciência política, filosofia e ciências sociais**. Editora Saraiva, 2021. 9788553600878. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553600878/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

RANIERI, Nina. **Teoria do Estado**: do Estado de Direito ao Estado Democrático de Direito. Editora Manole, 2018. 9788520455791. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455791/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. Grupo Técnico Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Proposta para a implementação da Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e da Flexibilização Curricular. Rio de Janeiro: UNIRIO, Referências Bibliográficas Referencias Bibliograficas_COOPMED.indd 59 10/5/2007 14:48:30 Extensão Universitária: Organização e Sistematização 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Documento_Indissociabilidade.zip> acesso em 1/12/2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. **Teoria Geral do Estado**. 3. ed. Bauri, SP : Manole, 2010.

BITTAR, Eduardo Carlos B. **Teoria do Estado** - Filosofia Política e Teoria da Democracia, 5ª edição. Grupo GEN, 2016. 9788597007947. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007947/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**.- 23.ed.- São Paulo: Malheiros, 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.

RAWLS, John. **Conferências sobre a história da filosofia política**/ Organização Samuel Freeman; tradução Fabio M. Said. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

SAHID, Maluf. **Teoria Geral do Estado**/ Atualizador prof. Miguel Alfredo Malufe Neto . 32 . ed. São Paulo : Saraiva , 2016.

3º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: DIREITO DO TRABALHO E LEGISLAÇÃO SOCIAL

CH: 60 CH.

EXT:15H

EMENTA

O Empregado. O Empregador. Contrato de Trabalho. Remuneração e Salário. Alteração, Suspensão, Interrupção e Cessação do Contrato de Trabalho. Aviso Prévio. Indenização. Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS. Jornada de Trabalho. Intervalo para Descanso. Repouso Semanal Remunerado. Férias. Fiscalização do Trabalho. Decadência e Prescrição no Direito Trabalho. Organização Sindical. Direito Previdenciário. Regimes Previdenciários. Contribuintes da Seguridade Social. Segurados do Regime Geral de Previdência Social. Contribuição ao Sistema. Benefícios em espécie. Tempo de contribuição

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Estado, sociedade e trabalho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARAUNA, Augusto Cezar F. Manual do direito do trabalho. 1ª. Ed., Editora CRV. Curitiba. 2018.

Bezerra Leite, Carlos Henrique. *Curso de Direito do Trabalho*, 10ª ed., São Paulo, Ed. Saraiva, 2018.

Bomfim Cassar, Vólia. **Direito Do Trabalho** - De Acordo Com A Reforma Trabalhista ; 14ª Ed, São Paulo: Método, 2018.

CAIRO JR., José. **Curso de direito processual do trabalho**. 16. ed. Salvador: Jus Podivm, 2018.

DALLEGRAVE NETO, José Affonso. **Responsabilidade civil no direito do trabalho**. 6. ed. São Paulo: LTr, 2017.

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 16. ed. São Paulo: LTr, 2017.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão** / Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 201.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - 2ª EDIÇÃO. Editora Processo <https://www.editoraprocesso.com.br/obras/curricularizacao-da-extensao-universitaria--2-edicao/163>.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES Calvo, Adriana. Manual de direito do trabalho. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Editora Saraiva, 2022.

DALLEGRAVE NETO, José Affonso. **Responsabilidade civil no direito do trabalho**. 6. ed. São Paulo: LTr, 2017.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**, 19ª ed., São Paulo, Ed. Atlas, 2016.

3º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: ESTRUTURA E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

CH: 60

EMENTA

A importância da disciplina Estrutura e Processos Organizacionais E.P.O posicionamento estrutural e processo histórico de OSM a EPO. Estruturação, seu funcionamento legal e gerenciamento. Gráficos da organização (Organograma, Fluxograma, PERT). Problemas básicos de concepção de estruturas e processos organizacionais em diferentes níveis: Institucional, Intermediário e Operacional. Vinculações da estrutura e do processo com a estratégia desempenho organizacional. A evolução do conceito de qualidade e as normas ISO.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LLATAS, Maria Virginia. OSM – Organização, Sistema e métodos: Uma visão contemporânea/ academia Pearson- São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem

Gerencial – 18. ed. – São Paulo: atlas, 2009.

Cury, Antonio. Organização e Métodos - Uma Visão Holística, 9ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

ARAÚJO, Luis Carlos Cesar G. de – Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia; volume 1- 4, ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto – Iniciação Sistemas, Organização e Métodos-So&m Editora Saraiva.

LLATAS, Maria Virginia. Osm-Organização, Sistemas e Métodos Biblioteca Universitária Pearson São Paulo 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de Sistemas, organização e métodos: uma abordagem Gerencial – 21. ed. – São Paulo: atlas, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SOBRAL, Felipe, Peci, Alketa. Administração: Teoria e prática no contexto brasileiro. – 2. ed. – São Paulo, Pearson Educacion do brasil, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: Conceitos, metodologias e práticas – 31. ed. – São Paulo: Atlas, 20013.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital. 7. ed.- São Paulo,: Atlas, 2012.

ROBERTS, John. Teoria das organizações: redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximos/ tradução de Ana Beatriz Tavares e Daniela Lacerda. – Rio de Janeiro: ed. Elsevier, 2005.

3º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

CH: 60

EMENTA

Informação e computadores: evolução de processamento. Áreas da Tecnologia da Informação: sistemas, banco de dados e redes de computadores. Aplicativos e seus desempenhos. Informação gerencial. Tipos e usos de informação. Tratamento da informação versus atividades fins. Sistema de Informação Gerencial - SIG. Sistemas de apoio à decisão. Desenvolvimento de indicadores de desempenho. Tecnologia da informação: desenvolvimentos de ambiente apropriados, uso estratégico e aplicação nos diversos subsistemas da empresa. Administração estratégica da informação. A informação como vantagem competitiva. Impacto da Tecnologia de Informação nos Sistemas de Informação. Tendências organizacionais tecnológicas. Questões éticas em TI.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CÔRTEZ, Pedro Luiz. **Administração de Sistemas de Informação**. São Paulo: Saraiva, 2017.

LAUDON, K Kenneth. C. & LAUDON, Jane. P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 11º.ed., 2015.

O'BRIEN, James A., **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet**. São Paulo: 3ª ed. Saraiva, 2013.

Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças D. **Sistemas de Informações Gerenciais-Estratégias-Táticas-Operacionais**, 17ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

TURBAN, Efraim; POTTER, Richard E.; RAINER, R. Kelly. **Introdução a Sistemas de Informação - Uma Abordagem Gerencial**. Campus. 5ª edição

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Sistemas de informações versus tecnologia da informação**: um impasse empresarial. São Paulo: Erica, 2004.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. **Administração de Sistemas de Informação e a Gestão do Conhecimento**. 2. ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2014

Revistas/Periódicos/Sites

Revista de Administração – USP (RAU-USP) - <http://www.rausp.usp.br/>

Revista de Administração Empresas – RAE-FGV - <http://www.rae.com.br/>

3º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL E DE CUSTOS

CH: 60

EMENTA

Introdução à contabilidade de custos. Conceitos. Terminologias contábeis. Objetivos da contabilidade de custos. Relação entre a contabilidade geral e a contabilidade de custos. Formação dos custos. Elementos dos custos industriais. Classificação dos custos. Fluxos dos custos. Apuração dos custos. Sistemas de custeio. Sistemas de acumulação dos custos. Análise de custo/volume/lucro. Relatórios de custos e instrumentos da contabilidade gerencial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRUNI, Adriano Leal & FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Padoveze, Clóvis L. **Curso Básico Gerencial de Custos: Texto e exercícios**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Cengage Learning Brasil, 2012.

NEVES, Silvério das & VICECONTI Paulo E. **Contabilidade de Custos: Um enfoque direto e objetivo**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HONG, YuhChing. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PARISI, Cláudio & MEGLIORINI, Evandir, organizadores. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

ROBLES JR, Antonio. **Contabilidade de Custos**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2009.

3º PERÍODO NOTURNO**DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE****CH: 60****CH. EXT:15H****EMENTA**

Introdução à Estatística. Estatística Descritiva. Elementos de Probabilidade. Noções de Amostragem. Teoria da Estimação. Testes de Hipóteses. Regressão e Correlação. Números Índices: Cálculos. Alguns índices usados no Brasil. Séries temporais. Ajustamento de curvas. Decomposição de séries. Noções de probabilidade. Amostragem. Estimulação. Construção de intervalos de confiança. Testes de hipóteses para a média, proporção, diferença de médias. Correlação e Regressão: Linear. Aplicações no campo da administração.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

Morettin, Pedro, A. e Wilton de O. Bussab. Estatística básica. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Editora Saraiva, 2017.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 7ª ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

ANDERSON, D.R., SWEENEY, D.J., WILLIAMS, T.A., Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2ª ed. – São Paulo: Thomson Learning, 2007

LEVINE, David M. et. al. Estatística - Teoria e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

FREIRE, C. A. D. Análise de modelos de regressão linear: com aplicações. 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. Grupo Técnico.

Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Experiências de Flexibilização Curricular nas Universidades Públicas Brasileiras – versão atualizada em 11/05/2006. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Flexibilizacao_Curricular.zip > acesso em 1/12/2006.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - 2ª EDIÇÃO. Editora Processo <https://www.editoraprocesso.com.br/obras/curricularizacao-da-extensao-universitaria--2-edicao/163>.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MEYER, P. L.. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ª ed. Rio de Janeiro:LTC, 2009.
MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. C. Análise de séries temporais. 2ª ed. São Paulo:Blücher, 2006.
ROSS, S. Probabilidade: um curso moderno com aplicações. 8ª ed. Porto Alegre:Bookman, 2010

3º PERIODO NOTURNO

DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS

CH: 60 CH. EXT:15

EMENTA

O Sistema de Gestão de Pessoas - GP, seus objetivos e limitações. Terminologias e Políticas de GP. Planejamento de Gestão de Pessoas. Subsistemas da GP: Mercado de GP e de Trabalho – MT; Recrutamento, Seleção de Pessoal E Admissão de Pessoal. Rotação de Pessoal. Absenteísmo. Análise e Classificação de Cargos. Remuneração e Recompensas

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Educação e desenvolvimento humano e social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DUTRA, Joel de Souza. **Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, tendências e Perspectivas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.
CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
MARRAS, Jean de Pierre. **Administração de Recursos humanos: Do Operacional ao Estratégico**. 15. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.
BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações: a evolução do ser humano na vida e na carreira**. Atlas, 2014.
LUCENA, Maria Diva da Salete. **Planejamento de Recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2017.
CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. **Grupo Técnico Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Proposta para a implementação da Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e da Flexibilização Curricular**. Rio de Janeiro: UNIRIO, Referências Bibliográficas Referencias Bibliograficas_COOPMED.indd 59 10/5/2007 14:48:30 Extensão Universitária: Organização e Sistematização 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Documento_Indissociabilidade.zip> acesso em 1/12/2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DUTRA, J. S. FLEURY, M. T. L. RUAS, R. (Org.). **Competências Conceitos, Métodos e Experiências**. 1º Ed. – 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.
Chiavenato, Idalberto. Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal - Como Agregar Talentos à Empresa. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2021.
VIZIOLI, Miguel. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pearson Education, 2010.

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de recursos humanos**: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.

BANOV, M. **Recrutamento, seleção e competências**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012

4º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: DIREITO ADMINISTRATIVO

CH: 60 CH. EXT:15

EMENTA

Organização político-administrativa do Estado democrático de direito: fundamentos constitucionais do direito administrativo brasileiro (descentralização política e administrativa): entes federativos e sua administração pública direta e indireta. Princípios constitucionais da administração pública e princípios legais regedores de sua atividade: seu controle interno e externo. Poderes e contratos administrativos. Atos administrativos. Licitações e contratos administrativos. Bens públicos. Serviços públicos. Agentes administrativos.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Estado, sociedade e trabalho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAETANO, Marcelo. **Princípios Fundamentais do Direito Administrativo**; Rio de Janeiro: Forense, 2000.

Filho, José dos Santos C. Manual de Direito Administrativo. Disponível em: Minha Biblioteca, (35th edição). Grupo GEN, 2021.

Pietro, Maria Sylvia Zanella D. Direito Administrativo. Disponível em: Minha Biblioteca, (35th edição). Grupo GEN, 2022.

MEDAUAR, Odete. **Direito administrativo moderno**; São Paulo: Fundação DorinaNowill para Cegos, 2007.

SUNDFELD, Carlos Ari. **Direito administrativo**; São Paulo: Saraiva, 2008

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão** / Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, 201.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - 2ª EDIÇÃO. Editora Processo <https://www.editoraprocesso.com.br/obras/curricularizacao-da-extensao-universitaria--2-edicao/163>.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FAGUNDES, M. Seabra; BINENBOJM, Gustavo. **O controle dos atos administrativos pelo poder judiciário**; Rio de Janeiro: Forense, 2005.

MELLO, Celso Antonio Bandeira de. **Curso de direito administrativo**; São Paulo: Malheiros, 2014.

SOUTO, Marcos Juruena Villela. **Direito administrativo**; Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

4º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE CH: 60 CH.
EXT:15

EMENTA

Desenvolvimento Sustentável: aspectos econômicos, ambientais e sociais. A Evolução da Política Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação Ambiental no Brasil. Sistemas de Gestão Ambiental (SGA). As Normas ISO 14.000. Resíduos sólidos..

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Meio ambiente: biodiversidade, sustentabilidade e intervenção humana, Educação ambiental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBIERI, José C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Saraiva, 2016.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2.ed.São Paulo: Atlas, 2011.

DONAIRE, Denis, e Edenis Cesar de Oliveira. **Gestão Ambiental na Empresa**, 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

HADDAD, Paulo R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

TAKESHY, Tachizawa. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão/Forum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. 100p (Coleção Extensão Universitária).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALIGLERI, Lílían; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão socioambiental**: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

BARBIERI, José Carlos; SIMANTOB, Moysés Alberto (org.). **Organizações inovadoras sustentáveis**: uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FIALHO, Francisco Antonio Pereira et al. **Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

GUEVARA, Arnolndo José de Hoyos et al (org.). **Consciência e desenvolvimento sustentável nas organizações: reflexões sobre um dos maiores desafios de nossa época**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; VIANNA, João Nildo (org.). **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

4º PERÍODO VESPERTINO	
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO	CH: 60 CH. EXT:15
EMENTA Conceito de Administração da Produção. Sistemas de Produção. Função Produção. Os 4 Vs da Produção. Estratégia alinhada a Produção: Os Objetivos de Desempenho; O modelo de 4 estágios; Avaliação de Desempenho. Tipos de Processo. Arranjo Físico e Fluxo. Localização. Capacidade. Teoria das Restrições. Sistema Toyota de Produção: Just In Time; Kanban. Manutenção.	
TEMÁTICA TRANSVERSAL: Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.	
CONTADOR, José C. Gestão de Operações: A Engenharia de Produção a Serviço da Modernização da Empresa. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Blucher, 2010. MONDEN, Yasuhiro. Sistema Toyota de Produção. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo A, 2015.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS Ritzman, Larry P.; Krajwowski, Lee Jones. Administração de Produção e Operações. São Paulo: Prentice Hall, 2004. SANTOS, Aguinaldo Ferreira, D. et al. Planejamento e Controle de Produção. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. SLACK, Nigel, et al. Administração da Produção , 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018. 1.Extensão universitária.2. Ensino universitário: Currículos. I. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. CDU-378-4. CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. Grupo Técnico Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Experiências de Flexibilização Curricular nas Universidades Públicas Brasileiras – versão atualizada em 11/05/2006. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Flexibilizacao_Curricular.zip > acesso em 1/12/2006	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES GREGÓRIO, Gabriela Fonseca, P. e Aline Moraes da Silveira. Manutenção industrial. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018. LAUGENI, Fernando, P. e Petrônio Garcia Martins. Administração da produção. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Saraiva, 2015. LIKER, Jeffrey K. O Modelo Toyota. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015.	
4º PERÍODO NOTURNO	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MARKETING	CH: 60 CH. EXT:15

EMENTA

História e Pensamento do Marketing. Aspectos Conceituais, Princípios e Objetivos de Marketing. Modelos de Marketing. O Ambiente de Marketing. Estudo do Mercado, Segmentação e Posicionamento Mercadológico. Comportamento do Consumidor. Gestão do Composto de Marketing.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Ajzenal, Alberto. História do pensamento em Marketing – HPM. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2015.

KOTLER, Philip.; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LAMB, Charles W.; HAIR JR, Joseph F.; McDANIEL, Carl. **MKTG**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Urdan, Flávio, T. e André Torres Urdan. Gestão do composto de marketing, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2012.

CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. Grupo Técnico Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Experiências de Flexibilização Curricular nas Universidades Públicas Brasileiras – versão atualizada em 11/05/2006. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Flexibilizacao_Curricular.zip > acesso em 1/12/2006.

4º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

CH: 60

EMENTA

Gestão Estratégica de Pessoas-GEP. Contexto histórico. Sistema Integrado de GEP e seus subsistemas: Benefícios Sociais. Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho. Relações Sindicais e Trabalhistas. Qualidade de Vida e Clima Organizacional. Gerenciamento de Desempenho, Treinamento e Desenvolvimento. Plano de Carreira. Banco de Dados e Sistema de Informações de GEP. Auditoria de GEP. Projetos e práticas de GEP.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAÚJO, Luís César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DESSLER, Gary. **Administração de Recursos Humanos**. 3.ed. – São Paulo: Pearson Education

do Brasil, 2014.

DUTRA, Joel de Souza. **Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, tendências e Perspectivas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

MARRAS, Jean de Pierre. **Administração de Recursos humanos: Do Operacional ao Estratégico**. 15. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOOG, G. G. BOOG, M. **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: Processos e operações**. – 6ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

França, Ana Cristina L. **Qualidade de vida no trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2012.

FERREIRA, Patrícia Ítala. **Clima organizacional e Qualidade de Vida no Trabalho** – col. MbaGestão de Pessoas. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

4º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA **CH: 60 CH. EXT:15**

EMENTA

Estrutura e Reforma do Estado. Governo, conceito, formas, características. Políticas Públicas: conceito, características, centralização, clientelismo, formulação de políticas, implementação de políticas públicas, Avaliação de Políticas Públicas.. Gestão de Organizações Públicas. Inovação no Setor Público. Ética na Gestão Pública, Marketing Público

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Ética, democracia e cidadania.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política**. São Paulo: Paz e Terra, 2007

DUPAS, Gilberto. **Tensões Contemporâneas entre o Público e o Privado**. São Paulo: paz e Terra, 2003

MATOS, Fernanda; DIAS, Reinaldo. **Governança Pública - Novo Arranjo de Governo**. São Paulo: Alínea, 2013.

MATIAS-PEREIRA, José. **Governança no Setor Público**. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

SLOMSKI, Valmor; MELLO, Gilmar Ribeiro de; TAVARES FILHO, Francisco; MACÊDO, Fabrício de Queiroz. **Governança Corporativa e Governança na Gestão Pública**. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior

Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão / Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 201.

CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. Grupo Técnico Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Experiências de Flexibilização Curricular nas Universidades Públicas Brasileiras – versão atualizada em 11/05/2006. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Flexibilizacao_Curricular.zip > acesso em 1/12/2006

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

RODRIGUES, Maria de, L. e Pedro Adão e Silva. **Políticas Públicas para a Reforma do Estado**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina (Portugal), 2013.

OCAMPO, J. A. **Rethinking global economic and social governance**. Journal of Globalization and Development, Vol.1, Iss.1, 2010, Article 6.

SALLUM JR., B. **As metamorfoses do Estado brasileiro no final do século XX**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 18, n. 52, 2003.

4º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

CH: 60 CH. EXT:15H

EMENTA

Conhecimento geral e profissional sobre ética. Ética como base da cidadania e do humanismo. Ética como princípio de vida pessoal, social e profissional. Tecnologia e humanismo. Deveres e direitos que formam a cidadania. Perceber a relação entre democracia, cidadania e humanismo na contemporaneidade. Código de Ética do Administrador. Ética nos Órgãos Políticos e Institucionais.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Ética, democracia e cidadania.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BONJOUR, Laurence, e Ann Baker. **Filosofia**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010.

CRISOSTOMO, Alessandro, L. et al. **Ética**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

DIONIZIO, Mayara, et al. **Filosofia Contemporânea**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. Rio de Janeiro: Camus, 1998.

SROUR, Robert. **Ética Empresarial**. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2017.

CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N.

S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. Grupo Técnico **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Proposta para a implementação da Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e da Flexibilização Curricular.** Rio de Janeiro: UNIRIO, Referências Bibliográficas Referencias Bibliograficas_COOPMED.indd 59 10/5/2007 14:48:30 Extensão Universitária: Organização e Sistematização 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Documento_Indissociabilidade.zip> acesso em 1/12/2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GONZAGA, Alvaro de A. **Ética Profissional** - Sintetizado. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2019.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault.** – Rio de Janeiro: Zahar, 2007

SILVEIRA, Alexandre Di M. **Ética Empresarial na Prática.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2018.

5º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: GESTÃO DA QUALIDADE

CH: 60 CH. EXT:15H

EMENTA

Histórico. Conceitos, objetivos e importância. Gurus da qualidade. e fases da Qualidade. Ferramentas da qualidade. Gestão da qualidade total. Ferramentas da qualidade. Metodologias e técnicas utilizadas na qualidade. Custos e desperdícios da qualidade. Certificação. ISO 9001, ISO 14000, ISO 18000 no Brasil. Novas Tendências Tecnológicas.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: cidades, habitação e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARPINETTI, Luiz Cesar R. **Gestão da Qualidade - Conceitos e Técnicas**, 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

CORRÊA, Henrique, L. e Irineu Gustavo Nogueira Giansi. **ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA DE SERVIÇOS**, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

JURAN, Joseph, M. e Joseph A. DeFeo. **Fundamentos da Qualidade para Líderes.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015.

LANDIVA, Talita H. **Gestão da qualidade total.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.

LOZADA, Gisele. **Administração da Produção e Operações.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**

/ Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, 201

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAMPOS, Vicente Falconi. 1940. **TQC – Controle da Qualidade Total (no estilo japonês)**. Nova Lima/MG: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004.

CUSTÓDIO, Marcos Franqui (org.). **Gestão da qualidade e produtividade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

VENANZI, Délvio, e Orlando Roque da Silva. **Introdução à Engenharia de Produção - Conceitos e Casos Práticos**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

5º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA DE MARKETING

CH: 60

EMENTA

Gerência de Marcas. Estudo da Concorrência. Estratégias Competitivas de Marketing. Tópicos Especiais em Marketing. Pesquisa de Marketing. O Processo de Planejamento e Elaboração de Planos de Marketing.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AAKER, David. **On Branding**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015.

FARIAS, et al. **Estratégia de Marketing**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.

POLIZEI, Eder. **Plano de Marketing** - 2ª edição revista e ampliada. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Cengage Learning Brasil, 2013.

WOOD, Marian B. **Planejamento de Marketing**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASAS, Alexandre Luzzi L. **Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa**, 6ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011.

KOTLER, Philip.; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 15ed. Rio de Janeiro: Pearson Brasil, 2014.

LAMB, Charles W.; HAIR JR, Joseph F.; McDANIEL, Carl. **MKTG**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

WONG, Ho, Y. et al. **Planos de marketing**, 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

5º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: GESTÃO DE CADEIA DE SUPRIMENTO

CH: 60

EMENTA

A revolução das cadeias de suprimentos. A logística como subconjunto da cadeia de suprimentos. Conceito geral. Gestão integrada da cadeia de suprimentos. Passos para implantação da SCM. Barreiras no processo de SCM. Classificação ABC. Administrado os estoques na cadeia de

suprimentos. Objetivos, funções e tipos de estoque. Políticas de estoque. Métodos de previsão. Custos de estoque. Níveis de estoque. Lote econômico de compra. Sistemas de controle de estoques. Métodos de avaliação dos estoques. Habilidades para administrar a cadeia de abastecimento. O novo perfil profissional. Novas exigências do mercado de trabalho. Integração empresarial às novas tecnologias da informação. Indicadores de desempenho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento** 4ED. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Saraiva, 2020.
- BOWERSOX, Donald, J. et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo A, 2014.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais - Uma Abordagem Logística**. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2019.
- GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Logística e cadeia de suprimentos: o essencial**. Barueri, SP: Manole, 2013.
- PIGOZZO, Linomar. **Transporte e distribuição: operação e gerenciamento**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Saraiva, 2021.
- POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais - Uma Abordagem Logística**, 7ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.
- POZO, Hamilton. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos - Uma Introdução**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- COSTA, Renato Lopes, D. e Nelson dos Santos António. **Os Modelos de Gestão Global - Meios e Técnicas de Controlo nas PME**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina (Portugal), 2019.
- GRANT, David B. **Gestão de logística e cadeia de suprimentos**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- POZO, Hamilton. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: um enfoque para os cursos superiores de tecnologia**. São Paulo: Atlas, 2015.

5º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

CH: 60 CH. EXT:15H

EMENTA

A História da Estratégia. Conceito de Estratégia. As Escolas do Pensamento Estratégico: Design, Planejamento, Posicionamento e Aprendizagem. As Fases do Planejamento Estratégico: Diagnóstico; Estabelecimento da Missão; Métodos Quantitativos; Avaliação e Controle. Metodologia para o planejamento estratégico. Críticas ao Planejamento Estratégico.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Estado, sociedade e trabalho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, Idalberto; Sapiro, Arão. **Planejamento Estratégico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CRUZ, Tadeu. **Manual de Planejamento Estratégico: ferramentas para desenvolver, executar e aplicar**. São Paulo: Atlas, 2017.

MINTZBERG, Henry, et al. **Safari de estratégia**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010.

MINTZBERG, Henry. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças D. **Planejamento Estratégico - Conceitos-Metodologia-Práticas**, 34ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. **Grupo Técnico Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Experiências de Flexibilização Curricular nas Universidades Públicas Brasileiras** – versão atualizada em 11/05/2006. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Flexibilizacao_Curricular.zip > acesso em 1/12/2006.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão** / Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 201

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Ana Luísa de, C. et al. **Gestão integrada de ativos intangíveis**, 1ª edição.. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2016.

HITT, Michael, A. et al. **Administração estratégica – Competitividade e globalização – Conceitos**: Tradução da 12a edição norte-americana. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Cengage Learning Brasil, 2019.

Kim, Linsu. Da imitação à inovação. **A dinâmica do aprendizado tecnológico na Coreia**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005.

MAGRETTA, Joan. **Entendendo Michael Porter**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2019.

5º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: FINANÇAS COORPORATIVAS

CH: 60

EMENTA

Introdução à Administração Financeira. Modalidade de Organização de Empresa. Estrutura de demonstrações Financeiras. Administração do Capital de Giro. Fundamentos e Prática de Tesouraria. Decisões de Investimentos. Decisões de Financiamento. Análises Financeiras.

Planejamento, Orçamento e Controle: Conceitos Básicos. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção e seus Componentes. Orçamento Financeiro e Empresarial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DAMODARAN, A. **Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo.**; Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

MARION, J.C. **Contabilidade empresarial (Livro Texto).** 16.Ed.; São Paulo: Atlas, 2012.

MATIAS, A. **Finanças corporativas de longo prazo: Criação de Valor com Sustentabilidade Financeira** Vol. 2. 2.ed.; São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria Básica:** 3ª edição revista e atualizada. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Cengage Learning Brasil, 2016.

PADOVEZE, C. **Controladoria avançada.** 2.ed.; São Paulo: Pioneira Thomson Learning,, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial - Planejamento e Controle Gerencial**, 6ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

HOJI, Masakazu. **Orçamento Empresarial.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2017.

SÁ, Carlos A. **Orçamento Empresarial: Novas Técnicas de Elaboração e de Acompanhamento.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.

TEMPLAR, R. **Como fazer orçamentos: Pense rápido!** São Paulo: Pearson, 2009.

° 5º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: GESTÃO INTEGRADA DE OPERAÇÕES E SERVIÇOS

CH: 60

EMENTA

Papel Estratégico e Objetivo da Produção e Serviços, Planejamento de novos Produtos, A Especificação do Produto, Técnicas de Estudos do Trabalho, Decisões sobre localização de fábrica, Métodos de Produção e Capacidades de Máquinas, Previsão e Planejamento para Produção, Inspeção de Produtos, Gráficos de Controle de Qualidade, Projeto e Organização do Trabalho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão da Produção: Uma Abordagem Introdutória.** Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2022.

CORRÊA, Henrique, L. e Carlos A. Corrêa. **Administração de Produção e Operações**, 4ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

SLACK, Nigel, et al. **Administração da Produção**, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORRÊA, Henrique, L. e Carlos A. Corrêa. **Administração de Produção e de Operações - O Essencial**, 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

CORRÊA, Henrique, L. et al. **Planejamento, Programação e Controle da Produção - MRP II /**

ERP, 6ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

HOLANDA, Thiago, C. et al. **Sistemática das Operações de Logística Internacional**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

LOZADA, Gisele. **Administração da Produção e Operações**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.

SLACK, Nigel, et al. **Gerenciamento de Operações e de Processos**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2013.

5º PERÍODO NOTURNO

**DISCIPLINA: MÉTODOS, TÉCNICAS E PESQUISA
EM ADMINISTRAÇÃO**

CH: 60 CH. EXT:15H

EMENTA

Administração e sua Evolução Científica. Administração e Pesquisa. Acadêmica. Conhecimento e Ciência. Métodos das Ciências Sociais. Pesquisa. Tipos de Pesquisa. Técnicas de Pesquisa. Projeto de Pesquisa. A prática da investigação científica na Administração.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: acessibilidade e inclusão social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

COOPER, Donald; Pamela Schindler. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016.

ECO, H. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 2020.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOI, C; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

ROESCH, Sylvia Maria A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**. 5ª ed. Bookman, 2014.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão** / Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 201.

CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. Grupo Técnico **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Experiências de Flexibilização Curricular nas Universidades Públicas Brasileiras** – versão atualizada em 11/05/2006. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Disponível em:

http://www.renex.org.br/arquivos/Flexibilizacao_Curricular.zip > acesso em 1/12/2006

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

6º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: FINANÇAS E ORÇAMENTO PÚBLICO

CH: 60

EMENTA

Introdução às Finanças Públicas. Evolução do Orçamento Público. Processo de Planejamento-orçamentário (PPA, LDO e LOA); Princípios Orçamentários; Ciclo Orçamentário: elaboração, estudo e aprovação. Execução e avaliação; Importância da Contabilidade no Ciclo orçamentário. Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Conceito; Campos de Atuação, objeto e abrangência; Regimes Contábeis: Conceito; Normas Gerais Aplicáveis à Contabilidade Pública. Patrimônio e suas Variações. Plano de Contas. Demonstrações Contábeis. Composição e Conteúdo das Demonstrações Contábeis. Análise e Interpretação dos Balanços Públicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/legislação/Constituicao/constituicao.htm>>. Acesso em: 20 de ago. 2018.

BRASIL, **Lei Complementar nº101, de 04 de maio de 2000**. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/legislação/Constituicao/constituicao.htm>>. Acesso em: 20 de ago. 2018.

BRASIL, **Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964**. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle de balanços da União, Estados, dos Municípios e do Distrito Federal, DF. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/legislação/Constituicao/constituicao.htm>>. Acesso em: 20 de ago. 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FILHO, João Eudes B. **Orçamento Aplicado ao Setor Público: Abordagem Simples e Objetiva**, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

FORTES, João. **Contabilidade Pública**. 10ª ed. Brasília: Franco & Fortes, 2011.

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. Disponível em: Minha Biblioteca, (18th edição). Grupo GEN, 2021.

MENDES, Sérgio. **Administração Financeira e Orçamentária**. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense; São

Paulo: Método, 2015.

6º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

CH: 60 CH. EXT:15H

EMENTA

Histórico. Conceito. Importância do empreendedorismo. Características do empreendedor. Tipos de empreendedorismo. Os pioneiros empreendedores. O microempreendedor individual e o Empreendedor individual. A *startup*. O empreendedorismo e o desenvolvimento econômico. Plano de negócios.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Plano de Negócios com o Modelo Canvas**. 5. ed. – Rio Janeiro: LTC, 2014.

HISRICH, Robert D., PETERS, Michael P., SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão** / Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 201

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - 2ª EDIÇÃO

<https://www.editoraprocesso.com.br/obras/curricularizacao-da-extensao-universitaria--2-edicao/163>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COOPER, Brant, VLASKOVITS, Patrick. **Empreendedorismo Enxuto**. – São Paulo: Atlas, 2016.

FINOCCHIO JUNIOR, Jose. Project ModelCanvas. **Gerenciamento de Projetos sem burocracia**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2013.

LACRUZ, Adonai José. **Plano de Negócios Passo a Passo**: Transformando sonhos em negócios. 2. Ed. – São Paulo: Qualimark, 2013.

6º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: LOGÍSTICA

CH: 60 CH. EXT:15H

EMENTA

Evolução da Administração de Materiais para o conceito de Logística Empresarial: Fases. Conceitos e definições básicas. Atividades-chave da logística moderna. Objetivos da logística. Logística e gestão da cadeia de suprimentos. Conceituação e problemas básicos. Logística e Estratégia. Logística e Tecnologia da informação. Nível de serviço ao cliente. Custos logísticos. Função Compras. Processos. Negociação. Armazenagem e movimentação de materiais. Transporte. Importância e modais. Logística e distribuição física. Roteirização e canais de distribuição. Logística internacional: conceitos e importância. Logística reversa: conceitos e importância.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Processos de globalização e Política internacional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo A, 2006.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais - Uma Abordagem Logística**. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2019.
- GOMES, Carlos Francisco Simões. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação**. Carlos Francisco Simões Gomes & Priscilla Cristina Cabral Ribeiro. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- GONÇALVES, Paulo S. **Administração de Materiais**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2020.
- POZO, Hamilton. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos - Uma Introdução**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2019.
- CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. Grupo Técnico Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Proposta para a implementação da Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e da Flexibilização Curricular. Rio de Janeiro: UNIRIO, Referências Bibliográficas Referencias Bibliograficas_COOPMED.indd 59 10/5/2007 14:48:30 Extensão Universitária: Organização e Sistematização 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Documento_Indissociabilidade.zip> acesso em 1/12/2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais - Uma Abordagem Logística**, 7ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.
- POZO, Hamilton. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: um enfoque para os cursos superiores de tecnologia**. São Paulo: Atlas, 2015.
- RAZZOLINI Filho, Edelvino. **Logística: evolução na administração - desempenho e flexibilidade**. 2ª edição. Curitiba: Juruá. 2014.

6º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL**CH: 60****EMENTA**

Comportamento Organizacional: conceitos. Diversidade nas Organizações. Valores e Atitudes. Personalidade e Emoções. Percepção, Decisão e Criatividade. Satisfação e Motivação no Trabalho. Dinâmica e Comportamento em grupo. Equipes de Trabalho. Liderança. Comunicação. Poder. Conflito e Negociação. Cultura Organizacional. Mudança Organizacional. Resiliência. Qualidade de Vida nas Organizações. Competências Socioemocionais. Enriquecimento no Trabalho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BALDWIN, Timothy T. **Gerenciando o Comportamento Organizacional. O que os Gestores Eficazes Sabem e Fazem.** São Paulo: Ed. Elsevier, 2016.
- BOWDITCH, James L., BUONO, Anthony F. **Elementos de Comportamento Organizacional.** São Paulo: Ed. Cenage, 2016.
- CODA, Roberto. **Competências comportamentais: Como mapear e desenvolver competências pessoais no trabalho.** São Paulo: Atlas, 2016.
- Oliveira, Marco A. **Comportamento Organizacional para Gestão de Pessoas.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.
- ROBBINS, Stephen. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- ROBBINS, Stephen. **Fundamentos do comportamento organizacional.** Belo Horizonte: Ed. Pearson, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- RODRIGUES, Jorge Nascimento. VIEIRA, Leandro. COSTA, Sílvia Generali. **Gestão da Mudança: explorando o Comportamento Organizacional.** São Paulo: Atlas, 2010.
- MCSHANE, Steven L., GLINOW, Mary Ann Von. **Comportamento Organizacional: Conhecimento emergente. Realidade global.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. McGraw-Hill, 2014.
- JUNIOR, Kaolu Takakura. **Governança Corporativa e Comportamento Organizacional.** São Paulo: Ed. Paco editorial, 2015.
- Griffin, Ricky, W. e Gregory Moorhead. **Comportamento Organizacional: gestão de pessoas e organizações - Tradução da 11ª edição norte-americana.** Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016.
- CUNHA, Miguel Pina; CUNHA, Rita Campos; REGO, Arménio; NEVES, Pedro; CABRAL-CARDOSO, Carlos. **Manual de Comportamento Organizacional e Gestão.** 8ª edição. Lisboa: Editora RH, 2016.
- DENISON, Daniel., HOOJIBERG, Robert. **A força da cultura organizacional nas empresas globais: Como conduzir mudanças de impacto e alinhar estratégia e cultura.** São Paulo: Ed. Campus, 2015.

6º PERÍODO NOTURNO		
DISCIPLINA: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	CH: 60	CH. EXT:15H
EMENTA O contexto da gestão de projetos: conceito e evolução do ciclo de vida de projetos etapas da gestão de projetos, o gerente, o estado instituto, área de conhecimento: gestão da interação do conhecimento de um projetos: gestão do escopo: gestão de prazos: gestão de conhecimento de qualidade: gestão de recursos humanos; gestão de conhecimento de micro e pequenas empresas: modelo de projetos: analise de projetos.		
TEMÁTICA TRANSVERSAL: Educação e desenvolvimento humano e Social.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS CAMARGO, Marta. Gerenciamento de Projetos . Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2018. CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos . Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2018. Keeling, Ralph, e Renato Henrique Ferreira Branco. Gestão de Projetos 4ED . Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Saraiva, 2019. Maximiano, Antonio Cesar A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados , 5ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014. PEREIRA, Maurício, F. e Giselly Rizzatti. Planejamento Estratégico: A Contribuição da Liderança Organizacional para o Processo de Implementação da Estratégia , (V. 5). Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular:uma visão da extensão/Forum de Pró-Reitorias de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras . Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. 100p(Coleção Extensão Universitária) 1.Extensão universitária. 2.Ensino universitário: Currículos. I. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. CDU-378-7		
6º PERÍODO NOTURNO		
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	CH: 180	
EMENTA Legislação e regulamentação de Estágios. Estudo teórico e prático acerca de conteúdos estratégicos da Administração de Empresas. Elementos pré-textuais. Desenvolvimento. Elementos pós-textuais. Composição estrutural do relatório de estágio I. Elaboração de relatório em Administração de Empresas		

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração:** guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, Trabalhos de estágio, MBA, dissertações, teses. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2007. 192p. 2 reimp. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6a ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p. Reimp. 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2005

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2a ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118p. 2 reimp. 2009.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2007. 308p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23a ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p. 6 reimp. 2011.

VERGARA, Sylvia Constant et al. **Métodos de pesquisa em administração.** 2a ed. São Paulo: Atlas, 2006. 287p.

YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

7º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

CH: 60

EMENTA

O Universo dos Negócios internacionais: Conceito; atores dos negócios internacionais; O contexto mundial dos negócios: a globalização dos mercados; Os órgãos normativos internacionais; comercio e investimentos internacionais; Blocos econômicos. Os riscos da internacionalização; O sistema brasileiro de relações internacionais; O Sistema brasileiro de comércio exterior e o mundo; Termos Internacionais de Comercio. Condições de mercados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações Internacionais e Política externa do Brasil:** a diplomacia brasileira no contexto da globalização. 1ª ed. São Paulo: Gênio, 2011.

CAPARROZ, Roberto. **Comércio internacional esquematizado.** 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

FIGUEIRA, Ariane Roder; MELLO Renato Cotta de; **Negócios internacionais.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação Aduaneira.** 8ª ed. Salvador: [Juspodivm](#), 2022;

MANZUR, Tania. **Negociações Internacionais.** 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SOUZA, José Meireles de. **Gestão do Comércio Exterior, exportação e importação.** São Paulo:

Saraiva, 2013.

VASCONCELOS, Marco Antônio S; *et al.* **Gestão de Negócios internacionais**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTRO, José Augusto de. **Exportações, aspectos práticos e operacionais**. 8ª ed. Paulo: Aduaneiras, 2011;

SARA, Powell; GHOURI, Pervez. **Globalização**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Publifolha 2010;

VIEIRA, Aquiles. **Teoria e Prática Cambial, Exportação e importação**. 6ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015.

7º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: PROJETO DE MONOGRAFIA

CH: 60

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KLEIN, Amarolinda Zanela; SILVA, Lisiane Vasconcellos da; MACHADO, Lisiane. **Metodologia da Pesquisa em Administração: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2016.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ROESCH, Sylvia Maria A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de Pesquisa em Administração**, 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 16ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**. 5ª. ed. Bookman, 2014.

7º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

CH: 60

EMENTA

Princípios Tributários; Sistema Tributário Nacional; Legislação Tributária; Aspectos específicos dos seguintes tributos; SIMPLES, Imposto de Renda, PIS, COFINS, ICMS e ISS; sonegação e planejamento de tributos; aspectos gerais sobre processos tributários nas esferas administrativas e judiciais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BORBA, Claudio. **Direito Tributário**, 28ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento Tributário (IPI, ICMS, ISS, IR)**. 14. ed. São Paulo: Atlas. 2016

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento Tributário na Prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas. 2017

CREPALDI, Sílvio A. **Planejamento Tributário**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Saraiva, 2021..

FERNANDES, Edison C. **Novo imposto de renda das empresas**, 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Trevisan, 2017.

LEMES, Sirlei. **Casos para Ensino em Contabilidade Societária**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

MACHADO, Hugo de Brito: **Processo Tributário**. 10 ed. São Paulo: Atlas. 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. **Imposto de renda das empresas**: inclui contribuições sobre o lucro e as receitas devidas pelas empresas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL, Decreto nº 3.000/99. **Regulamento do Imposto de Renda**. Programa de imposto de renda pessoa física, disponível em www.receita.fazenda.gov.br.

FABRETTI, Láudio C. CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA, 16ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Direito tributário**. 3. ed., ver. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Luís Martins D. **Manual de Contabilidade Tributária**: Textos e Testes com Respostas, 14ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

Pereira, Vaniza. **Fundamentos de Auditoria Contábil**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.

7º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS **CH: 60 CH. EXT.15H**

EMENTA

Definições, concepções, fases e processos das Micro e Pequenas Empresas. Aspectos políticos, econômicos, sociais e legais das Micro e Pequenas Empresas. Fatores de sucesso, insucesso, perenidade e mortalidade das Micro e Pequena Empresas. Inovação, Tecnologia e Gestão Profissional para as Micro e Pequenas Empresas. A Gestão por Sustentabilidade Integrada e o Empreendedorismo para as Micro e Pequenas Empresas. As Micro e Pequenas Empresas e o seu papel na economia dos países.

TEMÁTICA TRANSVERSAL: Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ADIZES, Ichak, **Os Ciclos de Vida das Organizações**: Como e Por que as Empresas Crescem e Morrem e O que Fazer a Respeito, São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

ILDA, Itiro. **Pequena e média empresa no Japão**. São Paulo: Brasiliense, 1984

LONGENECKER, J. G et al. **Administração de pequenas empresas**. 18ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

POLARY, Ilmar. **Gestão por Sustentabilidade Integrada - GSI**: uma análise nas Micro, Pequenas, Médias e Grandes Empresas (MPMGs), a partir da Literatura e da Visão dos Gestores Industriais do Estado do Maranhão. Tese de Doutorado em Administração FGV/EBAPE-RJ, 2012.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Lei geral da micro e pequena empresa**. Brasília, DF: SEBRAE, 2021.

Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão/Forum de Pró-Reitorias de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. 100p(Coleção Extensão Universitária)

1.Extensão universitária. 2.Ensino universitário: Currículos. I. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. CDU-378-7.

CASTELO BRANCO A. L.; BERNARDES L. O. A.; TUTTMAN M. T.; GUIMARÃES N. S.; GUIMARÃES R. G. M.; CARVALHO NETTO T. M. C.; ARAÚJO FILHO, T.; MENESTRINA, T. C. Grupo Técnico Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e Flexibilização Curricular. Experiências de Flexibilização Curricular nas Universidades Públicas Brasileiras – versão atualizada em 11/05/2006. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Disponível em: http://www.renex.org.br/arquivos/Flexibilizacao_Curricular.zip > acesso em 1/12/2006

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERNARDI, Antonio Luis. **Manual de Plano de Negócios**: fundamentos, processos e estruturação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2014, 232 p.

BIAGIO, Luiz Arnaldo et al. **Plano de negócios**: estratégia para micro e pequenas empresas. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2017.

SOIFER, Jack. **A grande pequena empresa**. Rio de Janeiro: Qualitymarck, 2002.

7º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

CH: 180

EMENTA

Estudo teórico e prático acerca de conteúdos da Administração Pública e da coprodução dos serviços públicos. Elementos pré-textuais. Desenvolvimento. Elementos pós-textuais. Composição estrutural do relatório de estágio II. Elaboração do relatório em Administração Pública

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ROESCH, Sylvia Maria A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 16ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

REFERÊNCIA COMPLEMENTARES

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. volume único / Rovigati Danilo Alyrio. - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BAIMA, Glória Maria Nina; **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos** / Glória Maria Nina Baima, Ione Gomes Paiva, Betânia Lúcia Fontinele Lopes. - São Luís: Eduema, 2014.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. BECKER, Grace V. (Colab.) e MELLO, Maria Ivone (Colab.) **Projeto de Estágio e Pesquisa em Administração**. Guia para estágio, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23a ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p. 6 reimp. 2011.

8º PERÍODO NOTURNO**DISCIPLINA: CONSULTORIA ORGANIZACIONAL****CH: 60****EMENTA**

O Contexto da Consultoria e do Consultor em Administração. A Relação Consultor- Cliente. Contato Inicial, o contrato e seus níveis, o diagnóstico, a proposta e o plano de consultoria. Legitimação Profissional Consultor – Cliente. A consultoria nos diversos ambientes organizacionais. Aconselhamento organizacional sistêmico dinâmico. Técnicas de intervenção e avaliação de resultados da consultoria.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças D. **Manual de Consultoria Empresarial**, 14ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

BLOCK, P. **Consultoria Infalível: um guia prático, inspirador e estratégico**. 3. ed. São Paulo: MBooks, 2013.

CONCISTRÉ, L. A. **Consultoria: uma opção de vida e carreira**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

GUTTMANN, E.; CROCCO, L. **Consultoria empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2010

MOCSAÁNYI, D. C. **Consultoria: o caminho das pedras**. São Paulo: Nelpa, 2013.

PEDERNEIRAS, M.; FEITOSA, G. G. **Consultoria organizacional: teorias e práticas**. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERTI, A. **Manual prático de consultoria: diagnóstico e análise empresarial**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

PEDERNEIRAS, M.; FEITOSA, G. G. **Consultoria organizacional: teorias e práticas**. São Paulo: Atlas, 2010.

MERRON, K. **Dominando consultoria: como tornar-se um consultor e desenvolver relacionamentos**. São Paulo: MBooks, 2007.

8º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS

CH: 60

EMENTA: Conceitos de políticas públicas. Abordagens teóricas do estudo das políticas públicas. Dimensões de análise das políticas públicas: tipos de políticas públicas, atores de políticas públicas, fases do processo de elaboração de políticas públicas (formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação, extinção), instituições, estilos de política pública.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CALDAS, Ricardo Wahrendorff. **Políticas Públicas: conceitos e práticas / supervisão** por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral;– Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.

CASTRO, BianccaScarpeline de. **Introdução ao estudo do Estado**. Texto para discussão: UFRRJ, 2013.

FERNANDES, Antônio Sérgio Araújo. **Políticas Públicas: Definição, Evolução e o Caso Brasileiro**. mimeo. s/d

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas, conceitos, esquemas de análises e casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning. 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREY, Klaus. **Políticas Públicas: um Debate Conceitual e Reflexões Referentes à Prática da Análise de Políticas Públicas no Brasil**. Planejamento e Políticas Públicas, No 21, Jun. de 2000

SILVA, Tatiana Dias. **Gestão da Transversalidade em Políticas Públicas**. XXXV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2011.

8º PERÍODO NOTURNO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

CH: 0

DISCIPLINAS OPTATIVAS**DISCIPLINA: TÓPICOS EMERGENTES EM...****EMENTA:**

Não definida em razão do caráter circunstancial da disciplina.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**EMENTA**

Perspectiva cultural e linguística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da LIBRAS. Política de inclusão escolar. Tecnologias, AEE e Surdez.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FELIPE, Tanya. **Libras em Contexto: curso Básico**, Livro do Estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrintGráfica e Editora, 2009;

FERNANDES, Eulália. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FRANCO, Telma. **Bullying contra surdos: a manifestação silenciosa da resiliência**. Curitiba: Appris, 2014;

FRIZANCO, Mary; HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira: desvendando a comunicação usada pelas pessoas surdez**. v.1. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009;

FRIZANCO, Mary; HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira: desvendando a Comunicação usada pelas pessoas surdez**. v.2. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011;

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FRIZANCO, Mary; HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira: desvendando a comunicação usada pelas pessoas surdas**. v.3. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011;

GESSER, Audrei. **Libras, que língua é essa?** 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2015;

GOLDFELD, Márcia. **A Criança Surda: Linguagem e Cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus Editora, 2001;

LODI, Ana. HARRISON, Kathryn. CAMPOS. Sandra (Orgs.). **Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade**. 5ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013;

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos: educação, direito e cidadania**. Rio de Janeiro: Warked, 2010;

TESKE, Ottmar; LACERDA, Cristina (orgs). **Letramento e minorias**. 8ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

WITKOSKI, Silvia Andreis. **Educação de Surdos, pelos próprios Surdos**: uma questão de direitos. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2020.

DISCIPLINA: ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

EMENTA

Aspectos introdutórios e contextuais. Determinação da questão espacial como objeto de estudo da Economia. Teorias sobre a dinâmica regional e políticas de desenvolvimento regional. Métodos de análise regional. A questão maranhense.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

JR, Arlindo, P. e Gilda Collet Bruna. **Gestão urbana e sustentabilidade**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2019.

CLEMENTE, Ademir. **Economia e Desenvolvimento regionais**. São Paulo: Atlas, 2000.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Saga, s/d.

NORTH, Douglas. **Teoria da Localização e Crescimento Econômico Regional**. In: SCHWARTZAMAN (org.). **PERROUX, F. O Conceito de Polos de Crescimento**. In: SCHWARTZAMAN (org.). **Economia Regional: Textos Escolhidos**. Belo Horizonte, Cedeplar, 1977.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SANTOS, Antônio Carlos Alves, D. et al. **INTEGRAÇÃO ECONÔMICA REGIONAL REGIONAL**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

FERREIRA, Carlos Maurício de C. **Espaço, regiões e economia Regional**. In: HADDAD, Paulo Roberto (org.). **Economia Regional – Teorias e Métodos de Análise**. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1989.

HADDAD, PAULO ROBERTO. **Medidas de Localização e Especialização**. In: HADDAD, Paulo Roberto (org.). **Economia Regional – Teorias e Métodos de Análise**. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1989.

HADDAD, Paulo Roberto e FERREIRA, Carlos Maurício de. **Economia Regional - Teorias e Métodos de Análise**. Fortaleza, BNB, 1989.

DISCIPLINA: RESPONSABILIDADE E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

EMENTA

Terceiro Setor. Setor dois e meio. Empreendedorismo social. Desenvolvimento Local. Responsabilidade social empresarial. Negócios Sociais. Sociedade Civil. Planejamento. Novos negócios. Marco legal. Captação e geração de recursos. Mecanismos de Desenvolvimento Local e Impacto Social. Tripla hélice ampliada. Cidadania.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RAMAL, Silvina. RAMAL; Andrea. SALIM; Cesar. HOCHMAN. **Construindo Planos de Negócios Sociais**.; Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2000.

ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS E MCKINSEY & COMPANY, INC. **Empreendimentos Sociais Sustentáveis como elaborar planos de negócios para organizações sociais**; Rio de Janeiro:: Fundação Petrópolis, 2001.

ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS E MCKINSEY & COMPANY, INC. **Como mudar o mundo**; Rio de Janeiro: Fundação Petrópolis, 2001.

CHEESE, Peter; THOMAS, Robert J; CRAIG, Elizabeth. **A Empresa movida pelo talento: uma visão estratégica e holística da gestão de equipes de alta performance na era da globalização**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Nanci Valadares de. Autogestão . 1995. **O nascimento das ONGs**; São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

DRUKER, Peter Ferdinand. **Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos Princípios e Prática**; São Paulo: Pioneira, 1994.

TENÓRIO, Fernando G. **Gestão de ONGs Principais Funções Gerenciais.**; Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997

DISCIPLINA: GESTÃO EM SAÚDE EM ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES

EMENTA

Introdução ao sistema de saúde. Panorama do sistema de saúde brasileiro público e privado. Níveis de planejamento em sistemas de saúde. Cadeia de suprimentos em saúde. Problemas de programação de médicos, enfermeiros e salas de cirurgia. Dimensionamento de leitos e equipamentos. Tecnologia de informação em saúde: sistemas de informação para saúde, protocolos clínicos e prontuário eletrônico. Tendências em sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PAES, L. R. A. **Gestão de Operações em Saúde para Hospitais, Clínicas, Consultórios e Serviços de Diagnóstico**; São Paulo: Atheneu, 2011.

KRAJEWSKI, L. J.; RITZMAN, L. P.; MALHOTRA, M. **Administração da Produção e Operações**. 8a Edição; São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2009.

OZCAN, Y. A. **Quantitative Methods in Healthcare Management: Techniques and Applications** 2nd Edition; xxx: Wiley, 2009.

McLAUGHLIN, D. B.; OLSON, J. R. **Healthcare Operations Management** 2nd Edition; Chicago: Health Administration Press, 2008.

CHAMBERS, S.; SLACK, N.; JOHNSTON, R.; BETTS, A. **Gerenciamento de Operações e de Processos: Princípios e Práticas de Impacto Estratégico**. 2a Edição; xxx: Bookman, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORRÊA, Henrique Luiz. **Teoria Geral da Administração: Abordagem Histórica da Gestão de**

Produção e Operações; São Paulo: Atlas, 2003.

ARENALES, M. N.; ARMENTANO, V. A.; MORABITO, R. **Pesquisa Operacional para Engenharia**; Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo:Mcgraw Hill do Brasil, 1983.

BULGACOV S. (Org.). **Manual de gestão empresarial**. São Paulo Atlas, 1999.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E POLITICA DO TERCEIRO SETOR

EMENTA

O terceiro setor: transformações do cenário mundial e implementações sobre o terceiro setor. Planejamento, elaboração e implementação do programas e projetos sociais. Acompanhamento e gestão de programas e projetos sociais em organizações sem fins lucrativos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOBBIO, N. **Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FARIA, J. H.; FARIA, J. R. V. de. **Organizações sociais e relações de poder**. In: PIMENTA Solange Maria; SARAIVA Luiz Alex Silva; CORRÊA Maria Laetitia. **Terceiro Setor: Dilemas e Polêmicas**. São Paulo: Saraiva. (no prelo). 2006

FRANÇA FILHO, G. C. de; LAVILLE, J.-L. **A economia solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FERLIE, Ewan, ASBURNER, Lynn, FITZGERALD, Louise e PETTI, Andrew. **A Nova administração pública em ação**. Brasília: UnB Editora/ENAP, 1999.

Giacomoni, James. **Orçamento Público**. Disponível em: Minha Biblioteca, (18th edição). Grupo GEN, 2021.

HAVE, Steven Ten& HAVE, Wouter Tem. **Modelos de Gestão: o que são e quando devem ser usados**. São Paulo: Makron Books, 2003.

LONGO, Carlos Alberto e TROSTER, Roberto Luis. **Economia do Setor Público**. São Paulo: Atlas, 1993.

DISCIPLINA: GESTÃO DE CIDADES

EMENTA

Histórico de cidade. Aspectos constitucionais do município. Direito Administrativo municipal. Lei Orgânica. Urbanismo e proteção ambiental. Descentralização municipal. Municipalização. Planejamento estratégico do município. Políticas públicas e desenvolvimento local. Finanças públicas e responsabilidade fiscal.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GONDIM, Linda (Org.). **Plano diretor e o município: novos tempos, novas práticas**. Rio de Janeiro: IBAM, 1990.

HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

MARICATO, Ermínia. **“Sociedades Desiguais, cidades desiguais”**. In: BRASIL, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, Vozes, 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos**. Marcelo Lopes de Souza. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.

REZENDE, D. A.; CASTOR, B. V. J. **Planejamento estratégico municipal: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Basport, 2006

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REZENDE, D. **Planejamento Estratégico Municipal como Proposta de Desenvolvimento Local e Regional de um Município Paranaense**. Revista FAE, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 87-104, jul/dez 2006.

VILLAÇA, F. **Dilemas do Plano Diretor**. In: O município no século XXI: cenários e perspectivas. São Paulo: Fundação Pref. Faria Lima, 1999.

WHITE JÚNIOR, L. **The historical roots of our environmental crisis**. Science Magazine 155. Washington, DC: AAAS, 1967, p. 1203-1207.

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA

EMENTA

Contexto Histórico de surgimento da Antropologia: definição e divisões, relação com outras ciências. Métodos de investigação. Antropologia e Cultura: Conceituação Antropológica de cultura, cultura e raça. Diversidade cultural e Etnocentrismo, minorias étnicas e Sociais. Transformações Culturais na sociedade Brasileira: Manifestações culturais, manifestações religiosas, transformações políticas e Econômicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARCONI, Marina de Andrade; PRESSOTO, Zelia Maria. **Antropologia: Uma Introdução**, São Paulo, 7ª Ed, Atlas, 2008

GOMES, Mércio, **Antropologia**, São Paulo, 1ª Ed, Contexto, 2008.

LAYTON, Robert. **Introdução a Teoria em Antropologia**, São Paulo, 1ª Ed, Edições 70, 2001

REVIÉRE, Claude. **Introdução à Antropologia**, São Paulo, 1ª Ed, Edições 70, 2013.

PRITCHARD, E.E. Evans. **Antropologia Social**, São Paulo, 1ª Ed, Edições 70, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAMBERGER, Joan. 1979. **O Mito do Matriarcado: Porque os Homens Dominam a Sociedade**

Primitiva? In M. Rosaldo & L. Lamphere. *Mulher, Cultura e Sociedade* (orgs). Rio de Janeiro: Paz e Terra

CASTRO, Celso (org.). 2005. **Evolucionismo Cultural**: Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar Editor. 3. DA MATTA, Roberto. 1986. *Explorações*. Rio de Janeiro: Rocco.

ENGELS, Frederik. 1984 [1884]. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. São Paulo: Global Editora.

DISCIPLINA: MERCADO DE AÇÕES E CAPITAL

EMENTA

O papel do Sistema Financeiro Nacional. O mercado de capitais. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Valores mobiliários. O processo de securitização e a crise de 2008. Oferta Pública e os processos de privatização. Bolsa de Valores e Mercado de Balcão. Pregão, After Market, Leilões, CircuitBreaker (Suspensão de negociações). Mercado primário e secundário de ações. Mercado de derivativos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Neto, Alexandre A. *Mercado Financeiro*. Disponível em: Minha Biblioteca, (15th edição). Grupo GEN, 2021.

CASTRO, Hélio O. Portocarrero de. **Introdução ao mercado de capitais**, Rio, Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais – IBMEC.

Comissão de Valores Mobiliários (Brasil). **O Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro**. 3ª ed. Rio de Janeiro: CVM/SOI, 2014. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/menu/investidor/publicacoes/livros.html> Acesso em: 20 nov. 2018.

LAMEIRA, Valdir de Jesus. **Mercado de Capitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas**. São Paulo. Atlas. 2007.

Revista de Economia Política, vol. 29, nº 1 (113), pp. 133-149, janeiro-março/2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v29n1/08.pdf> Acesso em: 20 nov.2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARRION, Bruna Maia. **Por que os cada vez mais milionários termos de compromisso se tornaram uma saída conveniente para a CVM e para os acusados**. Revista Capital Aberto, ed. 91., mar. 2011. Disponível em: <http://www.capitalaberto.com.br/temas/calculo-de-risco/#.VZxO4FK4JMp>. Acesso em: 06 jul. 2015.

COMISSÃO NACIONAL DE BOLSAS DE VALORES (a). *Legislação do mercado de capitais*, Rio.

COMISSÃO NACIONAL DE BOLSAS DE VALORES (b). *Introdução ao mercado de ações*, Rio.

DISCIPLINA: GESTÃO DA INOVAÇÃO

EMENTA

Descoberta, invenção e Inovação, Trabalho sistemático para inovação, Características e Tipos de Inovação, Tipos de Inovação - Continuação e exemplo a Graus de inovação, Maturidade em Gestão da Inovação, Estratégias empresariais típicas, Processo Geral da Inovação, Empreendedorismo, Evolução do empreendedorismo no Brasil, Indisciplina: característica do inovador, Gestão de Portfólios, Gestão de Portfólios, Transformando idéias em projeto, Inovação Aberta e Ecossistema de Inovação, Ecossistema (Ecossistema de co-inovação, Gestão da Incerteza – Tipos, Dimensões da incerteza e Gestão de Risco, Abordagens Gerenciais para eliminação de incertezas, Instrucionismo , tentativa e erro e Learning Plan, Liderança e Indicadores, Model Business Plan e Pitch ,

REFERÊNCIAS BÁSICAS

. BAUER, R. **Gestão da Mudança, Caos e Complexidade nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2009. (Livro Eletrônico)

BATISTA, E. O. **Sistemas de Informação: O Uso Consciente da Tecnologia para o Gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2008

Bessant, John, e Joe Tidd. Inovação e Empreendedorismo. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2019..

DIAS, R. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade Social e Empresarial e Empresa Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2013

CHRISTENSEN, M. C.. **O Dilema da Inovação**. São Paulo: M.Books, 2012.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. **Competindo pelo Futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



ANEXOS

ANEXO A – TABELA DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

	ATIVIDADES	Nº DE HORAS VÁLIDAS	LIMITE MÁXIMO
01	Disciplinas cursadas na UEMA , além daquelas consideradas obrigatórias durante o curso não contabilizadas como “aproveitamento de estudos”. Apresentar Histórico.	do certificado	s/limite
02	Participação em cursos e/ou projetos de extensão (ouvinte) afins com a formação do curso, organizados por IES Pública. Apresentar Certificado.	do certificado	80 horas
03	Participação em cursos de extensão afins com a formação do curso, organizados por IES Privada. Apresentar Certificado.	10h/curso	40 horas
04	Participação nas comissões/organizações de eventos acadêmicos, científicos, culturais, que complementem sua área de atuação, organizados pela UEMA. Apresentar Certificado ou Declaração.	20h/evento	40 horas
05	Participação em seminários, fóruns, conferências, ciclo de palestras, congressos, simpósios, rodas de conversas, workshops, jornadas e encontros de natureza científica, cultural ou pedagógica, organizados pela UEMA. Apresentar Certificado ou Declaração.	do certificado	100 horas
06	Participação em seminários, fóruns, conferências, ciclo de palestras, congressos, simpósios, rodas de conversas, workshops, jornadas e encontros de natureza científica, cultural ou pedagógica, organizados por outras IES Públicas. Apresentar Certificado ou Declaração.	do certificado	40 horas
07	Participação em seminários, fóruns, conferências, ciclo de palestras, congressos, simpósios, rodas de conversas, workshops, jornadas e encontros de natureza científica, cultural ou pedagógica, organizados por IES Privadas. Apresentar Certificado ou Declaração.	10h/evento	40 horas
08	Participação como ouvinte em TCC do Curso de Administração e/ou Contabilidade da UEMA. Direção do Curso.	1h/defesa	20 horas
09	Apresentação pública de trabalho científico em eventos acadêmicos de Administração e/ou Contabilidade e áreas afins. Apresentar Certificado ou Declaração.	30h/apresentação	s/limite
10	Publicação de resenha, ensaio, livro ou similar, seja obra individual ou coletiva. Apresentar a respectiva publicação.	30h/publicação	s/limite
11	Publicação de matérias em veículos de comunicação em área afim do curso. Apresentar a respectiva publicação.	30h/publicação	s/limite
12	Participação efetiva em Grupos de Estudos em ensino. Apresentar Certificado ou Declaração.	30h/semestre	60 horas
13	Participação em estágio extracurricular, tendo o aluno estagiado por no mínimo 03 meses. Direção do Curso.	30h/semestre	60 horas
14	Participação bolsista/bolsa permanente UEMA	30 horas	60 horas
15	Participação como bolsista/voluntário em projetos de pesquisa de docente da UEMA, mediante aprovação do órgão interno competente, ou projetos de iniciação científica à pesquisa orientados por pesquisador da área do conhecimento do curso, atestada por meio de certidão ou declaração do desempenho, relatório de aproveitamento do acadêmico e carga horária efetiva do aluno.	30h/semestre	60 horas
16	Elaboração de artigo científico sobre tema relacionado à área de conhecimento do curso e suas linhas de pesquisa, aprovados por professor designado pela Direção do Curso de acordo com as normas internas e externas vigentes, mediante cópia dos originais, aprovado por professor da área.	10h/artigo	s/ limite
17	Participação como Consultor em projeto de consultoria validado por um professor do CESC/D/UEMA, integrante do corpo docente do curso. Declaração.	10h/projeto	40 horas

18	Participação como Consultor em projeto de consultoria de Empresa Júnior da UEMA, Campus Codó, mediante declaração ou certificado, validado pelo respectivo Orientador.	30h/projeto	60 horas
19	Participação como Diretor da Empresa Júnior do CESC/D/UEMA, mediante declaração ou certificado, validado pelo respectivo Orientador.	30h/semestre	60 horas
20	Participação como Conselheiro de Empresa Júnior do CESC/D/UEMA, mediante declaração ou certificado, validado pelo respectivo Orientador.	10h/semestre	40 horas
21	Participação como Assessor de Empresa Júnior do CESC/D/UEMA, mediante declaração ou certificado, validado pelo respectivo Orientador.	10h/semestre	40 horas
22	Participação como bolsista/voluntário em projetos de extensão de docente da UEMA, mediante aprovação do órgão interno competente, atestada por meio de certidão ou declaração do desempenho, relatório de aproveitamento do acadêmico e carga horária efetiva do aluno.	30h/projeto	90 horas
23	Ministrante de palestras, oficinas, e minicursos em eventos culturais, técnicos ou científicos, acompanhado de certificado ou declaração.	10h/evento	60 horas
24	Exercício de cargo de representação estudantil nas turmas e nas demais instâncias da UEMA. Apresentar Declaração quando for fora do curso.	10h/semestre	40 horas
25	Exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional. Apresentar Certificado ou Declaração.	10h/semestre	40 horas
26	Exercício de cargo de representação pública ocupado por eleições e com mandato. Apresentar Certificado ou Declaração.	10h/semestre	40 horas
27	Participação em intercâmbio ou convênio cultural aprovado pela instituição. Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio mencionado o período letivo de sua realização.	30h por participação	90 horas
28	Participação, como voluntário, em atividades de caráter humanitário e social. Declaração da Instituição beneficiada pelo trabalho voluntário (em papel timbrado com CNPJ e IE da instituição).	20h por participação	60 horas
29	Visitas técnicas. Certificado ou declaração que registre a carga horária.	10h	s/ limite
30	Publicação em anais de eventos – resumo. Mediante Certidão ou Declaração.	15h/publicação	s/ limite
31	Publicação em Anais de Eventos – completo. Mediante Certidão ou Declaração.	30h/publicação	s/ limite
32	Exercício de Monitoria. Mediante declaração ou certificado, validado pelo respectivo Orientador.	40h/semestre	80 horas
33	Produção de softwares na área de Administração/Contabilidade.	20h/patente	s/ limite